



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

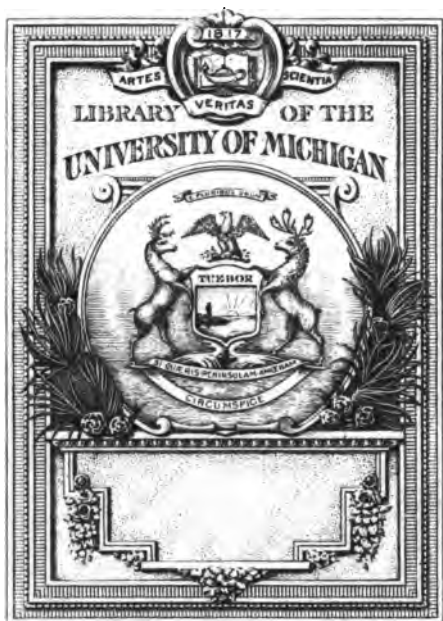
- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



**B** 3 9015 00236 510 7  
University of Michigan – BUHR



F  
23  
.I







# CHILE E BRAZIL

SESSÃO SOLEMNE

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

**BRAZILEIRO**

EM

HOMENAGEM À NAÇÃO CHILENA

E

CONSAGRADA À OFFICIALIDADE DO ENCOURAÇO

**ALMIRANTE COCHRANE**



**RIO DE JANEIRO**

**DIAS DA SILVA JUNIOR—TYPOGRAPHO EDITOR**

145 Rua Theophilo Ottoni 145

**1889**



F.  
2501  
.I58



# PRIMEIRA PARTE



*Geography*  
*Lib*  
*8-25-38*  
*37016*

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

---

ACTA DA SESSÃO SOLEMNE

EM

31 DE OUTUBRO DE 1889

EM HOMENAGEM A NAÇÃO CHILENA

E CONSAGRADA A OFFICIALIDADE DO ENCOURAÇADO

ALMIRANTE COCHRANE

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE SS. MM. E AA. II.

PRESIDENCIA DO SENHOR

Joaquim Norberto de Souza Silva

A's 7 horas da noite acham-se presentes no Paço Imperial os Srs. Joaquim Norberto de Souza Silva, presidente; Conselheiro de Estado Olegario Herculano de Aquino e Castro, 1º vice-presidente; Conselheiro de Estado e de Guerra, Tenente-General Visconde de Beaurepaire Rohan, 2º vice-presidente; Dr. Joaquim Pires Machado Portella, 3º vice-presidente, Conselheiro Barão Homem de Mello, 1º secretario; Dr. João Severiano da Fonseca, 2º secretario interino; Senador Visconde de Taunay, orador; os socios honorarios Sua Alteza o Principe D. Pedro Augusto, Monsenhor Dr. Manoel da Costa Honorato, Dr. Cezar Augusto Marques e Conde de Motta Maia; os socios effectivos, Conselheiro Visconde de

Nogueira da Gama, Tenente-Coronel Francisco José Borges, Conselheiro José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, Capitão-tenente José Egydio Garcez Palha, Dr. Francisco Ignacio Ferreira, Henri Raffard, Conselheiro de Guerra Tenente-General Barão de Miranda Reis, e os socios correspondentes, Commendadores José Luiz Alves e Luiz Rodrigues de Oliveira, Conselheiro de Estado Senador Marquez de Paranaguá, Dr. Torquato Xavier Monteiro Tapajoz e Tenente-Coronel João Vicente Leite de Castro.

O Sr. presidente nomeia as commissões para recebimento dos Srs. officiaes do Encouraçado Chileno, Corpo diplomatico e Senhoras, para quem estam destinados assentos especiaes, em frente aos da corporação do Instituto, e ao lado direito do solio imperial.

Comparecem e occupam os seus respectivos logares SS. EEExs. o Sr. Capitão de mar e guerra D. Constantino Bannen e seus officiaes; SS. EEExs. o Sr. D. Manoel Villamil y Blanco, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Chile e sua Senhora, e a Sra. daquelle illustre commandante; o Sr. D. Frederico Valderama, Secretario da Legação chilena; o Consul geral do Chile, o Sr. Conde da Estrella e sua Senhora; o Sr. D. Blas Vidal, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay; o Revd. Secretario da Internunciatura Apostolica; o Sr. Eugenio Emilio Raffard, Consul geral da Suissa e decano do Corpo Consular; as commissões da Imprensa e de diversas Corporações e crescido numero de Senhoras e Cavalheiros de distincção.

A's 7 1/4, o hymno nacional annunciando a chegada de Suas Magestades e Altezas Imperiaes, sahe o Instituto, encorporado, a recebel-os, indo Suas Magestades e Altezas occupar as cadeiras do solio imperial, e Sua Alteza o Principe D. Pedro Augusto um logar na mesa do Instituto.

Em seguida ao hymno nacional, executa a banda de musica do Arsenal de Guerra, collocada n'uma sala proxima, o hymno do Chile, findo o qual, o Sr. presidente, declarando o motivo solemne desta sessão, que é uma demonstração do muito apreço e estima que os Brasileiros consagram á nação chilena, aqui representada pelo seu digno Ministro e pela briosa officialidade do encouraçado *Almirante Cochrane*, pede permissão a Sua Magestade para abrir a sessão, e dá a palavra ao Sr. 1º vice-presidente, que em aturada e brilhante allocução discorre sobre a historia do Chile, realçando por vezes a sympathia e os elos de affeição, tão notaveis entre essa nação e a brasileira, apreciando os pontos de contacto, egualmente notaveis na historia de um e outro povo, a sabedoria de suas leis, o patriotismo de seus governos, a boa indole, a cultura e o alto civismo de seu povo ; e termina brillantemente o importante discurso, com uma poesia sob a Redempção dos Captivos, pela aurea Lei de 13 de Maio de 1888, feita por um proletario, um homem de trabalho o Sr. Velis Silva e traduzida por Sua Magestade o Imperador.

O orador termina o seu discurso—apropriando-se das palavras do Sr. Blest Gana, ao despedir-se dos marinheiros do *Almirante Barroso*:

« Ao deixardes outros paizes deixareis amigos e

afeiçãoados ; aqui, deixaes mais do que isso, deixaes somente irmãos. »

Unanimes e calorosos applausos corôam essa leitura.

Em póz dá o Sr. Presidente a palavra ao Sr. 1º Secretario Barão Homem de Mello, que lê um pequeno, mas primoroso e tambem muito applaudido discurso, sobre a grandeza e as glorias da grande Nação Transandina e principalmente dos seus homens do mar ; e em seguida, a S. A. o Sr. D. Pedro Augusto, que trazendo escripto um substancial trabalho, sobre a riqueza mineralogica do Chile, sente não ter tempo para fazer sua leitura; e promettendo fazer publical-o, pede permissão para tirar d'elle uma simples summa, no intuito, apenas, de não roubar tempo precioso nem fatigar aos ouvintes. S. A. começa a enumerar o grande numero de minas existentes no territorio da republica, que divide em regiões especiaes ; classifica e distribue essas minas conforme seus variados productos ; e calculando-as em alguns milheiros, pede isenção para não cital-as particularmente, o que não só seria impossivel nessa sessão, como enfadonho para ouvintes, que, satisfeitos cobrem de applausos essas palavras do joven orador.

Na fórmula do programma coube a vez de fallar ao digno Sr. Presidente, que lê a poesia — *Chile e Brazil*, — que termina por uma brilhante e conceituosa apostrophe a Sua Magestade o Imperador.

S. Ex. o Sr. Ministro do Chile erguendo-se, agradece, em nome do seu paiz, as graciosas expressões do Sr. Presidente.

Em seguida tem a palavra o Orador, o Sr. Visconde de Taunay, que em opulenta e eloquentissima phrase

saúda mais uma vez os Chilenos, mais uma vez salientando esse affecto sympathico e reciproco entre as duas Nações : e alludindo á chegada dos bravos marinheiros, nossos hospedes, termina com estas eloquentes palavras que suppõe por elles proferidas :—Eis o Brazil ! Eis quasi a nossa Patria.

Estava terminada a tarefa do Instituto, quando o illustre chefe chileno pedindo a palavra, agradeceu, profundamente commovido, em termos que não podem ser mais agradaveis, ao Instituto, aos Brasileiros e ao Imperador, concluindo por estas palavras: « Tenho a maior honra em inclinar-me respeitosamente ante Vossa Magestade Imperial, a personificação da sabedoria, do patriotismo, do progresso e da gloria da sua patria ; e em saudar ao Sr. Presidente e ao Instituto, reconhecido pela solemne manifestação que nesta noite recebemos deste centro de estudo e de luz. »

O Sr. Presidente, dirigindo-se ao Sr. Ministro e officiaes chilenos, annunciou grata surpresa : e era, em terra extranha, mas entre gente irmã, a contemplação da Patria litteraria e scientifica,—na opulenta exposição que, nos salões immediatos se veria, de obras chilenas sobre todas as repartições do saber humano e de varios especimens da sua riquissima mineralogia. E aproveitando a occasião, agradece ao Imperador a sua excelsa interferencia, sem a qual inanes seriam os esforços da sua protegida associação,—que deixariam muito longe do brilhantismo com que se apresenta, e que é a homenagem mais digna á gloriosa Republica—essa nossa Exposição Chilena. E declarando, após a Imperial Venia, encerrada a sessão, declara aberta a Exposição Chilena e convida,

C e B—b



em nome de Sua Magestade o Imperador, os illustres Chilenos e mais convidados a visital-a.

Os salões do Paço Imperial onde o Instituto celebrou esta sessão e ordenou-se a exposição estavam adornados, com a maior louçania e bom gosto, e profusamente illuminados. Na sala do doce! onde teve logar a sessão, grandes festões de flores partiam do tecto e vinham engri-naldar as paredes. Grandes vasos de alabastro ostentavam gigantescos ramos de flores e vistosas folhagens.

Proximo ao solio imperial e à direita da mesa do Instituto viam-se os bustos de Sua Magestade o Imperador e dos dous fundadores do Instituto, coroados de louros. Ao fundo estavam dous grandes globos geographico e celeste. Trophéos de estandartes chilenos e brasileiros, rodeando escudetes com os nomes dos dous territorios e das vinte e duas provincias da republica, encimavam grandes espelhos, emquanto que no fundo, em frente ao throno, elevava-se um grande escudo, com as armas do Chile e do Brazil e diversos emblemas do Instituto, ligados por uma fita na qual se lia— *A' officialidade do ALMIRANTE COCHRANE, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro—31 de Outubro de 1889.* Este escudo de esmerado trabalho, composição do Sr. Frederico Steckel, foi com permissão do Imperador offerecido à digna officialidade, para, como lembrança, guardal-o na praça de armas de seu navio.

Na sala de exposição dos mineraes havia duas vitri-nas com curiosos exemplares, pertencentes aos museus da

Escola Polytechnica, e de Sua Alteza o Principe D. Pedro Augusto. Tambem pela referencia a gloriosa nação, estavam expostos os diplomas e medalhas conferidas ao Brazil na exposição feita em Valparaíso, no anno de 1875; remettidos pelo ministerio da agricultura. De uma parede, pendia, entre estandartes e festões, um quadro, pintado, de ordem de Sua Magestade o Imperador, pelo nosso pintor historico o Sr. Aurelio de Figueiredo: representava um araucano defendendo a bandeira do Chile, que empunhava desfraldada. N'um escudo, dentro do quadro lêem-se os seguintes versos da *Araucania*, de Alonso Ercilla, traduzido, já vão annos, por aquelle Augusto Senhor:

«Não houve nunca rei que sujeitasse  
Esta soberba gente libertada,  
Nem estranha nação que se jactasse  
De haver em seus confins posto pegada,  
Nem terra comarcan — que já ouzasse  
Contra ella se mover e erguer a espada;  
Sempre isenta, indomita e temida,  
Livre de leis e de cerviz erguida.»

Na grande e antiga sala do throno estavam expostas as obras dos muitos e distinctos escriptores da republica, sobre escalões, ornados com as cores chilenas, e elevados no meio e aos lados da sala. Cerca de tres mil volumes ahi se representavam, remettidos por Sua Magestade o Imperador, o Principe D. Pedro Augusto, as Bibliothecas Nacional, Fluminense, de Marinha, do Exercito, das Escola Militar e Polytechnica, da Sociedade de Geographia, dos varios ministerios e do proprio Instituto. Ao fundo da sala por

baixo de armas suspensas, e entre estandartes auriverdes armou, com suas proprias mãos, Sua Magestade o Imperador uma homenagem a Ercilla. Sobre as obras do poeta, uma das quaes com a dedicatória da Academia Hespanhola ao Soberano Brasileiro, via-se o retrato do grande poeta, cercado de poetas brasileiros. Nessa apothecose litteraria figuravam Basilio da Gama, o maior poeta americano, com o seu *Uruguay*, Santa Rita Durão, com o seu *Caramurú*, S. Carlos, com a sua *Assumpção*, Magalhães, com a *Confederação dos Tamoyos*, Porto Alegre, com o *Colombo*, Macedo com a *Nebulosa*, Fagundes Varella, com o *Evangelho nas selvas*.

Esses volumes foram ricamente encadernados tendo na folha anterior as bandeiras das duas Nações, com suas côres distinctivas. Abertos—davam a lèr os episodios que maior referencia tenham com o Brazil, marcados por Sua Magestade o Imperador. São destinados à Bibliotheca do encouraçado Chileno, graciosa dadiva do illustrado Monarcha. Entre elles appareciam dous pequenos folhetos, tendo por titulo « *Homenagem ao Chile na pessoa do poeta Ercilla.* » — um em prosa e outro em versos, com esta nota, do proprio punho do Imperador. « *Da minha traducção da Araucania, que fiz ha annos, e revejo agora, em 1889.* »

Numerosas cartas geographicas do Chile, ornamentavam as paredes de algumas salas, especialmente a do Passadiço, que se achava enfeitada tambem com bosquetes de grandes plantas, tendo no meio varias mesas cobertas de mappas e cartas geographicas.

Sua Magestade o Imperador percorreu a exposição acompanhado dos Srs. Commandante e Officiaes Chilenos,

Ministros, e das Exmas. Senhoras, a quem dava minuciosas explicações, que os deixaram assás penhoradas.

Distribuíram-se retratos do *Almirante Cochrane* e também o discurso recitado pelo Sr. Barão Homem de Mello, em hespanhol e portuguez.

O Presidente do Instituto offereceu a Exma. Sra. D. Teresa de Villamil y Blanco, digna esposa do Ministro Chileno e a Exma. Sra. D. Maria de Bannen, consorte do heroico Commandante Bannen, dous exemplares das *Brazileiras Celebres*, onde as dedicatorias se viam em lettras douradas, e com elles dous formosos ramalhetes de penas de aves do Brazil. Ao Commandante foi offerecida uma medalha commemorativa da Aurea Lei de 13 de Maio, e para a Bibliotheca do seu navio a collecção da *Revista Trimensal*, vistosamente encadernada, contendo cada volume uma dedicatoria em typos dourados, assignada cada uma por um dos socios presentes, tendo Sua Magestade o Imperador se dignado de assignar a do primeiro tomo.

Depois da visita à Exposição, serviu-se profusa mesa de doces e refrescos; terminando-se a festividade às 11 horas da noite.

A' porta da entrada estava de guarda de honra uma força de linha em grande uniforme.

A sahida fez-se pela porta do Instituto Historico, cujas salas e escadas estavam também louçamente decoradas e guarnecidas de bosquetes de palmeiras e vistosas flores, gentilmente fornecidas pelo Sr. Commendador José Maria Vieira.

Governo, associações e particulares, esforçaram-se em satisfazer os bons intentos do Instituto, e d'este

dentre os membros que mais se esforçaram em levar esse tentamen a effeito, é de justiça que se apontem o digno Presidente e o Sr. Henri Raffard, em cujo amor ao trabalho, esforço physico, incansação e actividade juvenil já uma vez se disse, e devo repetil-o, o Instituto tem sempre um valioso e inexcedivel auxiliar.


Dando conta, em acta, do occorrido nessa sessão, creio que não se levará a mal ao Secretario, transcrever, do juizo da Imprensa, altamente favoravel, as gratas palavras com que o *Jornal do Commercio* terminou a noticia que deu dessa festa litteraria:

« Satisfeitos e orgulhosos devem estar os nossos hospedes, com a demonstração que receberam do Instituto Historico, presidido por Sua Magestade o Imperador. Teve a solemnidade o maior brilho e deixou em todos a mais grata e profunda impressão.

« Na serie de demonstrações de apreço e amisade que tem sido dispensadas á Nação Chilena, ha de occupar distinctissimo logar a do Instituto, a que se associára o Chefe da Nação e sua Familia, dando-lhe o maior realce. »

Sala das Sessões do Instituto, em 1 de Novembro de 1889. E eu, o Dr. João Severiano da Fonseca, Segundo Secretario Interino a fiz e escrevi.

JOÃO SEVERIANO DA FONSECA.



# DISCURSO

PROFERIDO PELO

CONSELHEIRO O. H. D'AQUINO E CASTRO

NA

*Sessão do Instituto Historico celebrada em honra á officialidade  
do Encouraçado Almirante Cochrane*

---

*Senhores*

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, celebrando hoje, com festivas galas, uma sessão solemne e extraordinaria, honrada com a graciosa presença da Augusta Familia Imperial, tem por fim manifestar aos illustres e briozos officiaes da armada do Chile, aqui chegados á bordo do encouraçado *Almirante Cochrane*, e aos demais cidadãos chilenos agora presentes, entre os quaes se distingue o muito nobre e respeitavel Ministro, digno representante d'aquella nação, os sentimentos da mais cordial sympathia e sincera amizade, os protestos do mais profundo reconhecimento, pela delicadeza e obsequiosidade com que por mais de uma vez têm sido os Brasileiros acolhidos e tratados pelo generoso povo chileno, e como ainda ultimamente o forão os officiaes da marinha Brasileira, quando, em viagem de instrucção, tiverão de visitar esse, um dos mais florescentes Estados da America do Sul.

As deferencias e finezas recebidas, demonstrando a benevola attenção e cortezia do povo e do Governo Chileno para com os Brasileiros, têm de todo penhorado a nossa gratidão.

E' hoje para nós um empenho de honra, uma divida de coração que a primeira associação litteraria e scientifica do Brazil, pela sua parte e na medida de suas forças, procura solver; tendo como certo que será tomada no devido apreço a singela manifestação de tão puros sentimentos pelos distinctos cidadãos a quem tem o prazer de dirigir-se.

Mas não é este o movel unico do procedimento do Instituto; se pelas novas provas de cavalheirismo e gentileza, com que foi exalçado em terra estranha o nome Brasileiro, se fez o Chile credor de toda a nossa estima e reconhecimento, grato nos é tambem recordar nesta occasião,— á nós que cultivamos os estudos historicos, nelles buscando a luz da verdade e da justiça que illumina a vida dos povos e os destinos da humanidade — que nos fastos gloriozos dessa altiva e valorosa nação, feitos ha de grandioza heroicidade, de mascula energia e acrisolado patriotismo, que podem servir de exemplo e proveitoza lição ás gerações vindouras, e a que são devidas as justas homenagens de respeito e de admiração que aqui prestamos.

Na doce confraternidade que hoje nos reune, no gremio d'esta associação litteraria, que se desvanecer de haver inscripto na lista dos seus companheiros de trabalho nomes de cidadãos notaveis do Chile, como os dos sempre lembrados consocios — André Bello, Gutierrez,

Manoel Salas, Santa Maria, Lastarria, Amunateguy, Barros Arana, Vicuña Mackena e Frederico Errázuriz— seja nos dado, na linguagem despretenciosa da verdade, sem o adorno de estudadas phrases, expôr em breves termos as lisongeiras condições em que se acha esse bello paiz que parece ter perdido na exiguidade de suas proporções physicas o que de sobejo tem ganho na amplidão de suas grandezas moraes.

O territorio do Chile, que se estende, ao norte, dos desertos do Atacama até ás vastas regiões da Patagonia, desce, ao nascente, dos alcantilados pincaros dos Andes, banhando as plantas nas pacificas aguas do Grande Oceano Austral. Com uma população superior à 3,000.000 de habitantes, occupando a superficie de mais de 400,000 kilometros quadrados, goza este prospero paiz, pela natureza prodigamente beneficiado com todos os dons que d'ella emanão, da inestimavel vantagem de um clima puro e ameno, entre florestas luxuriantes, campinas apraziveis, impetuozas torrentes e cascatas pittorescas, tantas vezes elegantemente descriptas pelos viajantes, que enlevados tem-nas percorrido.

Dizia um admirador d'essas magestozas bellezas da natureza Americana, ao contemplar o quadro magnifico que se lhe desdobrava ante os olhos :—quando o homem galga os cimos mais elevados d'essas soberbas montanhas, que sobre uma base de 40 legoas, attingem a altura de 5 e 7.000 metros, e da região das tempestades, abaixa a vista sobre essas mysteriozas solidões, que ao longe se divisão, sente que, conservadas até agora em sua primitiva virgindade, deverão ainda um dia servir de berço a sociedades novas.

B e C—c



Com um sólo fertilissimo, em que abundão todos os elementos de riqueza natural ; dispondo em avultada copia de todas as preciosidades do reino mineral ; com uma fauna e flora de opulencia admiravel, comprehendendo especies raras e apreciadas ; animado por uma industria agricola e mineira já muito adiantada, especialmente ao sul, e offerecendo reunidas as mais variadas producções da America e da Europa, tem-se tornado o Chile notavel pelo desenvolvimento que ha sabido dar ao seo commercio, desde muito francamente aberto a todas as nações.

No interior o progresso da civilisação e do bom gosto revela-se na sumptuosidade de suas edificações, já encarecidas por quem intitidou a capital do Chile — a cidade dos palacios—; na magnificencia de seus templos ; na facilidade de suas communicações por estradas de ferro, navegação e linhas telegraphicas; nas numerosas escolas, seminarios e collegios publicos e particulares, em que profusamente se diffunde o ensino primario e gratuito a uma mocidade activa e intelligente, ávida de instrucção e de saber ; nos lycêos, escolas normaes e regimentaes, para preparo do magisterio e da classe militar ; nas aulas nocturnas para os laboriozos do dia ; nos estabelecimentos de ensino secundario ; escola de minas, com excellentes laboratorios ; musêo, destinado á curiosas collecções de historia natural ; conservatorio de musica ; instituto nacional, centro de todo o movimento intellectual, correspondendo ás Faculdades universitarias, para o ensino superior ; em summa, em todos esses grandes elementos de educação social, que se desenvolvem com a instrucção, serviço em que, proporcionalmente, despende o Chile, segundo o testemunho de um escriptor moderno,

tres vezes mais do que despende o mais adiantado paiz da culta Europa.

Consequencia necessaria, e ao mesmo tempo prova eloquente e irrecusavel do adiantamento moral deste paiz, nos offerece a bem disposta organisação de suas leis, a perfeita classificação dos seus codigos, um dos quaes, fructo da proficiente elaboração do seó organisador, o jurisconsulto André Bello, serve ao presente de valioso subsidio para os trabalhos da Commissão encarregada de preparar o projecto do Codice Civil Brasileiro.

São as leis o espelho dos costumes, a voz authorisada da opinião, o testemunho vivo da exacta noção da justiça, que dirige o espirito de um povo, quando confia nos seos direitos, e tem plena consciencia dos seos deveres ; e, pois, nada melhor demonstra o grão de civilisação de uma sociedade bem constituida, do que a legislação por que se rege e o modo por que a comprehende e executa.

As instituições politicas do Chile, inspirando-se nas idéas democraticas que de longa data ali dominão, têm alcançado firmar em bases solidas o regimen da ordem, alliado ao da liberdade, sem que as vicissitudes do tempo ou a effervescencia das paixões tenham podido de qualquer modo abalar a segurança de sua forte organisação social.

Junte-se a tão felizes disposições a indole branda e moderada de um povo educado desde o berço na escola severa da moral e do dever, sob o salutar e benefico influxo da religião santa e admiravel do Catholicismo, sem indiscreta exclusão dos demais cultos, e ter-se-ha facilmente comprehendido como pôde o Chile, — admiravel

paiz, que nem se abala às commoções da guerra e nem se amedronta às convulsões vulcanicas, a que está sujeito pela especial natureza do seo sólo, — attingir no percorrer de alguns annos o grão de adiantamento e progresso, que tanto o eleva e exalta no conceito dos contemporaneos.

Remonta aos tempos da fundação da Republica, e da organização politica e social que lhe foi dada, o inicio d'esse activo movimento que nas letras e nas sciencias, nas artes e nas industrias tem até hoje tanto progredido; promoverão-no homens de coração e de engenho, que por seos feitos têm recommendado sua memoria á gratidão nacional.

Registrão os annaes do Chile com merecido louvor, os nomes respeitaveis dos grandes servidores da causa publica, entre os quaes se contão heroes como Manuel Rodrigues, poetas como Paula Matta, oradores como Miguel Infante, publicistas como Nicoláo Alvares, apostolos como Frei Camillo Henriques e martires como Francisco Bilbáo. A' todos manda a justiça da historia que se renda homenagem de respeito e veneração, pelo muito que concorrerão para o engrandecimento da patria que tanto estremecerão.

Na geração nova avultão em todos os ramos da actividade humana, reputações firmadas, reconhecidos talentos, que perpetuão as glorias do passado e cujas licções trarão fecundo e moralisador ensinamento para aquelles que lhes sobreviverem.

E' excusado repetir-lhes os nomes, já de todos nós vantajosamente conhecidos. Mas se quereis um testemunho authenticico do que vale a robusta mentalidade d'esses

activos obreiros do progresso, ahi o tendes nos trabalhos com que, entre outros de diversos autores nacionaes e estrangeiros, foi enriquecida a copiosa exposição de livros, mappas, relatorios, documentos e objectos concernentes ao Chile, que o Instituto n'esta occasião apresenta aos que nos distinguem com a sua visita, dando prova do particular interesse que liga o Brazil a tudo quanto se refere áquelle paiz, e da cuidadosa attenção com que acompanha o crescente desenvolvimento que n'elle se revela.

Agora em breves traços alguns factos da brilhante historia da Republica Chilena, especialmente ao tempo das luctas pela independencia.

Antes da conquista do Perú pelos Hespanhoes o territorio septentrional do Chile fazia parte do imperio dos Incas. Em 1535 Almagro foi enviado por Pizarro para submeter a parte meridional, ainda pouco conhecida ; empenhada a guerra com os filhos do paiz sem resultado definitivo, supportadas as mais duras violencias e clamorosas extorsões, perdeu o invasor em lucta ingloria a maior parte dos combatentes, e retirou-se do paiz em 1538 ; nova expedição commandada por Valdivia logrou effectuar dous annos depois a occupação do territorio actual, excepto a Araucania, sempre activa e indomita, constante e infatigavel na repulsa do invasor, que, barbaro e cruel, lhe procurava arrancar com a liberdade a posse d'essas caras e formosas regiões, que lhe erão berço, e as quaes votava as mais puras de suas affeições. Em honra ao denodado esforço de tão corajosos guerreiros, para os quaes o heroismo era um dever, e o amor da patria uma religião, refere-se a phrase de Valdivia, dando conta dos combates em que se vira empenhado : — «Os

Indios, dizia elle, batem-se e defendem-se, como se formassem um aguerrido batalhão de bravos Allemães.»

O invasor, depois de recuar, avançou; e em sangrenta peleja conseguiu a victoria tão rija e energicamente disputada; segura era a empreza da conquista; batidas e taladas essas fecundas terras, fonte inexgotavel de tantas riquezas cubiçadas, forão pelo vencedor distribuidas como opimos despojos pelos seus soldados.

Mas não tardou muito a revolta geralmente pronunciada contra os Hespanhóes; os valentes Araucanos ainda uma vez reagem contra a oppressão; apoderão-se de Arauco; Valdivia é derrotado e morto.

Em Rio Biobio novas palmas coroão os reiterados esforços dos naturaes do paiz. Prosegue ainda a luta; os Indios, sob o commando de um joven heróe Araucano de nome Lautaro, effectuão prodigios de valor.

Durante largos annos succedem-se os combates.

Os intrepidos filhos das selvas descem a planicie, atravessão á nado rios caudalosos, sitião as praças fortes, assaltão-nas e destroem-nas. Os Hespanhóes reparão os estragos soffridos, repellem os Indigenas, que voltão as suas florestas e montanhas, a recobrar alento e forças para novas e proximas contendias.

Em 1568 Melchior Bravo é vencido ainda pelos Araucanos; a cidade de Valdivia é incendiada; recrudescer o predomínio da tyrannia; e só mais tarde, cessão por algum tempo as cansadas pugnas, em que tantas victimas havião sido immoladas.

Perdura a memoria dos successos que celebrisarão a heroica resistencia dos Incolas opposta aos féros assaltos da invasão.

Ao insigne poeta da Colonia, Alonso de Ercilla, coube a gloria de perpetuar nas paginas radiantes de seu poema epico — *Araucania* — os portentosos feitos que assignalão essa quadra para sempre memoravel da historia do Chile.

Ercilla, que militou pela liberdade em todas as guerras do Arauco, como soldado, ao lado dos Indigenas, como poeta, em primorosos versos decantou as glorias que ajudou a colher com tanto brilho.

Tem servido essa famosa Epopéa, publicada pela primeira vez em Madrid em 1569, de abundante fonte de preciosos esclarecimentos para a historia geral do paiz, no periodo que decorre de 1536 a 1559, e com orgulho encontrão ahi os patriotas, nas tradições daquelle honroso passado, o nobre estimulo que lhes aviventa os brios nos grandes empreendimentos do futuro.

Nem ficou consummada a obra da conquista com a forçada e custosa sujeição dos vencidos.

Em 1810, excitados pelo natural e ardente impulso da liberdade, revoltão-se os opprimidos contra a usurpação; sacodem o pesado jugo que os affronta; depoem o Governo Colonial, declaram-se independentes, e instituem uma junta governativa patriótica, composta de 3 dos cidadãos mais considerados do lugar.

Parecião terminadas as lutas, depois de tão duros e prolongados recontros.

Mas conjurava contra o sentimento da nacionalidade o elemento Hespanhol, sempre ouzado e forte, e novos conflictos surgirão entre o poder da rasão e da justiça e o abuso da força e da prepotencia.

Não podia ser duvidoso o resultado, quando estava em litigio a liberdade.

Em fins de 1816 levanta-se o exercito dos Andes, sob o commando do General S. Martinho, que impetuoso bate o inimigo em Charabaco e o derrota, entrando triumphalmente em Santiago e precipitando assim a ruina do poder estrangeiro.

Mais tarde fere-se ainda a grande batalha de Maipu, ganha pelos Generaes S. Martinho e Bernardo O' Hyggins sobre Ozorio, chefe das forças contrarias, e é, afinal, conseguida a gloriosa libertação do Chile, com a expulsão total dos Hespanhóes.

E' o dia 18 de Setembro de 1810 assignalado na historia do Chile, porque foi então proclamada a independencia nacional; mas, de facto, só em 1818 foi ella real e definitivamente firmada ao assumir as redeas do governo o bravo soldado, quão grande patriota O'Hyggins.

Foi por este tempo que se organisou a expedição libertadora do Perú, e desenvolveo-se o germen vigoroso dessa brilhante marinha de guerra, que tantos louros tem sabido colher em honra de sua patria.

A' frente da esquadra Chilena foi posto o Chefe Blanco, a quem substituiu o nobillissimo Almirante, cujo nome refulge em paginas gloriozas da historia do Chile e do Brazil, e é ainda hoje lembrado no do soberbo vaso de guerra que se acha fundeado em nossas aguas.

Só depois das brilhantes victorias alcançadas sobre os Hespanhóes no Pacifico e da tomada da inexpugnável fortaleza de Valdivia e do archipelago de Chile, foi que se retirou Lord Cochrane do Chile, para vir prestar ser-

viços, em 1823, como 1.º Almirante da Armada nacional, a cauza da independencia do Brazil.

Durante o governo de O'Hyggins novos triumphos vem corresponder aos aturados esforços dos que lutão pela reorganisação da patria livre. Em 1829 implanta-se o regimen constitucional, sob a forma de franca democracia; em 1833 nova Constituição, conciliando a liberdade republicana com a autoridade de um poder executivo forte e bem instituido. De 1837 á 39 imprevistas complicações com a Bolivia, vem ainda uma vez perturbar a tranquillidade tão difficilmente adquirida apos ingentes sacrificios; mas sobreleva o patriotismo; unem-se os partidos, e manifesta-se pujante o sentimento nacional.

Restabelece-se a paz; a independencia do Chile, já reconhecida pela Inglaterra, é em 1844 tambem reconhecida pela Hespanha, e, em seguida, por outras nações, celebrando-se tratados de commercio em 1847 com a Belgica e com a França e no anno seguinte com o Perú.

D'então por diante consolidada ficou a organisação politica d'esta grande nação, que, nas lutas titanicas que teve de sustentar contra a metropole, em defeza de seos inauferiveis direitos, deo o mais bello exemplo do que vale um povo quando animado pelos sentimentos do verdadeiro patriotismo.

A rapida, mas, sempre regular e pacifica successão de diversos governos, não embaraçou jamais o desenvolvimento da sabia politica do Chile, baseada na Constituição de 1833, e robustecida até hoje pela intervenção da vontade nacional, francamente manifestada de accordo com o regimen eleitoral adoptado e com louvavel fidelidade posto em pratica.

B e C—d



Ao governo do General Prieto, terminado em 1849, succedeu o do general Bulnes ; a este o de Manuel Montt, chefe do partido nacional, politico eminente e illustrado que se distinguio por uma administração esclarecida e proveitosa.

Em 1858 irrompeo no interior um movimento revolucionario ; mas as instituições constitucionaes não perigarão, como seria de recear-se, porque, segundo a observação já por alguém feita, não havia ali soldados aspirando ao poder pelo direito da espada, nem chefes de governo procurando prolongar illegalmente o exercicio de seu mandato.

Sob a presidencia de Peres, espirito conciliador e moderado, foi restabelecida a ordem, entrando a república no goso de todos os beneficios da paz, da liberdade e da civilisação.

E' aqui de applaudir-se o justo orgulho com que affirmão os Chilenos que a honradez e o desinteresse, levados até o sacrificio são tradicionaes nos seus governos.

Os partidos ahi têm sabido collocar os interesses publicos acima das aspirações pessoaes ; sempre unido nas questões que respeitão às relações exteriores ; sempre activos e energicos na manutenção da disciplina no exercito e da ordem no interior ; sempre promptos e exactos na sustentação do credito empenhado nas relações financeiras, quer no paiz quer no estrangeiro.

Em 1865 o Almirante Hespanhol Pareja, de ordem do seo governo, e por questões de character diplomatico, resultantes de reclamações da Hespanha contra o Chile, pela attitude por este assumida no conflicto entre aquella

nação e o Perú, bloqueou Valparaizo, e o fez com tão má sorte, que foi derrotado e suicidou-se, dando testemunho do que valião os adversarios com que se batera, nas seguintes phrases com que encerrou a carta escripta ao praticar o acto de desespero a que foi levado : «é do interesse do nosso paiz aproveitar a primeira occasião que offerecer-se para fazer a paz com o Chile.»

Em 1866 Nunes, successor de Pareja, bombardeia Valparaizo, mas, depois de porfiada luta, vê-se forçado a retirar-se.

Nos annos subsequentes vigoroso impulso foi dado ás tendencias ordeiras e laboriosas da nação, desenvolvendo-se os favoraveis elementos de sua prosperidade, sob a direcção prudente e esclarecida de Governos patrioticos, como os dos ultimos Presidentes, Srs. Domingos de Santa Maria e Dr. Balmaceda.

Não proseguiremos sem fazer aqui breve menção de alguns factos que directa e honrosamente devem ter concorrido para que mais se estreitem as relações de amizade e reciproca confiança , que de ha muito felizmente existem entre a Republica e o Imperio Americano.

Datao de 1818 as relações commerciaes entre as duas nações.

O primeiro navio mercante ido d'aqui foi o de nome —*Recurso*— fundeado em Valparaizo a 5 de Março d'esse anno, poucos dias depois de haver O'Hyggins feito jurar a independencia nacional.

Bem posto nome foi esse dado ao navio que servio justamente para transporte de recursos que na occasião se fazião necessarios.

Em 1821 iniciarão-se negociações diplomaticas, com a cordialidade e lhaneza com que tem sido até hoje mantidas.

João Manoel de Figueiredo, nosso agente diplomatico em Buenos Ayres e Miguel Zanartu, do Chile na mesma cidade, forão os primeiros que se entenderão, em nome de seus governos, procurando estabelecer as bases de uma boa e cortez intelligencia entre ambos os paizes.

Mais tarde comprehenderão os mesmos governos a necessidade de ajustar um tratado de amizade, commercio e navegação que bem resguardasse os interesses e amistosas relações já então existentes entre os dous povos. O tratado foi feito em 1838, mas não foi dado à execução. Annos depois celebrou-se um convenio postal, que foi em tempo ratificado.

Em 1864 Lastarria, eminente vulto politico, e notavel publicista, foi o 1º Enviado extraordinario mandado pelo Chile ao Brazil.

No mesmo anno daqui partiu, como nosso representante, Warnhagen, depois Visconde de Porto Seguro, uma das primeiras reputações litterarias do nosso paiz.

Em 1871 era o Conselheiro, hoje Barão de Lopes Netto, illustrado escriptor e jurisconsulto, investido das altas funcções de representante do Brazil no Chile; em 1876 desempenhava aqui iguaes funcções por parte do Chile, o seo primeiro historiador, Barros Arana, autor da *Historia Geral do Chile*, com razão apreciada como verdadeiro monumento de investigação e de sciencia levantado aos estudos historicos do paiz.

Pela segunda vez vião-se as lettras nacionaes assim

dignamente representadas por alguns dos seus mais esmerados cultores.

Estas escolhas de litteratos distinctos para cargos de tão elevada importancia proporcionarão occasião de se fazer melhor conhecido em ambos os paizes o movimento litterario que nelles se operava; d'ahi as repetidas e avultadas trocas de publicações utilissimas, que vierão enriquecer os archivos de instrucção em Santiago e no Rio de Janeiro.

Correspondendo a offerta de uma colleção de Obras Brasileiras feita pelo Conselheiro Lopes Netto á Bibliotheca Nacional de Santiago, a mesma Bibliotheca e tambem a Universidade do Chile mimosearão-nos com apreciadas collecções de publicações nacionaes de alta valia, sendo pela Universidade encarregado o proprio Sr. B. Arana de organizar a que nos foi por ella enviada.

Tão delicados obsequios tem até hoje continuado de uma e outra parte, com manifesto e reciproco proveito da instrucção, pela qual todos nós vivamente nos interessamos.

Em 1879 vio-se forçado o Chile a declarar guerra á Bolivia e ao Perú, por motivos que não nos é dado agora apreciar; erão criticas e difficeis as circumstancias da Republica; mas sentindo-se o Governo apoiado na opinião que se manifestava em seu favor, pôde dirigir as operações com a actividade e energia proprias de quem reclama pelo que se lhe afigura ser de razão e de justiça.

E' sabido o resultado da aspera contenda em que vencedores e vencidos encherão-se de gloria na defeza de seus direitos.

Surgirão d'ahi reclamações por indemnisação de prejuizos, perdas e damnos soffridos pelos neutros durante as hostilidades. As reclamações forão sujeitas a decisão arbitral, por accordo dos Governos reclamado e reclamantes — França, Italia, Inglaterra, Austria e Allemanha,—ficando assentado que serão os tribunaes compostos de um juiz nomeado por parte de cada um dos Governos, sob a presidencia de outro, que seria o chefe de uma nação amiga e imparcial. De commum accordo recahio a escolha na pessoa de S. M. o Imperador do Brazil, que de bom grado se dignou prestar-se a tão difficil quão honroso encargo.

Tem todos noticia do modo porque desempenharão os representantes commissionados por Sua Magestade a ardua tarefa de que forão incumbidos, sendo geralmente bem acceitas as ultimas deliberações arbitraes, sempre dictadas pelos sãos principios da mais correcta justiça e rigorosa imparcialidade.

Honrosa solução foi essa, que poz termo a difficuldades de ordem grave, servindo para patentear a boa fé com que erão sustentados os direitos controvertidos, e ao mesmo tempo cimentar as relações de inteira confiança e lealdade que continuão a existir entre as duas nações, ha muito identificadas no espirito de justiça que as anima, sendo-lhes ainda reservados altos destinos na vida politica do continente Sul-Americano.

Em 1880 e em fins de 1888 as viagens da corveta *Vital de Oliveira* e do *Almirante Barroso* vierão dar novo ensejo a multiplicados e finos obsequios prestados aos Brasileiros pela alta sociedade de Valparaiso e San-

tiago. Não serão por nós jámais esquecidas as expressivas manifestações de affecto; as esplendidas festas e soberbas ovações com que o povo Chileno honrou seos hospedes, saudando-os no ardor do mais intenso jubilo, entre flores e acclamações, como se juntos a si tivesse, não amigos, mas sim verdadeiros irmãos, sempre queridos e presados.

Tanta amabilidade, distincção e delicadeza ainda uma vez affirmarão a intima e perfeita união dos corações Brasileiros e Chilenos.

Mas não foi só isso: nesse mesmo anno de 1888, para nós sempre celebre e propicio, um outro facto de indefinivel importancia e nunca assás louvado empenho, veio approximar estes dous povos, entre si tão separados pelo espaço e pelo tempo, quanto ligados pela razão e pelo sentimento.

Quando depois de largos annos de perdidas esperanças pôde felizmente o Brazil realizar a mais ardente e nobre de suas aspirações — a abolição completa e immediata da escravidão — apagando com geral applauso do paiz e das nações civilisadas a negra mancha que lhe nodoava as glorias já colhidas, foi a Republica do Chile uma das primeiras nações que a nós se unirão, saudando a victoria da liberdade, tarde mas gloriosamente conquistada pelos esforços do patriotismo Brasileiro.

O brado aqui levantado em prol dos miserrimos captivos sonoro echoou na opinião d'aquelle adiantadissimo paiz, e gratas nos forão em extremo as lisongeiras manifestações de louvor e contentamento que a tão insigne feito acompanharão.

Teve o Chile a fortuna de mais cedo do que nós realizar o beneficio que a humanidade inteira ha muito reclamava, e que só por insuperaveis difficuldades foi aqui retardado.

Desde 1811, havia sido sob a influencia da emancipação nacional prohibida a introduccão de escravos no Chile, e declarados livres os que nascessem d'ahi em diante.

Em 1819 foi decretada a liberdade do ventre, e em 1823 proclamada a abolição total da escravidão, sendo a magna reforma em grande parte devida ao superior engenho de um dos mais notaveis patriotas Chilenos, D. José Miguel Infante.

Entre nós só em 1888 pôde ser promulgada a luminosa lei de 13 de maio, soberba e fulgurante pagina da nossa historia, gemma a mais preciosa do diadema de gloria que irradia sobre a fronte augusta da excelsa Princeza ex-Regente do Imperio.

Triumpho incruento da razão e da justiça sobre os erros do passado e falsos preconceitos do presente, provocou o varonil commettimento unisono clamor de entusiasmo e de prazer em todo o Brazil e em toda a parte onde se ama a liberdade e se respeita a dignidade humana.

Chegando ao Chile a noticia do grandioso successo apressou-se a municipalidade da capital em ce-lebral-o com as mais vivas demonstrações de regosijo. Associou-se a imprensa illustrada ao generoso pronunciamiento popular; forão dirigidas officiozas congratulações ao Governo do Brazil; reuniram-se as associações; a

classe operaria que aos que soffrem tem por irmãos, em qualquer parte onde os encontre, exultou jubilosa ao saber que no immenso Imperio Americano só havia homens livres, e nos arreouos do mais fervoroso enthusiasmo, juntou seos votos aos de todos aquelles que applaudião a regeneração dos precitos de uma instituição para sempre condemnada.

Tão espontanea coparticipação de um povo amigo nas alegrias da familia Brasileira pelo acontecimento memoravel que tão directa influencia vinha exercer sobre os nossos destinos, não podia deixar de impressionar-nos profundamente, vendo na inteira conformidade dos sentimentos d'aquelles que a nós se reúnão novo motivo para ainda mais presal-os.

Acompanhamos com interesse a noticia das manifestações populares, que tanto nos lisongearão, e com vivo prazer soubemos que, entre outras, se fizera então ouvir a voz eloquente de um filho do trabalho, em inspirados versos levantando um hymno de louvor a liberdade.

Ser-vos-ha certamente agradavel ouvir nesta occasião traduzida para o nosso idioma a elegante poesia do Sr. Velis Silva, ha pouco publicada no interessante opusculo : — *Brazileiros e Chilenos* — do Sr. Abel Rosales ; e ainda maior será o apreço que com razão dareis a esse mimoso trabalho, quando souberdes que o traductor é aquelle mesmo constante amigo das lettras, immediato protector deste Instituto, ainda hoje abrilhantando com sua augusta presença a festa litteraria celebrada em honra aos nossos hospedes.

A poesia tem por titulo :

C e B—o



## Lamentações do escravo

Era noite ; —serena e branda a lua  
Gentilmente cruzando a azul esphera,  
Seos frouxos raios bemfeitora enviava  
A' extensa praia de infecunda areia.

As ondas buliçosas se agitavão,  
Convulsas á morrer sobre a ribeira ;  
E seos gemidos despertavão echos  
Pela calada solidão deserta.

Em tudo seos perfumes espalhava,  
Com suas azas, a aura passageira,  
Arrebatados as variadas flores  
Que tapizavão a visinha selva.

E ao murmurar da salitrada brisa,  
Ouvia-se exprimir sentidas queixas,  
Um homem que jazia solitario,  
Ali sentado sobre dura penha.

E quem é o mortal que assim confia,  
A' quem não o ouve, dolorosas penas,  
Em horas tristes, e naquelles sitios  
Onde só podem habitar as fêras ?

E' um escravo, — misero, infeliz, —  
Que os frios membros com andrajos cobre ;  
Cansado de soffrer, lagrimas verte,  
Invoca o céu, que o vê e triste exclama :

« E' livre o vil insecto que recebe  
A vida e o alimento d'entre a grama ;  
A avesinha à voar de ramo em ramo,  
E o agil peixe que nas ondas vive ! »

« E' livre o ar de que a amplidão está cheia,  
Livres as vagas que irritadas magem,  
As proprias fêras que sem dono rugem  
Não reconhecem a fatal cadêa ! »

« E só a mim não é dado  
De meo arbitrio gozar ;  
Qual amão todos, amar,  
E deixar me ser amado !  
De que serve a um desgraçado  
Ter uma alma em seo ser,  
Sentir, pensar e querer,  
Distinguir o bem do mal,  
Se o sujeita um maioral  
Ao seo barbaro poder ? ! »

« De que serve ser pae, que os filhos ama,  
Nem terno esposo, nem sincero amigo,  
Se o soffrimento de brutal castigo  
Mata no peito as amorosas chamas ? »

Assim o escravo, tanta dôr soffrendo,  
Se lamentava, e sem cessar gemia ;  
Ah ! não pensava vêr chegar o dia  
Em que sua fronte levantar pudesse !

E esse dia chegou : — bemdito seja !  
 Não mais escravidão ! — justiça humana !  
 Emfim brilhaste para o infeliz ilóta ;  
 Emfim arrancaste de sua fronte escrava,  
 O sêllo de ignominia com que o homem  
 Vexava o homem, convertido em pária !  
 Emfim rasgaste esses farrapos vis  
 Com que cortidos hombros se encobrião...  
 E não bastou o sangue redemptor  
 Do Golgotha, no cume derramado !  
 De um martyr innocent, pois passarão  
 Dezoito seculos de miseria e lagrimas !

. . . . .

E a hora soou ; chegou o momento  
 De reforma social ; a lei tyrana  
 Abolida ficou. Já não ha escravos !  
 Nem o jugo fatal ; nem raça abjecta,  
 Pois se hontem houve, dessa esphera humilde  
 Em que jazia, a levantou um monarcha !  
 Propicio o céo, e compassivo as vezes,  
 A' terra envia seos bondosos anjos,  
 Para que possam aos humanos seres  
 As penas aliviar, curar suas chagas.

Clemente, generosa e justiceira  
 Uma santa senhora, nobre e humana,  
 Rainha régente de seo povo, um dia  
 Interpretando da querida patria  
 A justa aspiração, rompe os grilhões,  
 Que o desditoso escravo maniatavão.

Assim, à sombra de uma paz ditosa  
 Sem violencia que a ordem perturbasse  
 Sem que se ouvisse discordante nota  
 Ou fosse derramado sangue irmão,  
 Naquelle vasto e dilatado imperio  
 Do Brazil a augusta soberana  
 Com generosa e bemfazeja mão  
 Lavou do mundo de Colombo a mancha.

Já pôde o infeliz que hontem gemia,  
 Maldizendo a existencia amargurada  
 Cruzar o mundo, como a ave livre,  
 Seos direitos levando à toda a parte.  
 Já pôde a sua familia dar um nome;  
 E' cidadão que a propria lei ampara...

. . . . .

E vós, Senhor Ministro, que o Estado  
 Dessa immensa porção americana  
 Hoje representaes com sabio empenho,  
 No seio desta cara patria minha,  
 Se ao nobre Imperador, que hoje memora  
 Seo natalicio, houverdes de offertar  
 Vossos respeitos, dizei-lhe que ha no Chile,  
 Na mocidade que ora se levanta,  
 Altivos corações, erguidas fronte,  
 Em que a ideia do progresso se irradia;  
 Que o sentimento do dever comprehendem,  
 E a seo serviço tæl-os-ha a causa  
 Que fraternise com a nobre idéa  
 Que impressa levão na sua joven alma.

E dissei-lhe tambem que essa familia  
Tão numerosa, que o progresso marca  
Das nações, aquilatar-se pode,  
Ao movimento de sua incerta marcha,  
No fundo da officina, testemunha  
De suas duvidas, penas e esperanças;  
Ali no campo que suando réga  
E desvelada com suas mãos cultiva,  
E em qualquer parte em que fogão humilde  
Indique a habitação de quem trabalha,  
Pode franca se ouvir a voz de um povo,  
Que justiceiro o bem diz, constante o ama !...

Nunca assumpto mais nobre e mais grandioso mere-  
ceo ser celebrado pelo alto e esclarecido genio dos verda-  
deiros amigos da humanidade !

Honra ao Chile e ao Brazil, que assim souberão  
demonstrar quanto prezão a liberdade, — sublime inspi-  
radora dos brilhantes e gloriosos feitos, que elevão a alma  
e ennobrecem o character das grandes nacionalidades !

Cidadãos Chilenos ! Soldados sempre promptos e es-  
forçados na defeza da justa causa do progresso e da civi-  
lisação ! Dirigindo-vos, ao concluir, e em nome do Insti-  
tuto Historico e Geographico Brasileiro, as nossas mais  
affectuosas saudações, é nos summamente grato poder  
affirmar-vos que á terra da liberdade e do patriotismo  
sois hoje bem vindos ; na ingenua communhão de um povo  
que vos ama achareis o cordial acolhimento a que tendes

direito pela nobreza de vossos delicados sentimentos; pelo bizarro cavalheirismo com que em fraternal amplexo tendes recebido nossos irmãos na terra hospitaleira de vossos pais: e, ao vos retirardes de nossas plagas, permiti que, reproduzindo, em outros termos, o pensamento do vosso illustrado compatriota, Sr. Blest Gana, nas graciosas phrases dirigidas ao Principe Brasileiro, Sr. D. Augusto, de coração aqui vos digamos:

—Ao perpassar dos annos, em variadas regiões, servos-ha seguramente facil inspirar sympathias, e conquistar adhesões — espontaneo tributo de affeição prestado a quem bem o merece — ; ficae, porém, certos de que, na effusão dos mais doces sentimentos, nas mais significativas provas de estima que vos possam ser dadas, encontrareis sempre : —

Amigos por toda a parte ;  
— mas só no Brazil, irmãos. —





# DISCURSO

PROFERIDO À 31 DE OUTUBRO DE 1889

PELO

BARÃO HOMEM DE MELLO

1º SECRETARIO DO INSTITUTO

---

Saudamos, cheios de jubilo, vossa honrosa presença n'este recinto.

O grande titulo de preeminencia d'este seculo é a sciencia, essa eterna desposada de todos os espiritos superiores.

A' sua luz, serena e pura, a intelligencia do homem apodera-se das forças da natureza, submettendo-as ao seu imperio ; e levando além o seu poder de investigação, estende no espaço os seus dominios sem fim, n'elle encontrando o segredo das leis, que regem a physica do globo.

Eis ahi estão os poderosos elementos, sobre os quaes trabalha a sciencia que tão nobremente representais : a navegação.

Batalhadores eternos dessa pugna sublime, a primeira companheira da humanidade, aquella que nos deu verdadeiramente a posse do planeta, podeis vos ufanar do campo que escolhestes para theatro de vossa pujante actividade.

*Audax Iapeti genus !*

C e B—f



Tal o grito, que ao grande lyrico latino arrancou o espectaculo grandioso d'essa lucta gigantesca, que o genio do homem travára com a immensidade !

Debalde o Oceano, a força mais indomita do planeta, fôra resguardar em regiões inacessiveis as suas energias latentes, de lá arrojando sobre a superficie das aguas essas tempestades assombrosas, como se fôra a colera mysteriosa da natureza contra a ousadia d'este eterno Prometheu !

Debalde ! A intelligencia do homem tudo venceu; e a sciencia, enfreado a um tempo as tempestades do Oceano aereo e o tumultuar revoltado das ondas, devolveo definitivamente a este fraco mortal o imperio dos elementos.

Alli, ao som da tempestade, ouvindo o murmurio eterno da vaga quasi como um echo do infinito, o homem do mar educa e retempera a sua mascula energia.

Homem de acção e, mais ainda, homem de sciencia, só o iguala o astronomico, interrogando os astros e lançando ás profundezas do espaço o poder omnipotente de sua intelligencia !

Nobre e sublime symbolo esse das magnificencias do heroismo humano !

Desde os antigos Phenicios, cujas tradições, como o lampejo primeiro da civilisação, lá se afundam nas mais remotas éras, até esses ousados insulares, que nos tempos de hoje excederam os descendentes de Pyrrha e de Deucalião : percorremos um cyclo immenso, em que a historia glorifica os nomes de Hannon, Nearchos, Marco Polo, Bartholomeo Dias, Vasco da Gama, Colombo, Cabral, Ma-

galhães, Tasman, Dampier, Vancouver, Bougainville, Cook, Franklin, La-Perouse, vossos illustres predecessores !

Que nomes e que acontecimentos !

Digno herdeiro d'estas grandezas do passado, o nosso seculo prosequio resolutamente n'aquelles arrojados commettimentos, que são uma gloria para o espirito humano.

Os grandes navegadores Smith, Bellingshausen, Weddell, John Biscoe, Kemp, Wilkes, Dumont d'Urville, James Ross, emprehenderam essas admiraveis expedições, que desvendaram aos olhos admirados d'esta idade os contornos do continente mysterioso, que resguardam ainda os gelos do pólo antarctico.

Na peleja sem fim que o espirito humano sustenta dia por dia contra o desconhecido, essas regiões vedadas, em que a sciencia assiste cheia de interesse ao trabalho silencioso das grandes energias da natureza na formação de novas terras; terão ainda de sollicitar o genio do homem. E então, á força expansiva de vossa civilização está porventura reservado accrescentar á historia da sciencia uma nova pagina.

Alli, no extremo d'este immenso continente, guardaes as avenidas d'esse genesis de um mundo novo.

Como duas poderosas atalias resguardando vossa patria contra as vicissitudes dos seculos, lá tendes diante de vós as duas maiores magestades da natureza :

A montanha e o mar, os *Andes* e o *Grande Oceano* !

E além, enfrentando essas testemunhas eternas das convulsões do globo, lá nos apparece um mundo novo, que se levanta com todos os prestigios das sociedades nascentes :

A *Oceania*, uma civilização guardada no seio dos mares !

Adiante, no pólo opposto de pensamento humano, o mais antigo dos continentes, cuja historia se perde em origens que a sciencia ainda não pôde alcançar, symbolo de mysteriosa immobilidade encerrando em seus recessos impenetraveis essas scintilações intimas da consciencia humana, origem maravilhosa de todas as religiões !

Collocados em uma estreita cinta de terra, entre os dous grandes Oceanos, sois os dignos descendentes d'esses primeiros precursores da civilização, d'esses valorosos Phenicios que passaram as *Columnas de Hercules*, e que na Iberia, onde vão confundir-se vossas mais remotas origens, constituíam, ainda no tempo de Strabo, o fundo da população da Turdetania.

No sólo americano, novos factores historicos vieram completar, no correr das idades, essa pujança varonil, que é o nobre caracteristico de vossa nacionalidade. *Caupolican*, *Lautaro*, *Rengo*, indomitos chefes Araucanos, immortalizados por Alonso de Ercilla, o poeta-soldado, representam na historia d'este continente uma epopéa de heroismo, que perdura entre as mais brilhantes das recordações de vosso passado.

Em face d'essas magestosas tradições da historia, lá se levanta a terra de vosso berço, tão peregrinamente dotada pela natureza.

Em vossos primorosos trabalhos, realizados com todo o rigor dos methodos scientificos, contemplei o admiravel *facies geologico* da região, que vos coube em partilha.

E senti-me verdadeiramente transportado ante esse phantastico relevo de uma costa, das mais rendilhadas do nosso globo, mais ainda do que a terra Hellenica, com dous esplendidos pérfis, superpostos em andares:

A *Cordilheira dos Andes*, fechando ao longe o horizonte com seus cimos altaneiros escondidos na região das nuvens; e a *Cordilheira maritima*, quasi como o primeiro andar para aquella.

E de permeio esses valles amenissimos, regados de aguas perennes e de abundantes chuvas, cobertos de florestas impenetraveis, com um clima privilegiado, temperado pelo terral trazido dos Andes nas auras balsamicas da noute, e pela brisa maritima que durante o dia vai balouçar-se n'aquelles plainos elevados.

E no meio de tudo isso, a actividade intelligente do homem fertilizando incessantemente esse sólo. sulcado por uma cultura adiantada, tão propiciamente remunerada.

Dir-se-hia, que alli a terra, encantada das harmonias do trabalho livre, de agradecida vos entrega os seos thezouros, renovando em nossos tempos. os idilios da antiga Betica: eloquente testemunho, trazido atravez dos seculos, de que o trabalho humano é um bello ideal!

SENHORES.

As fecundas conquistas da sciencia n'estes ultimos tempos augmentaram indefinidamente os instrumentos, com que o espirito humano penetra no conhecimento das leis physicas e mathematicas que regem o universo.

N'essa larga senda, aberta ás descobertas do genio

moderno, prevemos já as maravilhas que têm de surpre-  
hender as idades futuras, rejubiladas de novos triumphos  
ainda reservados à intelligencia do homem.

*Aspice venturo lætantur ut omnia seculo!*

Em vossa rôta gloriosa, levando atravez dos mares a  
formosa estrella que resplende no pavilhão de vossa pa-  
tria, a luz do porvir vos aponta os altos destinos, que  
um dia elevarão o nome Chileno aos cimos da Historia e  
às benções da civilização !

São estes os votos que, ufano da honra de vossa vi-  
sita, vos dirige o Instituto Historico e Geographico Bra-  
zileiro.

Audax Iapeti genus !

Horacio: Odes, L. I., III

Aspice venturo lætantur ut omnia seculo !

Virgilio: Ed. IV.

# CHILE E BRAZIL

## POESIA

DO PRESIDENTE

JOAQUIM NORBERTO DE SOUZA SILVA

---

Sobre o throno da America se ostenta  
Ante o Oceano-rei o Chile altivo !

Do raio—que de Deus ao acceno estala  
Basta-lhe o gremio que no cêo se esconde ;  
Do condor—que com assombro as azas abre,  
Basta-lhe o ninho, em que devassa o espaço  
Para em tudo que é grande engrandecer-se  
Contemplando seus montes sobre montes,  
Em que o gelo em crystaes o sol reflecte,  
E o deserto e a planicie e os fundos valles  
E o mar e o estreito e a terra dos gigantes...

---

A nós nos coube mais—mais do que a quantas  
Nações se espalham no hemispherio nosso ;  
Foi conquista do cêo—dadia santa !  
A cruz sagrada—que formara o lenho

Que duas vezes deu seu nome ao sólo,  
Onde á luz do Evangelho a erguera o luzo,  
Abriu seus braços — conquistou um mundo !

---

Viu Deus as duas terras, viu e disse :  
— Ergue-te, ó Chile, e com a tua fronte  
Toca os meus céos, enfrenta-me sublime.  
Rouba o ninho ao condor, ao raio o gremio ;  
Firma nos Andes o seguro assento  
Da americana augusta liberdade ;  
Guia as tuas irmãs com o exemplo austero  
Do civico respeito á lei suprema  
Que os direitos iguala aos sãos deveres,  
E em mim resume a humanidade inteira !

---

Depois disse ao Brazil — E tu te estende  
Por esse rico e lato e longo Imperio  
Até onde a tua cruz abra os seus braços :  
Serás, filho do céu, arbitro santo  
Da minha rectidão ante este mundo,  
E quando a tyrannia o collo erguendo  
Encadear a amiga liberdade  
Seus livres filhos reduzindo a escravos :  
— Tu em campo porás tuas phalanges,  
— Entregarás ao mar tuas esquadras,  
E o auriverde pendão ás brisas solto

Se elevará nos destroços abatidos  
 De falsos thronos de sangrentos monstros...  
 Mas a tua missão será só — justa,  
 Digna da diva mão que t'a concede,  
 E pois não cobrarás por pezo à espada  
 Senão os louros que alcançar-te a guerra;  
 E eu te indemnizarei te ennobrecendo  
 Com tanta gloria que se assombre o mundo!  
 E soou n'uma voz — INDEPENDENCIA!  
 Foi o brado de Deus qu'inda percorre  
 Da americana plaga o valle e o monte,  
 Hoje tão livres como outr'ora escravos.

E á essa voz os Andes estremecem,  
 Qual de vulcanica convulsão tocados;  
 Ruge dos Orgãos o gigante immenso,  
 Qual se do petreo somno despertasse;  
 Ouve-o a nobre Albion—rainha invicta  
 Que o tridente do mar disputa ao mundo,  
 E o ousado Bretão, seu nauta excelso,  
 Corre duas bandeiras enlaçando  
 A' gloria de vencer dois Oceanos!  
 — Troa o canhão em uma e outra margem  
 Enrubecendo o azul de inquietas vagas!  
 Responde o céu com os hymnos da victoria.  
 Livre o Atlantico, livre o gran Pacifico,  
 — Um conquista da cruz —outro da espada,  
 Que a luza e a ibêra quilha avassalavam,  
 Saúda o Chile e o Brázil saúda  
 O seu commum heróe—Cochrane illustre!  
 C e B—g



Chilenos, ou do Sul americanos,  
 — Pois unidos tenhamos um só nome.  
 Um mesmo heróe guiou-nos a victoria  
 E entre seus louros nos uniu as dextas :  
 Ah vivamos assim, ligados sempre !  
 Nem a nossa grandeza—e o porvir nosso  
 Vizam a supremacia sobre os povos  
 Com a ameaça da guerra a todo o instante,  
 Sonhos nutrindo de fallaz conquista.  
 Despojos, que entrophéam nossas armas,  
 São quebrados grilhões de amigos pulsos,  
 Aos quaes demos em troco a liberdade  
 E o nosso sangue, que verteu a guerra.

Sejamos sempre unidos pelos laços  
 Da amisade, que os povos engrandece,  
 E unge Deus com o perfume de seus labios :  
 Levante-se no imperio a nobre estatua  
 Do Chile illustre que nos honra tanto,  
 E do Brazil no Chile a estatua se erga  
 Como um santo penhor de um povo amigo,  
 Coroadas das per'las de seus mares,  
 Endiademadas de nossos diamantes ;  
 Como um só hymno soem nossos hymnos,  
 E — milagre do céu !—em cada lingua  
 Fallando cada um nos entendamos ;  
 Seja a lyra commum ; celebre o canto  
 A sympathia que a amisade trouxe.

Enféixem-se em tropheos nossas bandeiras  
 Em signal de concordia entre dois povos,  
 — Uma symbolisando em suas cores  
 A paz honrosa sem temer a guerra,  
 Que a guia a estrella da missão divina :  
 — Outra emblemando o ouro e a primavera,  
 Abundancia e riqueza de seu solo ;  
 N'um circulo do céu astros fulgentes  
 Mostram provincias na grandeza reinos,  
 Como Saturnio annel ligando o imperio :  
 Lea-se sempre em magestosas lettras  
 No laço de união—BRAZIL E CHILE.  
 Harmonia—união—fraternidade !  
 Se nos separam para a guerra os Andes  
 Nos ligam para a paz os dois Oceanos ,  
 Que uniu de Magalhães o nobre esforço !

MONARCHA BRASILEIRO — Illustre e Sabio  
 Chefe de um grande povo cujo throno  
 Tem por base a razão e a equidade  
 E à face fulge da justiça eterna;  
 — Cujo sceptro inclinar-se ao mal não pôde  
 Que a lei sua missão ao bem limita;  
 — Rei que philosophando aos reis ensinas  
 A amigos serem de seus livres povos :  
 — Filho da liberdade americana,  
 Abraça imparcial uma republica  
 Tanto digna de TI qual TU és d'ella!  
 E une no complexo TEU—Brazil e Chile !





## DISCURSO

PROFERIDO PELO EXM. SENHOR SENADOR

VISCONDE DE TAUNAY

ORADOR DO INSTITUTO

---

*Senhor*

Chegarão enfim os hospedes tão anciosamente esperados ! E não se satisfizerão ainda, nem com facilidade se hão de satisfazer os haustos da impaciencia, com que os aguardavamos, buscando todos á porfia patentear-lhes de modo irrecusavel as sofregas sympathias, que os devião acolher nesta terra do Brazil ! Certo receio até já nos invade o espirito, de que não lhes redunde em obrigação e cansaço a necessidade de acudirem, sempre alegres e pressurosos, a tantas, tão seguidas e constantes provas de ruidoso affecto, relembrando a historica obsessão do consul Duilio, que por toda a parte encontrava ovações e vivas, acordados pelos sons da pregoeira frauta, que a gratidão popular ligara a todos os seus passos e movimentos.

Mas não, ha muito mais que fazer por elles ; ha muito que lhes significar em estima e apreço, e tanto que os acclamar, que, atravessando os espaços e perpas-

sando por sobre os Andes, os écos das nossas festas cheguem á orla do Pacifico e, na vibração suave dos ares, desdobrem graciosamente a bandeira do Chile, como bafejo de um sentimento puro, nobre e elevado, a congraçar irmãmente com o symbolo sagrado de uma nação amiga e gloriosa !

Tudo será pouco para deixarmos bem claro e sensível, quanto estremeceamos aquelle paiz, quanto nos identificamos com elle, exultando com os seus triumphos e promptos para lhe suavisarmos as asperezas dos dias ingratos e feraes, embóra lá o destino encontre para aparar os seus golpes fundos e traiçoeiros o unico escudo que ás tristes contingencias humanas pode servir — virilidade de acimo, prudencia e sangue frio !

Mas, Senhores, d'onde provem essa força de attracção, esse irresistivel arrastamento que, ha tanto tempo, como que tradicionalmente, prende as duas nações, Chile e Brazil, e, no meio da confraternisação sul americana que já se vai tão bellamente affirmando, se destacção, radiosos e expansivos, como formosa têla cercada de realçadora moldura ? D'onde essa cordialidade, que, vigilante sempre, estremece susceptivel e logo malferida aos menores actos de possivel desazo, a que de prompto respondem, como que em subita e expressiva reacção, as mais espontaneas manifestações de todas as classes da nossa sociedade ?

Neste local de meditação e de calma, neste centro de analyse dos factos historicos e sociologicos, neste Instituto, em que se congregão os conscienciosos para frui-rem as doçuras do estudo e darem largas aos sinceros e uteis anhelos do espirito investigador, desprezando a

risóta e a tentativa de ridículo dos levianos e inconscientes, é, de certo, bem cabido buscar averiguar-se á luz da philosophia e na justa confrontação das cousas, a razão de sentimentos que vão atravessando os tempos, sempre vivazes e na louçania de uma afeição que não se esbate nem esmorece mas, pelo contrario, revive cada vez mais intensa e avigorada, pois tem as raizes nos mais delicados e intimos recessos do coração e da sinceridade.

Por que será ?

Por ventura, pelo simples facto de nunca ter tido o Brazil questões e duvidas em assumpto de limites ? Para tanto bastára, porem a interposição das distancias e a encravação de outras nações ; nem jamais foi causa de aproximação moral a separação material, que, muito ao envez, a difficulta e quasi a impossibilita.

Quantos outros povos, aliás neste mesmo Continente sul-americano estão longe de nós, comnosco nunca tiveram dissidios nem contestações, e entretanto não nos merecem senão a consideração e respeito, que é de dever consagrar-se a toda e qualquer porção da humanidade ?

Haverá entre nós o mysterioso laço de natural aliança, contra quem se possa tornar inimigo commum ? Em tal caso, as tendencias do Chile e do Brazil terião de certo tomado outro rumo, e em ambos deixaria de existir e predominar esse empenho bem leal, bem firme e provado á ultima evidencia de se terminarem, com honra para todos, controversias melindrosas e que, levadas com menos moderação e sensatez, poderião causar as mais serias e dolorosas conflagrações. . . .

Não ; a nossa estima fraternal não emerge das conveniencias de uma conspiração, que fôra quasi secular; nem

grandes factos de perduravel sentimentalismo, tão grato às duas nacionalidades, surgem de combinações pequenas e interesseiras.

Porque, pois, essa identificação tão accentuada, quando tudo, tradições, ensinamentos da historia, habitos inveterados, constituição politica e um sem numero de factos sociaes e physicos como que nos isolão de toda a America hespanhola e parece nos aconselhão a observancia daquella mystica e inexplicavel linha traçada pelos homens e consagrada por Deus, que faz de Portugal paiz radicalmente diverso de Hespanha, quando, comtudo, entre elles não se interpõem caudalosos rios, empinadas montanhas e largas divisas impostas pela uatureza?

Geographicamente, como que se dão as costas o Brazil e Chile, e Oceanos bem differentes lhes acaricião as plagas, abrindo ao seu pensamento e à sua actividade esperanças em direcções e norte de todo oppostos.

Do mesmo modo, porem, que obices e perigos mais aviventão e entumescem nobilitantes paixões, que muitas vezes na dissimilitude apparente vão colher os estímulos da sua perseverança e energia, assim tambem para o Chile e o Brazil, ha muito, desapparecerão essas distancias, que nem o olhar do condôr, nos pinos do espaço a pairar immovel em suas largas e pandas azas, acima, muito acima, do mais alto pico da Cordilheira gigante, pôde vencer e eliminar.

Dissimilitude apparente, dissemos ha pouco.

E, com effeito, quantos pontos de contacto, sobretudo na orbita moral, entre nós e aquelle povo laborioso e varonil, que soube contentar-se com uma simples nesga

de terra apertada entre duas forças indesviáveis, de um lado uma muralha ingente, quasi inaccessível, de montanhas e alcantis, de outro o immenso Oceano !

Antes de tudo, o espirito de modestia... e, com effeito, no convívio das nações americanas, Senhores, o Chile, que já fez cousas tão serias e dignas de admiração, que tanto se levantou no conceito universal, tem, para sentir-se mais a commodo em seus habitos de esquivo retrahimento, de juntar-se ao Brazil, acostumado tambem a não fazer alarde, nem daquillo que pratica para conservar illesas a sua honra e dignidade, nem do soccorro e protecção que dispensa a quem delles justamente careça.

Depois, as tradições de ordem e de respeito ao que está constituido ; e isto por instinctivo bom senso esse impulso innato, que pertence mais particularmente a certas nações do que a outras, individualisando-as—esse dom especial de ver claro diante de si, sacrificando ntopias e vanglorias, para caminhar com segurança e sem correr, menos sujeito, porém a tropeçar e a cahir.

Foi por essa consideração exacta, que o Chile, tão circumspecto, tão inimigo do sangue dos outros e ainda mais do dos seus filhos, puxou da espada, cauta sempre, mais terrível e firme nos seus golpes, resolutu como ella combateu e abafou a dissolvente idéa da *federação*, que hoje *imprudently se levanta* entre nós, e só a embainhou, quando vio scintillar una e solitaria no céu azul do seu pavilhão a Estrella nacional.

Ainda outra qualidade característica e commum aos dous povos — o zelo meticoloso e honesto em não ferir melindres de ninguem, mas, em contraposição, a tenacidade, levada ao extremo, em responder até á ultima pa-

B e C—h



lavra a qualquer offensa feita aos seus brios e pundonor.

Muitas paginas de curiosa parecença tem a guerra do Paraguay e do Pacifico, contrastando sempre a serenidade chilena, bem como a placidez brasileira, ás emphaticas e hyperbolicas provocações de contendores que, embora ani quillados e quasi calcados aos pés, proclamavaa ainda aos céos as suas victorias e invencibilidade, pasmos, contudo nos momentos ultimos do desfallecimento, que a ordem, a pertinacia e o sentimento do dever pudessem sobrelevar a mais louca bravura e estupenda temeridade.

Foi, sem duvida, nisto que pensou o intrepido Grau quando elle, a 10 de Julho de 1879 — e forão, aliás, os pensamentos derradeiros — se achou diante do seu feliz rival, o commandante Latorre e enfrentou com esse glorioso *Almirante Cochrane*, que vós Srs. officiaes aqui representaes, e de cujos canhões ião sahir, logo aos primeiros tiros, a morte do illustre peruano e o aprisionamento do quasi fantastico *Huascar*....

Em seguida, a moderação e o methodo ao respigar os fructos de sangrentos feitos. Nada do descomedimento de triumphadores a quem ninguem tomará contas, nada da embriaguez de quem tudo póde e não vê barreiras ante o seu orgulho e a sua felicidade! Uma vez alcançado o objectivo apontado pela honra conculcada, logo o empenho philanthropico e altruista de attenuar os crueis effeitos da força e da violencia.

E, antes de qualquer outra manifestação, é a opinião do povo conquistado que rende plena homenagem á justiça do vencedor e á longanimidade do seu espirito equitativo e largo.

Assim, a administração brasileira em cinco dilatados annos de occupação ; assim, a gerencia chilena, nunca assáz louvada, dando um periodo de calma e honesta direcção aos negocios peruanos, periodo de que a mesma sociedade limense falla com sincero applauso, exaltando os talentos, a superioridade politica, e a energia do involvidavel coronel Lynch !...

Para que proseguir porém?... Que melhores testemunhos e provas de mais completa solidariedade de vistas e aspirações, do que as scenas que se estão desenrolando ? Que documentos mais eloquentes e persuasivos da nossa inteira confraternisação ?...

Tambem de uma cousa estamos certos.

E' que vós, marujos, valentes filhos da heroica Republica andina, quando pela primeira vez ua larga solidão dos mares, de novo contemplastes o nosso formoso *Cruzeiro*, entre os astros que compõem a sua divina fórma, collocastes, sem vacillação, a bella estrella do Chile, unindo assim, na mysteriosa marcha da fulgida constellação pelos espaços insondaveis, os destinos das nações que nos são mais caras.

E do intimo do nosso peito, bravos marinheiros, surgio, com as saudades da terra natal, uma emoção immensa, e á flor dos vossos labios brotou esta verdade, que, a nós — brasileiros — nos enche de orgulho e alegria « Eis o Brazil ! Eis quasi a nossa Patria ! »

---



## DISCURSO

PROFERIDO PELO CAPITÃO DE MAR E GUERRA D. CONSTANTINO BANNEN

Commandante do encouraçado Almirante Cochrane

---

Honrado para assistir a esta solemnidade neste recinto, foco de illustração e de luz, e em presença de S. M. o Imperador e sua familia, deveria guardar silencio e curvar-me respeitosamente em signal de meu profundo reconhecimento, porque para agradecer honras tão assignaladas não tenho expressões.

Não posso, porém, deixar de fazel-o, pois é meu dever externar a minha admiração por este grande paiz, que tantas provas de deferencia e generosidade nos tem prodigalisado desde o dia da nossa chegada a esta côrte.

Tão altas distincções immerecidas temo-las aceitado com legitimo orgulho como manifestações de fraternal união e carinho que o povo brasileiro consagra ao pavilhão da nossa patria.

E minha patria, como sabem todos os presentes, comprehende este affecto, com o orgulho de quem tem a seu lado um amigo forte e leal.

Com effeito, senhores, o Chile conhece o Brazil, conhece seu soberano, seus estadistas, pôde-se dizer desde que seus filhos entrão no uso de suas faculdades.

Conhecemol-o pela sua grandeza material, pelas maravilhas que encerra, pelo desenvolvimento que aqui tem

a educação e a sciencia e como se seu grande destino tivesse sido assignalado pela Providencia, collocando à sua frente como seu guia a sabedoria e a prudencia, personificadas no seu augusto soberano.

E não podia ser de outro modo ; a instrucção que começa aqui em diversos e importantes estabelecimentos desenvolve-se e por fim concentra-se em associações e institutos, que são fôcos luminosos que espalhão seus beneficios e illuminão não só os confins do Imperio como todos os pontos do globo.

O Chile divisa esse fôco luminoso—vê o Brazil illuminado pelo poder de seu trabalho e de sua intelligencia e por isso muitas vezes tem batido às portas deste templo, seguro e confiado de obter a ultima palavra da razão e da justiça.

Nossos estadistas imitam os grandes estadistas do Imperio, porque lá como aqui pensão que a ordem é o progresso e o progresso faz a grandeza e a felicidade dos povos.

Povos do trabalho só amão a paz e só aceitam as calamidades de uma guerra pela propria razão da conservação da paz—que é e deve ser a vida dos povos que aspirão a ser grandes no concerto commum da civilisação e confraternidade universal.

Tenho a maior honra de inclinar-me respeitosa-mente ante Sua Magestade como a personificação destes principios e saudar reconhecido pela solemne manifestação que esta noite recebemos do Exm. presidente, como representante deste centro de illustração e de luz.

---

# DISCURSO FINAL

DO PRESIDENTE

Joaquim Norberto de Souza Silva

---

*Sr. ministro do Chile, Srs. commandante e officiaes do encouraçado Almirante Cochrane.*

Agradavel surpresa vae mostrar á vossa contemplação, em terra estranha, mas entre amiga gente, a patria litteraria e scientifica.

Reunimos nas contiguas salas as contribuições de nossas bibliothecas, desde a livraria particular de Sua Magestade até a mais modesta, que é a de nosso Instituto e ahi estão os poetas, os historiadores, os publicistas e os sabios que illustram a vossa patria e patenteam a grande intelligencia de um povo que ainda hontem appareceu no convivio das nações e já hoje se apresenta tão rico nas lettras e sciencias como se as tivesse das accumulações dos seculos.

Do meio dessa pompa litteraria, que realçam enlaçados nossos victoriosos estandartes, destaca-se a apotheose de Ercilla—poeta e soldado como Camões—que celebron a propria gloria, hoje tão invejavelmente engrandecida pela traducção de seus versos.

E' uma homenagem gloriosa, é uma laureação imperial de que se deve enorgulhar a vossa republica.

Agradeço em nome do Instituto Historico a vossa sympathica e condigna presença nesta solemnnidade, ordenada em vossa homenagem e consagrada a vossa patria, honra e gloria deste continente.

---

A todas as pessoas presentes e principalmente as dignas damas, que se dignaram abrilhantar esta solemne sessão, os protestos de nosso reconhecimento e consideração.

---

Senhor !

Ante Vossa Magestade Imperial, acercado dos augustos penhores de vosso throno, inclina-se respeitosa e agradecida a vossa protegida associação, e não fôra a intervenção de Vossa Magestade que todos os nossos esforços seriam infructiferos para tamanho brilhantismo.

Com a augusta permissão de Vossa Magestade levanta-se a sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e inaugura-se a Exposição Chilena.

---

**SEGUNDA PARTE**  
**TRABALHOS DIVERSOS**

**C. e B. 1**





# **CARTA SOBRE O CHILE**

**ESCRITA PELO**

**Visconde de Beaurepaire Rohan**

**Socio honorario — Segundo Vice Presidente do Instituto**



## CARTA SOBRE O CHILE

---

A presente carta foi impressa na *Reforma* desta Côrte n. 32 de 13 de Fevereiro de 1872, quando todas as attenções se volviam para a litteratura chilena, graças á troca internacional das obras dos auctores chilenos e brasileiros, tão patrioticamente iniciada pelo Instituto e levada ao mais alto grau pelo distincto diplomata o nosso representante naquella republica, o conselheiro, hoje barão Lopes Neto á quem foi ella dirigida.

. .

Meu amigo: agradeço-lhe a satisfação que me proporcionou com a leitura da *Historia fisica y politica de Chile*, pelo Sr. Claudio Gay.

De ha muito, dasejava eu adquirir noções exactas acerca d'aquelle interessante paiz, tão digno de nossas sympathias pela sua indole pacifica, e pelo bom juizo com que ha sabido resistir ao influxo revolucionario que tem feito a desgraça de outras nações.

Apenas conheciamos o Chile por essas descrições elementares que nos dão os tratados de geographia, e

ainda mais por sua elevada reputação de honestidade politica. A V. Ex. devemos hoje o prazer de o podermos apreciar por todas as suas faces. As informações oraes que a seu respeito nos tem dado, em resultado de suas proprias investigações, são confirmadas por valiosos documentos litterarios, que abonam o estado de adiantamento a que tem chegado aquelle bello paiz.

Agora enfim conhecemos seus escriptores, seus sabios em todos os ramos de sciencia, seus recursos naturaes e o prospero estado de sua industria.

A obra do Sr. Claudio Gay é, como bem o disse seu illustre biographo Ferdinand Denis, *le plus vaste monument scientifique qui depuis l'œuvre immortelle de Humboldt ait été publié sur l'Amérique Méridionale*.

Com effeito, o sabio autor pôz em contribuição sua variada instrução para dotar o mundo scientifico com a descripção a mais completa e minuciosa da região que estudou. Elle nos dá conta de suas instituições politicas, suas producções mineraes, seus phenomenos meteoricos, sua Flora e sua Fauna. Com a sua leitura, senti-me como que transportado ao Chile, e o percorri mentalmente de norte a sul. Achei-me no arido deserto de Atacama, notavel por seus vastos areaes, seus ricos jazigos mineraes e pela privação absoluta da chuva. Apreciei os expedientes que propõe o autor para utilizar esses terrenos quasi completamente despidos de vegetação: e me pareceu que seu systema deveria ser estudado por nós em relação ao que se observa parcialmente nas nossas provincias do Ceará e Rio Grande do Sul.

Deixando ao norte esse desolado territorio, passei-me para o abençoado solo que se estende desde Capiapó até a

ilha do Chiloe e ao qual dá o autor o nome de Região Central ; e continuando a minha romaria transpuz Chiloe e visitei a Região do Sul, que vai até o cabo de Horn.

Em contraposição ao que se observa no extremo septentrional da republica, a Região do Sul apresenta nas suas florestas e prados naturaes um luxo de vegetação que asseguraria a fortuna de seus habitantes, se alli houvesse povoações regulares, que se entregassem especialmente à creação de gados, industria a que melhor se appropria aquelle solo.

Por ora não è mais do que um extenso deserto, onde apenas se encontram algumas familias de aborigenes.

E' na Região Central que se ostenta em todo o seu brilho a civilisação do Chile. Alli demoram sua capital, suas cidades, suas povoações, seus estabelecimentos ruraes, as searas, os pomares, as vinhas e os olivae, que constituem sua riqueza agricola e garantem o bem estar de sua laboriosa população. E' alli tambem que se teem comprehendido as mais importantes obras d'arte, as estradas, os canaes, os caminhos de ferro com que um governo patriotico tem sabido dotar o paiz.

Esta apreciação synthetica bastará para lhe provar o interesse com que me dediquei à leitura da *Historia fisica y politica de Chile*. Louvores ao illustre sabio que a empreheendeu e executou! Louvores ao governo chileno que soube reconhecer seu merito, animal-o e protegel-o efficazmente !

Já não são para nós um mysterio as causas que teem determinado este estado de tranquillidade que dá tão risonha feição à republica do Chile. Povo eminentemente christão, os chilenos comprehenderam e desde ha muito

realizaram o preceito do Divino Mestre—*Mittegladium tuum in vaginam*. Trocaram sabiamente os instrumentos da guerra pelos da lavoura; e enquanto abominaveis caudilhos ensanguentam em outras regiões o solo da patria, a republica do Chile marcha ovante no caminho da prosperidade.

Deus ha de abençoar seus esforços, como justa recompensa de suas virtudes sociaes.

A. V. Ex. nossos agradecimentos pele bom serviço que nos tem prestado, communicando-nos os thesouros da litteratura chilena.

Com os sentimentos da mais profunda estima sou

De V. Ex. amigo e obrigadissimo etc.

HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN.

**A INDEPENDENCIA POLITICA DA PROVINCIA DO MARANHÃO**

**E A**

**REPUBLICA DO CHILE**

**PELO**

**DR. CESAR AUGUSTO MARQUES**

**Socio Honorario do Instituto**

**C. e B. 2**





## A independencia politica da provincia do Maranhão e a Republica do Chile.

---

Senhor.

Permitti que n'esta festa litteraria em homenagem de estima aos nossos illustres hospedes Chilenos, eu leia uma pagina da historia do Brasil, a qual intitulei

### *A INDEPENDENCIA POLITICA DO MARANHÃO E A REPUBLICA DO CHILE.*

Ainda uma vez, Senhor, outr'ora e agora, o amor da terra natal, que tanto prêso, e da qual nunca me esqueço, me guiou a rude penna pelo caminho do passado.

Felizmente, Senhor, ainda d'esta vez não desbravei terreno inculto. Encontrei-me com a esplendida luz da victoria, que vae guiar meo espirito no presente escripto.

Vou no campo da historia patria colher algumas flôres.

Pena é que não sejam tão lindas e viçosas, como naturalmente desejo, mas taes quaes, nascem do coração, são sinceras, e portanto nobres.

Procuo assim com ellas formar um ramalhete, e ainda que pobre e bem modesto, peço licença para offe-

---

(\*) Sua Magestade o Imperador.

recel-o à briosa officialidade do encouraçado *Almirante Cochrane*, que actualmente mira-se nas aguas da soberba *bahia de Guanabara*.

Entro no assumpto.

•  
•

Viajando pela heroica Provincia de São Paulo o Sr. D. Pedro I, sempre de saudosissima memoria, convenceo-se de ter chegado o tempo ou de perder-se todo o Brasil ou de Sua Alteza Real o salvar da ruina, constituindo-se socio em seos destinos, que já não podião ser os da Nação portugueza.

A\* margem do ribeiro Ypiranga, perto da capital de São Paulo, proclamou o Sr. D. Pedro I a independencia do Brasil.

Desd'esse momento a terra de Santa Cruz entrou em nova era, que até consigna em todos os seos documentos officiaes, e com rasão, porque d'elle proveio principalmente a mais segura esperanza de que o Brasil constituiria uma só Nação, pelo Monarcha salva das tempestades anarchico-socialistas.

Esse grito proferido à margem do modesto Ypiranga, devia ser repetido por todo o Norte, onde dominavão ideias contrarias, pensamentos diversos, crenças differentes, choques d'interesses de todos os lados, apreciações injustas, paixões desvairadas, patriotismo falso ou exagerado arraigamento quasi selvagem ao passado, aversão à bandeira da liberdade, facções e corrilhos armados,

enfim a desordem em todas as classes, infelizmente no momento em que a reflexão e a ordem erão tão necessarias.

Esse grito achou echo glorioso nas provincias do Sul, e todas cheias d'enthusiasmo prestãrão obediencia ao primeiro Imperador Constitucional e Defensor perpetuo do Brasil, proclamado em 12 de Outubro de 1822.

Infelizmente, porem, a Bahia, o Maranhão e o Pará ainda erão governadas pelas tropas portuguezas.

As praias da cidade de São Salvador erão dominadas por esquadra numerosa e bom municia da.

Não havia estradas. e tudo era difficuldades para o bom exito de qualquer auxilio, que da Côrte lhes fosse enviado.

Vio o Sr. D. Pedro I, que sem armada era inevitavel o desmembramento do Imperio n'estas e talvez n'outras Provincias do Norte.

A sagacidade do Imperador determinou a creação d'essa armada, e a energia e a actividade do venerando ministro José Bonifacio em poucos dias cumprio essa ordem.

Era necessario, que à frente d'esses navios de guerra fosse collocado um chefe, cheio de prestigio, adquirido por heroicos feitos, executados n'esse elemento tão inconstante e tão perigoso, qual é o mar.

Recordando-se o Imperador dos brilhantes feitos da armada na guerra encarniçada do Pacifico até a sua terminação, debaixo do commando de Lord Cochrane, e sabendo ser elle o commandante em chefe das forças navaes da Republica do Chile, ordenou ao Consul do Brasil

em Buenos-Ayres, então o Sr. Antonio Manoel Corrêa da Camara, «que com elle s'entendesse afim de vir organizar e commandar a força naval no Brasil, a qual tinha de lutar e proteger os portos septentrionaes do Imperio.»

Achava-se então o Almirante descansando de tão arduas fadigas na sua Fazenda de *Quintera*, no Chile, quando recebeu o convite imperial para inscrever-se no serviço da Nação Brasileira.

Cochrane então desgostoso pela ingratidão d'alguns dos seus contemporaneos, aborrecido pela inação depois da tomada de Valdevia, seguida pelo aniquilamento da força naval hespanhola em Calhau e no resto do Pacifico, de que resultou a paz interna no Chile e a independencia do Perú, acceitou o posto, «a que a honra e a glória o chamavão», como bem disse o Sr. D. Pedro I.

Obtido o consentimento do governo do Chile fretou um navio, no qual chegou ao porto do Rio de Janeiro em 13 de Março de 1823.

Apresentando-se ao Monarcha, com quem teve larga conferencia, foi pouco depois nomeiado Almirante da Armada Nacional e Imperial, e tomou logo o commando em chefe da Esquadra, então composta da *Nau Pedro I*, das Fragatas *União*, *Nictheroy* e *Carolina*, das Corvetas *Maria da Gloria* e *Liberal*, dos Bergantins *Guarany* e *Escuna Real* e da Escuna *Leopoldina*.

No dia 21 d'esse mesmo mez foi o primeiro Almirante a bordo da Nau, e ahi arvorou o seu pavilhão, que foi saudado com salvas d'artilharia por todos os navios de guerra.

No dia 3 d'Abril sahio a esquadra do porto do Rio de Janeiro com destino á Bahia, onde, depois de rigoroso

bloqueio e muitas fadigas, conseguiu vêr a primogenita de Cabral, entre festas e alegrias, unir-se ao governo imperial.

D'ahi partio a esquadra, já carregada de palmas, e outras Provincias do Norte.

Depois de muitos trabalhos e riscos maritimos, caça, combate e aprisionamento de Navios chegou no dia 26 de Julho ao porto da Cidade de São Luiz, capital do Maranhão, e foi fundear perto da *corôa de sotavento*, proximo à barra e d'ahi officiou à *Junta governativa*, creada pelo Decreto das Cortes portuguezas de 29 de Setembro e Carta de Lei de 1º de Outubro de 1821, disendo «ter vindo para libertar essa Provincia do dominio estrangeiro na esperança de facilitar a harmonia, que desejava existir entre os governos de Real-Pae, e do Imperial-Filho, »

Respondeo immediatamente a *Junta* com propostas de capitulação, e no dia seguinte foi a bordo, toda ella, presidida pelo Bispo D. Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nasareth.

Ahi todos os seus membros, menos o Bispo, fiserão protestos d'adhesão à causa da independencia.

No dia seguinte — 28 de Julho — perante a Camara Municipal procedeo-se ao acto grandioso da proclamação da independencia entre festas e alegrias, salvas d'artilleria, vivas e mais demonstrações de praser inventadas pelo patriotismo.

A' meia hora depois do meio dia o já distincto official de marinha, Tenente Grenfell arriou a bandeira portuguesa, e hasteou a brasileira creada por Decreto de 18 de Setembro de 1822, logrando Cochrane a satisfação de vêr, que forão cumpridos os seus votos na proclamação diri-

gida aos meos conterraneos, «recommendo-lhes que a gloria d'esse dia não fosse manchada por algum acto de excesso, mesmo filho de enthusiasmo pela causa em que todos estavam empenhados, sendo esse o desejo de todo o cidadão honrado e cordato.»

Pelo que acabo de diser está claro, que Cochrane com sua presença desarmou as forças portuguezas, desanimou os valentes officiaes, que lá se achavão, animou os tibios, exaltou os brios, accendeo o patriotismo, protegeo os amigos da independencia, enfim tirou essa provincia do antigo systema politico, e qual joia preciosa a engastou na corôa do Imperio do Brazil.

Logo á Lord Cochrane, o vosso antigo commandante em chefe, deve o Brasil, e especialmente o Maranhão, importantes serviços.

Seja hoje seo nome aqui lembrado, como respeitosa homenagem, que prestamos á armada da vossa querida Patria, que tão brilhantemente representaes.

E o Brasil não lhe foi ingrato.

Sahindo do Maranhão em 20 de Setembro, aqui chegou em 9 de Novembro.

Apenas fundeada a Nau, o magnanimo Fundador do Imperio foi a bordo visitar o 1º Almirante, abraçal-o, e dar-lhe as boas vindas, tendo antes a Augusta e muito Virtuosa Familia Imperial acolhido com as mais hospitaleiras attenções a sua esposa, conferindo-lhe Sua Magestade a Imperatriz a nomeação de sua Dama.

A munificencia imperial ainda a Lord Cochrane conferio o titulo de Marquez do Maranhão, a Assembléa geral constituinte, representada pelos benemeritos Martim Francisco Ribeiro d'Andrade, João Severiano Maciel da

Costa e Miguel Calmon du Pin e Almeida, deliberou que, em nome da Nação, lhe desse o devido agradecimento, e ainda o Augusto Fundador do Imperio lhe abrilhantou a farda com a Gram-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, creada com a ideia de faser baixar do firmamento um symbolo para recompensar os gloriosos serviços á Patria, de sorte que as estrellas do Cruseiro, que já para Dante erão luseiros divinos, passassem a ser na terra de Santa Cruz, tantas veses amparada pela Providencia, o seo mais brilhante e mais raro *Benemerentium præmium*.

Reparae, Srs. officiaes da Armada Chilena, que já entre nós militou um Almirante da vossa gloriosa armada, que foi por muito tempo nosso companheiro, que collaboruo na nossa historia escrevendo com sua espada gloriosa paginas de heroismo, que presamos, e que como herança querida legaremos aos nossos vindouros.

Ser-me-hia facil, Srs. officiaes, descrever a vida de muitos dos vossos compatriotas, que honrãrão, e que outros ainda abrilhantão o quadro dos nossos consocios.

Mas para que?

O dia de hoje é só de festas.

Para que avivar saudades?

Em breve emudecem os harmoniosos sons da musica, abatem-se os tropheus, murchão-se as flôres, dispersão-se todos os que aqui se achão, esconde-se o sol, e este dia cahe no dominio do passado, d'onde só se desprendem saudosas recordações.

Breves voão as horas, correm os dias, e chega a occasião do dever marcar-vos o momento da partida.

Ide, e os ventos vos sejam propicios.

C e B. 3



Quando, porem, estiverdes em vossa Patria, aquecidos pelo amor dos entes, que vos são charos, afagados pela estima de vossos amigos, e honrados pela consideração de vossos concidadãos, estou certo que não podeis esquecer esta terra, que pelo celebre viajante francez Lery foi chamada a obra prima do Creador.

Tenho certeza de que cheios d'entusiasmo narrareis essa nossa modesta festa, e então com justo orgulho direis terdes n'ella visto o nosso Venerando Monarcha, um sabio, um verdadeiro phylosopho que tem seo throno, firmado não no ouro, nem nas armas e nem nos ferros da oppressão, e sim no coração de todos os brasileiros e estrangeiros, que o idolatram, que o estimão e o respeitão, como elle merece por sua vida exemplar e toda dedicada á prosperidade de sua patria.

Estou certo que direis ter lido a honra de vêr aqui Aquella Veneranda Senhora, que todos, pelas suas acrisoladas virtudes, appellidarão, e com razão, — a *Mãe dos brasileiros*, — nome tão natural e tão doce, tão puro e tão sancto, com o qual passará á historia.

Narrareis tambem a satisfação que experimentastes ao vêr a excelsa Princeza Imperial, cujo nome, um dia, ao lado de Santa Izabel de Hungria, e de Santa Isabel, Rainha de Portugal ha de figurar no *Catalogo dos Sanctos*, com a denominação de Santa Isabel do Brasil, Condessa d'Eu a Redemptora dos captivos.

Direis sem duvida que vistes o Augusto Principe Consorte, o nosso companheiro de fadigas, nos riscos da guerra, na animação dos que trabalho, o Amigo sincero e verdadeiro, desinteressado e dedicado da terra, que seo coração adoptou por Patria.

Sem duvida direis que admirastes um Principe, na primavera da existencia, possuindo dois diplomas scientificos, conquistados pelo seu trabalho, sempre estudioso, cheio de criterio e de modestia, ornado de todos os sentimentos nobres.

E sem duvida ao referirdes todas essas impressões de viagem, vossa alma sentirá o agudo e doce espinho da saudade, e com que prazer e dôr não vos recordareis d'essa epocha tão agradável da vossa existencia?

N'essas horas tão dolorosas sereis consolados com a lembrança de haverdes aqui deixado saudosas recordações entre aquelles, que tiverão a ventura de apreciar-vos, contando-se n'esse numero o Instituto historico geographico, e ethnographico do Brasil, que ainda uma vez por intermedio de minhas toscas palavras vos sauda, e ao Omnipotente supplica que vos guie pela estrada da vida, e que a vossa peregrinação por este mundo seja feliz, muito feliz, excessivamente feliz como mereceis, e todos vos desejão. (\*)




---

(\*) Com toda a probabilidade litteraria declaro que para escrever este artigo inspirei-me na *Historia Geral do Brasil* pelo visconde de Porto Seguro, e na *Narrativa dos serviços* prestados pelo Almirante conde de Dundonald. Dr. C. A. Marquês.



**TRAÇOS BIOGRAPHICOS**  
**DE**  
**LITTERATOS E ESTADISTAS CHILENOS**  
**SOCIOS DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO**  
**PELO**  
**DR. JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO**  
*Membro do mesmo Instituto*



## DUAS PALAVRAS ANTES

Os cidadãos illustres, cujos nomes e feitos aqui se commemoram, encerrados nesta modesta moldura, representam uma somma consideravel de esforços e sacrificios e lutas pelo engrandecimento material e moral d'esta amada terra americana, a cuja libertação elles puzeram hombros, de cujo glorioso futuro lançaram os fundamentos, illuminando-lhe o caminho com os fulgores de um talento fóra do commum, dilatando-lhe os horizontes nas lettras, no commercio, na industria, nas artes; edificando-a pela pratica das virtudes civicas e privadas.

Só um d'elles vive ainda: mas para esse mesmo já começou a posteridade, justa nos seus julgamentos, imparcial no seu *veredictum*, coroando-o tambem com a aureola luminosa dos benemeritos da civilização da patria, que já ergueu monumentos de gratidão a muitos d'estes que ora descansam no seio da morte das fadigas da jornada e dos combates que pelejaram com o obscurantismo, o interesse pessoal, a rotina.

Presta o Instituto Historico a homenagem devida a taes homens, que tiveram a nitida intuição das necessidades patrias e souberam cumprir o seu dever.

Salve !

Setembro 26 de 1889.

---



# TRAÇOS BIOGRAPHICOS

---

D. Manuel Salas Corvalán

Socio honorario em sessão de 5 de outubro de 1839.

Este illustre philanthropo, batalhador esforçado contra a ignorancia, o vicio e o atraso colonial, um dos obreiros que assentaram os fundamentos da adiantada civilização que distingue a nação chilena no meio das suas irmãs da America do Sul, falleceu em Santiago a 28 de Novembro de 1841, dous annos apenas depois da sua entrada para o gremio do nosso Instituto.

Segundo Cortés e Figueroa, nos seus *Diccionarios Biograficos*, D. Manuel Salas, a cujo nome não addicionam o appellido *Corvalán*, nascêra naquella cidade a 4 de junho de 1755; na *Biografia* recitada por occasião de se inaugurar, a 4 de maio de 1873, o monumento erguido na referida capital aos Escriptores Chilenos da Independencia, vem todavia claramente enunciado que nascêra a 19 de junho de 1753; e as duas datas extremas, 1753-1841, são as que se gravaram na parte do monumento que a elle se refere.

Pae da illustre matrona D. Melania Salas de Errázuriz, que herdou as virtudes paternas, fundadora da

C. e B. 4



*Sociedad de Beneficencia de Señoras*, installada em 1852, e da do Bom Pastor em 1858 ; D. Manuel era filho de D. José Perfecto de Salas i los Rios, um dos homens mais importantes e de mais merito da colonia, e de D. Maria Josefa Corvalán i Chirinos.

Em Lima, assento de um vice-reinato e sêde de uma Universidade, a de S. Marcos, foi Manuel Salas cursar as Faculdades de philosophia e theologia, obtendo o grau de bacharel em canones e depois o titulo de advogado da Real Audiencia alli estabelecida. Cedendo á corrente geral dos espiritos, assentou praça de soldado e chegou a a-l cançar o posto de capitão. Não era porém essa a carreira que mais se adaptava ao seu genio conciliador e caritativo : o fumo dos combates e o sangue que salpica os louros das suas victorias repugnavam á sua natureza, fadada a outros destinos.

Voltou ao Chile. Um anno depois (1775) o cabildo de Santiago elegeu-o alcaide ordinario do districto, apesar de só contar pouco mais de 20 annos de idade. No mesmo anno o governador do reino nomeou-o superintendente geral de povoações concedidas a indios, cargo que elle desempenhou com o maior zelo.

No anno seguinte elegeu-o o cabildo procurador geral e advogado da capital.

Em 1777 partiu para Hespanha, com as mais satisfactorias recommendações da Real Audiencia do Chile e do cabildo da cidade natal, e alli permaneceu 7 annos. De volta a Santiago, foi incumbido da direcção da construcção do talhamar que se emprehendeu para evitar que o rio inundasse a cidade.

Em 1795 nomeou-o o governo da metropoli syndico

do consulado, tribunal então fundado para conhecer da causas de commercio e promover o desenvolvimento da agricultura e da industria, emprego em que prestou relevantes serviços.

Não eram porém ainda estes cargos o scenario em que mais deviam avultar os seus meritos; as obras que lhe inspirou o patriotismo sem jaca, o seu ardente espirito de caridade, a sua profunda abnegação, a sua cega confiança no futuro, levaram-n'o a pôr hombros a emprehendimentos que pareciam superiores ás forças de um homem e cuja realização foi um dos grandes fautores da formação da patria livre: Salas, pela industria e pelas lettras, fez tanto em beneficio do Chile como Rojas com a sua poderosa iniciativa em favor da emancipação e O' Hyggins dando pelas armas, nos campos de batalha, a sancção do triumpho á libertação da patria.

Por esse tempo a agricultura e o commercio quasi que não existiam no Chile, apesar da attenção que esses dous elementos da prosperidade publica mereceram da parte de alguns governadores bem intencionados. Faltou-lhes sempre um auxiliar persistente e patriota, que levasse ao espirito do povo a convicção da utilidade das medidas por elles decretadas, Esse auxiliar poderoso e intelligente deparou-o a Providencia em D. Manuel Salas. Começou propagando as vantagens que deviam produzir o cultivo das terras e a exploração das industrias correlativas. Propoz ao governo a concessão de premios aos que apresentassem em concurso as melhores memorias sobre a agricultura e a industria. Além d'isso, soube communicar a outros os seus intuitos patrioticos e excitar-lhes a fibra do patriotismo, movendo-lhes o interesse proprio, convencido

intimamente de que o commercio, para ser fonte da riqueza publica, devia desembaraçar-se das pês odiosas que lhe coarctavam a liberdade, e que a propagação do trabalho era um elemento moralizador das massas, as quaes estavam entregues á ociosidade, que arrasta tantas victimas ao vicio e tão poderosos auxiliares ao crime. E começou com affincio a pôr em pratica as suas promissoras theorias. Assim, introduziu no Chile o cultivo do trigo, o do canhamo, o da amoreira com o competente bicho de seda, o da figueira e o do linho. Quanta fonte de renda abria assim á actividade dos seus compatriotas! Por cumulo de patriotismo, dava terrenos de sua propriedade aos que quizessem cultivar-os, adiantava-lhes dinheiro, utensis, animaes ; além dos seus conselhos e animação por palavras.

Estabeleceu uma fabrica de louça vidrada, outra de tecidos, cujos productos mandava em amostras á Europa para acreditar a industria indigena e animar ainda mais os productores com o apreço dado fóra do paiz aos seus artefactos. Do exposto se evidencia a somma de vigilancia e infatigabilidade que o nosso illustre consocio poz em contribuição para encaminhar os seus concidadãos, ainda indecisos e timoratos, na senda larga e intêrmira do progresso e da civilização. Elle era o primeiro a usar dos productos sahidos das officinas nacionaes, dando nisso mais um bello exemplo de civismo. A esse proposito relata o seu biographo que Salas « mandó hacer una bolsita para el dinero i en seguida un chaleco que ostentaba orgullóso en todas partes, diciendo que no podia traerse ni cosa parecida del extranjero. Es que veia aquellos objetos, primeros frutos de sus desvellos, al traves del velo de ilusiones de su patriotismo ».

A fabrica de louça vidrada, primeira que viram o Chilenos, estabeleceu-a elle em sua propria chacara.

Não contente com essas tentativas sublimes de libertar a colonia, pela industria, da dependencia da metropoli, creou uma sociedade que tinha por objecto extinguir a mendicidade. Graças à sua cooperação construíram-se canaes em paragens em que eram elles de ha muito necessarios e reclamados. As suas representações ao governo do rei são modelos do genero pela fôrma e pela substancia, escriptas em linguagem correcta e animada, contendo a pintura exacta do atraso em que se debatia a colonia e a habil comparação do que era com o que podia ser si as auctoridades o secundassem nos seus planos.

Não havia tropeços que o fizessem desanimar ; parece, pelo contrario, que mais exaltavam o seu enthusiasmo e lhe centuplicavam os esforços.

Vendo que pela sua morosidade os prepostos da metropoli não comprehendiam a satisfação das necessidades publicas com a mesma sofreguidão e interesse, pensou em emancipar a colonia da entorpecedora tutela. « O fervoroso realista, diz o seu biographo, se converteu então em ardente revolucionario. »

Nos tempos tempestuosos em que se teve de operar a mudança de regimen, não sem lutas e reluctancia dos que viviam do *statu quo* colonial, nada se poderia emprender com visos de exequibilidade e proveito. D. Manuel Salas achou, entretanto, meios e modos de promover emprezas de paz no meio do ruido e agitação da guerra.

Por iniciativa sua, firmado o governo do povo pelo povo, fundou-se a *Sociedad económica de los amigos del*

*país*, de agricultura e colonização, a que um decreto do poder supremo promettia todo o auxilio e protecção.

Com a nova ordem de cousas o sonho d'aquelle homem de bem começou a realizar-se: a revolução ia dando o que elle havia meio seculo pedia debalde á Hespanha.

A continuação do canal de S. Carlos, a decretação da livre propriedade das aguas dos rios, a abertura dos portos ao commercio estrangeiro, o melhoramento das estradas, o despertar do espirito de associação... tudo isso entrava nos seus calculos; tudo isso lhe turbava o somno.

Com as sobras do quebramar, de cuja construcção fôra encarregado, mandou fazer um passeio ou alamêda arborizada, melhoramento de que muito carecia a cidade: creou até banhos publicos e uma sala para jogo da pella, attendendo ás regras elementares da hygiene, que decorrem do asseio. num clima secco e ardente e do exercicio muscular, a que davam tanta attenção e valor os gregos da antiga Grecia. Cumpre consignar que não foi sem luta, sem se tornar victima da calumnia e da inveja, que D. Manuel Salas logrou ver realizarem-se estes melhoramentos; elle porém soube ser superior aos seus botes e nem por isso desacorçoou na senda do bem que para si traçara, gastando até do seu proprio bolsinho para os levar ao cabo.

O cemiterio de Santiago e o primeiro molhe de Valparaíso foram igualmente objecto dos seus cuidados.

Uma idéa gigantesca, cujo alcance de utilidade era incalculavel, surgiu-lhe por fim na mente emprenhedora: a de abrir pela cordilheira uma estrada que communicasse o Chile com os portos do Atlantico para evitar a longa e perigosa travessia pelo Cabo d'Horn.

A instrucção popular não lhe merecia menos preoccupação do que estes melhoramentos materiaes: pelo contrario, era essa das necessidades publicas a que lhe pareceu sempre que se devia mais attender, desde os tempos coloniaes. Começou por abrir aulas de arithmetica, geometria e desenho, poderosos auxiliares para a industria e o commercio, que sem estes conhecimentos elementares definham e morrem abafados pela rotina, solapados pela ignorancia. São incriveis os obstaculos que lhe foi preciso vencer, narrados por miudo pelo seu biographo, para levar por deante a sua generosa idéa. Foi indispensavel andar de porta em porta pedindo os auxilios pecuniarios, aliás exiguos, para manter as escolas que deviam diffundir pelas classes proletarias o ensino d'aquellas uteis doutrinas. Apoz dous annos de luta, que teria desanimado qualquer outro, abriu-se emfim, a 18 de setembro de 1797, a escola sob o nome de *Academia de San Luis*.

Bem se pôde dizer que d'esse dia data a independencia do Chile: a independencia do espirito libertado das garras da ignorancia precedeu de 13 annos, dia por dia, a emancipação politica, quebrando as cadeias que jungiam a colonia á metropoli. Sob a sua paternal direcção aquella modesta academia deu em breve os mais assombrosos fructos, não só nas materias enunciadas, como em outras que elle depois lhes ajuntou, sempre vencendo mil embaraços e contra tempos. Teriam mesmo os invejosos conseguido que ella se fechasse, si lhe não acudira a força de vontade e a constancia de animo de D. Manuel Salas, alcançando emfim que viessem de Madrid professores para o ensino da chimica e da mineralogia, que não havia no paiz quem ensinasse. Na academia abriu elle aulas de

latim e até de primeiras letras! E nessa gloriosa luta viveu ella, sob o vigilante patrocínio do seu patriótico fundador, até ser incorporada (1813) ao Instituto.

- Nem se pense que só nesse ponto occupou Salas a sua pasmosa actividade; o seu acendrado patriotismo chegava para attender a outras necessidades publicas e a obras de beneficencia.

Na Academia de S. Luiz instituiu um gabinete de physica e uma bibliotheca de mathematica. A Bibliotheca Nacional de Santiago, que a capital mostra com justificado desvanecimento aos estrangeiros illustrados, é creação sua. E com que zelo e carinho, verdadeiramente paternaes, a cercou elle de todos os cuidados, para que a recém-nada instituição não morresse á mingua de amparo, para guial-a nos seus primeiros passos!

Para obter os livros necessarios a um estabelecimento que não tinha com que compral-os, lançou mão de todos os meios. A elle se deve o costume, ainda hoje em vigor, de se remetterem á Bibliotheca dous exemplares de todas as obras saidas dos prelos da Republica. Elle proprio doou-lhe a sua livraria particular, composta de mais de mil volumes.

- Não foi somente o ensino secundario que mereceu a sua solicitude; tambem a mereceu o ensino primario. Já velho, ia pelas escolas publicas verificar o aproveitamento dos meninos e auxiliar os mestres com os seus conselhos. Com Camilo Henriquez, seu companheiro na direcção da Bibliotheca, foi um dos propagadores do ensino mutuo. Repartia premios aos mais applicados. Existem ineditos na Bibliotheca Nacional escriptos seus relativos ao ensino elementar, que comprovam o seu

interesse pela instrucção dos seus compatriotas. E não era só na capital que Salas procurou diffundil-a: estendeu-se ás provincias e até fóra da Republica empregou meios para fomental-a.

De todos os recantos do paiz nomeavam-n'o protector de institutos de ensino.

No dominio colonial e nos primeiros annos da independencia foi D. Manuel Salas o verdadeiro ministro da Instrucção Publica: em suas mãos andou sempre a direcção do ensino nacional. Foi elle emfim o pae das letras no Chile.

A mendicidade era uma das chagas da colonia; o que era natural, attenta a escassez da retribuição do trabalho naquelles tempos. Não podia deixar de chamar a attenção de D. Manuel Salas esse lamentavel estado de cousas, que podia alastrar e tomar taes proporções que trouxesse a decadencia e a ruina publica. Parecer-vos-ha porventura paradoxal asseverar-se que se possa ajuizar da prosperidade de um povo pela quantidade dos seus mendigos?

Para attenuar esse mal fundou uma associação beneficente no tempo do governo do marquez de Avilez, e mais tarde um Hospicio se abria graças a seus desvellos. Confiou-se-lhe a direcção da Casa da Correção, cuja criação tambem fóra por elle suggerida. Em ambos estes estabelecimentos, diz-nos o seu biographo, e nos carceres, que visitava frequentemente, poudê pôr em execução as nobres e elevadas idéas que abrigava seu coração generoso acerca do exercicio da caridade e da cura das enfermidades d'alma.

Tratou de fazer com que o Hospicio não fosse um mero  
C. e B. 5



refugio da indigencia, sinão tambem uma officina de trabalho, evitando d'esse modo a ociosidade, fonte sêm duvida de males mais graves do que a propria miseria. Nestas obras de beneficencia foi onde mais se revelou a elevação de suas vistas humanitarias, civilizadoras e moralizadoras. Alma sensivel, coração excellente, philosopho profundo, via nos carceres, asylo de almas enfermas, no Hospicio, asylo de invalidos, lugares em que o trabalho poderia conduzir á regeneração social. Demais, pensava elle, o trabalho proporcionava um meio de enaltecer o indigente conservando-lhe certa dignidade, libertando-o da humilhação degradante do que vive sómente á custa da esmola. Para esses estabelecimentos, objecto de sua continua vigilancia, fez regulamentos, ainda hoje admiraveis pelas sans doutrinas que contêm, um dos quaes tendia a manter nos asylados e detentos o sentimento da dignidade humana. D'elles banira o emprego de açoites e grilhões, permittindo apenas os castigos que um pae de familia prudente imporia a seus filhos. Até com assassinos confessos usava elle da mais exemplar moderação, empregando esforços e meios excepcionaes para regenerar-os e erguer-lhes o moral abatido pelo crime.

Na politica fez tambem D. Manuel Salas sentir a sua acção benefica. Escriptor correcto e espirituoso, pôz o seu talento ao serviço do paiz. O seu *Diálogo de los porteros* é uma obra-prima como satyra de bom gosto. Escreveu igualmente notaveis pamphletos, de parceria com outros escriptores da epoca,

A libertação dos captivos foi tambem uma das preoccupações do seu alevantado espirito philanthropo. Promoveu-a e proseguiu nella com incansavel perseverança,

atè vèl-a realizada, tendo iniciado a generosa propaganda libertando os seus proprios escravos.

« Si yo no logro salvarme, dizia elle depois, levantando os tres dedos com que seguràra a penna para assignar a lei da emancipação; *estos* se salvaràn precisamente. » E era com orgulho que mostrava aquella penna.

Foi por diversas vezes deputado ao Congresso, e alli lhe passaram pelas mãos negocios importantes. Em 1812 foi nomeado secretario dos *Negocios de afuera*, e em 1818 commissioned para rever a constituição. Foi o primeiro que no Chile representou um governo estrangeiro: o libertador Simón Bolivar nomeara-o Encarregado de Negocios de Columbia em Santiago.

Teve atè a consagração do exilio, para que nada faltasse à sua gloria: a Restauração hespanhola de 1814 desterrou-o para o presidio de Juan Fernandez.

A sua modestia era igual à sua philanthropia. Não quiz nunca retratar-se: o retrato que d'elle existe na Bibliotheca Nacional foi tirado sem que o suspeitasse. Nunca forneceu documentos para se lhe escrever a biographia, e foi sempre avesso a essa ideia.

O seu fervor religioso, contido aliàs em justas medidas, corria parellhas com o seu civismo.

A sua morte, lamentada pela população inteira, foi a morte tranquillã do justo.

Este homem de bem, cujo coração generoso era servido por uma vontade de ferro, que nunca viu derramar-se uma lagrima que não corresse a enxugal-a, que nunca testemunhou soffrimentos sem lhes offerecer remedio, antes que tivesse na praça publica um obelisco que lembrasse aos contemporaneos os seus serviços, tinha-o, em

vida ainda, no coração do povo chileno, que não o tratava sinão pelo nome de *Taita Salas*, *Papá Salas*, expressão vulgar de carinho, que era de certo a maior homenagem que se podia tributar a um homem como este, cidadão exemplar, feito de virtude, de modestia e de bondade ; «el más constante apoyo de la prosperidad de Chile», como dizia d'elle o general Pinto, phrase que é também a summa do juizo da posteridade :

Os dous móveis principaes de todas as acções da sua vida foram o amor da patria e o da humanidade. Uma phrase resumiria a sua biographia : **PERTRANSIVIT BENEFACIENDO.**

## D. Andrès Bello

Socio correspondente em sessão de 1 de outubro de 1840.

Nasceu em Caracas (Venezuela) a 29 de novembro de 1781, segundo Amunátegui, o mais copioso e bem informado dos seus biographos.

Falleceu em Santiago de Chile a 15 de outubro de 1865.

Sabio philosopho, litterato e jurisconsulto, de quem tanto se ufana a terra do berço como a em que residiu a maior parte da vida.

Cortés, no seu *Dicc. Biografico Americano*, denomina-o « o publicista mais eminente que ha produzido até hoje a America hespanhola. »

André Bello educou-se em uma modesta escola publica da cidade natal. Consagrou-se ao ensino do latim, da philosophia e da geographia e foi mestre de Simão Bolivar. O famosolibertador da Columbia, quando no apogeu do poder, recordava-se ainda d'esta circumstancia. Caso digno de nota, que nos recorda o nosso Rebouças: Bello, o profundo jurisconsulto, auctor do Codice Civil Chileno, nunca obteve o titulo de advogado; por causas estranhas á sua vontade não conseguiu concluir nenhuma das carreiras a que podiam no seu tempo aspirar os colonos nesta parte da America.

Alcançou muito moço ainda, por concurso entre muitos candidatos, o lugar de primeiro official da capitania geral de Venezuela. Começou então para elle a carreira de empregado publico, não como meio de ter segura a subsis-

tencia, antes como um campo neutro em que dêsse largas à infatigavel laboriosidade do seu espirito.

Até na poesia, que não só nos aridos e prolixos estudos da administração, exercitou o seu raro talento: compoz odes, sonetos, eglogas, hymnos patrioticos e moraes, de que a *America Poética*, publicada em 1875 por José Domingo Cortés, nos dá alguns *specimens*; traduziu uma tragedia de Voltaire, um canto da Eneida e os 12 primeiros cantos do *Orlando innamorato* de Boyardo.

Tambem o general Bartholomeu Mitre deixou naquella formosa collectanea do Parnaso americano bellissimas amostras do seu estro poetico.

André Bello teria sido, no entender de um dos seus biographos, um grande litterato e poeta, notavel pela pureza da linguagem, severidade de gosto, rigoroso esmero da fôrma e maravilhosa facilidade da metrificacão, si as circumstancias de tempo e de lugar, neste caso providenciaes, o não tivessem levado a exercer influencia muito mais importante, por mais directa, sobre a civilização das republicas Sul-Americo-latinas. O seu trabalho de mais vulto no campo das bellas lettras é o que teve por origem o poema do Cid, o *monumento mais veneravel da primitiva litteratura castelhana e que permanecêra inédito até fins do seculo passado*; refez o poema, dando-lhe a sua verdadeira fôrma, expurgou-o dos erros e defeitos que na edição de Madrid, de Thomas Antonio Sanchez, haviam escapado, por falta de conhecimento do castelhano antigo e pela mediocre comprehensão do original: é um trabalho colossal de erudição e de paciencia.

Em 1810 fez parte da legação de Venezuela em Londres, onde se demorou até 1829. Ahi collaborou no

*El Censor Americano*, fundado em 1820 por D. Antonio José de Irisarri; lá publicou a sua *Biblioteca Americana*, e mais tarde, em 1826, o seu *Repertorio Americano*, em 3 tomos, contendo artigos litterarios, criticos, scientificos e historicos.

Escreveu, como se vê, sobre variados ramos do saber humano. A sua *Gramatica Castellana*, traçada com admiravel segurança nas leis da lingua, é a primeira obra que tenha vindo a lume no seu genero. O seu *Codigo Civil Chileno* é, na opinião de juizes competentes, um verdadeiro monumento de justiça e sabedoria.

Por meados do anno de 1829 chegou ao Chile; contractado pelo Governo para exercer o emprego de official —maior no ministerio de Relações Exteriores, cargo que desempenhou 23 annos; entrava nos 50 annos de idade, mas o seu espirito conservava a frescura e actividade dos primeiros annos da vida, cheio, como vinha, de conhecimentos, profundos e solidos refez adquiridos em 19 annos de constante estudo nas bibliothecas de Londres; o coração pulsava-lhe, como diz Domingo Cortès, d'esse entusiasmo tranquillo que só possuem os homens dotados de um grande character.

Figurou como membro do Senado desde 1833, data da sua fundação. Reorganizada em 1843 a Universidade, foi nomeado reitor d'ella. Illustrou durante muitos annos com producções suas o *El Araucano*, diario official, em que discutiu as mais complicadas questões internacionaes, já para dirigir a opinião publica, já para dar a conhecer ás outras nações a linha de proceder que o Governo para si traçara.

Escreveu as seguintes obras, que, no dizer do seu citado biographo, o collocaram na altura dos mais eminentes sabios do mundo :

*Codigo Civil ;*

*Principios de Derecho Internacional* 1832.

*Lecciones de Ortolojia y Metrica Castellana* 1835.

*Gramdtica de la Lengua Castellana* 1847.

*Cosmografia ó Descripcion del Universo* 1848.

*Compendio de la Historia Literaria* 1850.

Como poeta classico deixou as seguintes producções :

*La America ;*

*A' la Agricultura de la Zona Torrida ;*

*Plegaria ; Miserere ; El Dieziocho de Setiembre ;*

*Oracion por todos.*

Erigiu-se uma estatua em memoria sua na praça do Congresso Nacional.

Em 1869 publicou-se em Paris uma interessante collecção das suas obras.

São dignas de leitura a noticia, posto que resumida, que escreveu d'este nosso illustre consocio J. Domingo Cortés no seu *Dicc. Biografico Americano*, e a demorada monographia que tem por titulo: « Vida de Don Andres Bello por Miguel Amunátegui, *Santiago de Chile, Pedro G. Ramirez*, 1882. » E' um volume in-4º de VI — 672 pags., do qual ha um exemplar na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

A baroneza de Wilson, no seu bellissimo e recente livro *Americanos Célebres. Glorias del nuevo mundo*, dá o retrato do afamado jurisconsulto e na biographia que d'elle traça appellida-o *Fenix de los ingenios americanos*.

José Bernardo Suarez dá uma compendiosa noticia do sabio philologo na obra que publicou em Santiago, 1863, intitulada *Rasgos biográficos de hombres notables de Chile*, acompanhada de poesias que lhe foram dedicadas. Nesse pequeno livro, composto para leitura nas escolas, a vida de André Bello é na verdade um magnifico modelo aproveitavel para a formação do espirito e character dos futuros cidadãos da adeantada e prospera Republica.

Em tempo já o Imperador lembrára que se compuzesse uma obra nesse genero, acerca dos nossos homens illustres, e o Instituto bem podia encarregar alguem de a escrever.

---





## D. Juan Maria Gutierrez

Socio correspondente em sessão de 21 de agosto de 1857.

Editor do poema *Arauco Domado* e auctor de varias obras, de que se fará menção nestas paginas, Juan Maria Gutierrez, litterato e advogado emerito, nasceu em Buenos Aires a 6 de maio de 1809, segundo Cortés na sua *Biografia Americana*, ó *Galeria de poetas célebres* publicada em Santiago, em 1871.

Fugindo em 1843 á tyrannia de Rosas refugiara-se no Chile, depois de ter percorrido as principaes cidades do velho mundo. No Chile dedicou-se ao jornalismo, ao professorado e á publicação de obras uteis, algumas d'ellas didacticas. Nomeado em 1846 director da Escola Nautica de Valparaíso, dotou-a de reformas importantes. Em 1845 havia publicado uma recopilação das *Poesias de José Joaquín Olmedo*. Em 1846 imprimiu a *América Poética*, collecção escolhida e primorosa de composições em verso de poetas americanos. Em 1849 fez nova edição do *Arauco Domado*, poema de Pedro de Oña, com uma noticia biographica do auctor e juizo critico da obra.

Durante a sua permanencia no Chile publicou ainda as seguintes obras didacticas :

*El Lector americano, coleccion de trozos escojidos de autores americanos*, 1846 ;

*Vida de Franklin*, traduzida do francez, 1849 ;

*Elementos de jeometria*, 1850.

Esteve em 1851 no Perú, onde publicou em folhetim no *El Comercio*, com a inicial Z, um valioso estudo critico sobre Juan de Caviedes, poeta satyrico do XVII seculo.

Vencido em Caseros em 1852 o dictador Rosas, voltou Gutierrez á terra natal, prompto para collaborar na sua prosperidade e grandeza moral, como antes o havia feito pelo Chile. Nomeado reitor da Universidade Bonairense, como que a creou novamente, reformando os respectivos estudos e instituindo novas cadeiras.

Como litterato fundou algumas revistas, collaborou em outras e deu á luz obras de merito, d'entre as quaes podem citar-se as seguintes :

*Apuntes biograficos de escritores, oradores i hombres de Estado de la Republica Argentina*, 1860;

*Estudios biograficos i criticos sobre algunos poetas sur-americanos anteriores al siglo XIX*, 1865;

*Orijen del arte de imprimir en la América Española*;

*Noticias historicas sobre el orijen y desarrollo de la enseñanza pública superior en Buenos Aires... hasta 1821*; Buenos Ayres 1868; in-4º gr.;

*Bosquejo biografico del jeneral San Martin*;

*Poesias de Florencio Balcarce*. 1869;

*Poesias de Juan Maria Gutierrez*. 1869;

*Obras poeticas i literarias de Estéban Echeverria*, 1874;

*Discursos pronunciados el dia de la apertura del Salon Literario, fundado por D. Marcos Sastre*. Buenos Aires, Impr. de la Independencia, 1837, in-4º.

Ha notas suas na obra seguinte :

*General José Maria Paz. El poema de Caaguazú.*  
S. l., 1842, in-4º, com o retrato do auctor e uma introdução  
por Juan Thompson.

Gutierrez, no dizer de Domingo Cortés, o. c., é um  
dos mais correctos escriptores argentinos e os seus tra-  
balhos litterarios participam visivelmente d'esta inapre-  
ciavel qualidade.

Em 1873 foi jubilado no seu cargo de reitor da  
Universidade.

Comquanto nascido argentino, o Chile reclama  
grande parte da sua fama pelos serviços que lhe prestou  
e o tempo, tão bem aproveitado, que viveu na commu-  
nhão chilena.

Vicuña Mackenna, illustre entre os illustres, escre-  
veu-lhe a biographia, que sentimos não poder consultar  
neste momento, em que delineâmos aos olhos do leitor  
brasileiro o perfil d'este notabilissimo homem de letras  
sul-americano.

« Gutierrez, diz Figueroa na segunda edição (1889) do  
seu *Diccionario, Biogr.*, falleceu em Buenos Aires, na  
ocasião em que se celebrava o centenario de San Martin,  
a 25 de fevereiro de 1878. O Sr. Gutierrez, conclue o  
biographo, foi um dos litteratos mais illustres do Prata. »

E' obra sua a biographia de D. Bernardino Rivada-  
via, que faz parte da *Galeria de Celebridades Argentinas*,  
publicada em Buenos Aires em 1857, in-fol. max.; com  
magnificos retratos litografados por Narciso Desmadril.

---



## D. Domingo Santa-Maria

Socio correspondente em sessão de 26 de agosto de 1870.

A terra abriu-se ha pouco mais de um mez para receber em seu seio os despojos mortaes de um dos filhos da abençoada nação transandina e que, pelo seu proprio merito, ascendeu á suprema direcção da patria, pugnando pelos seus fóros de nação civilizada, promovendo a sua felicidade, desenvolvendo os germens do seu engrandecimento material e moral, de modo a não temer o confronto com as mais adiantadas nacionalidades do continente.

D. Domingo Santa-Maria, nascido em Santiago a 4 de agosto de 1825, falleceu em Valparaiso a 18 de julho do corrente anno de 1889, quasi ao attingir 64 de idade.

Contando apenas 20 annos já leccionava no Instituto Nacional, em que acabava de se educar, geographia, arithmetica e historia. O talento que mostrára em tão curta idade fel-o galgar rapidamente todos os postos e honras da vida publica. E' assim que o vemos em 1846 chefe de secção no ministerio da Justiça e no anno seguinte official-maior d'aquella repartição. «Santa-Maria em 1847, diz o seu douto biographo, era, como Mariano Egaña em 1813, un sub-secretario de Estado adolescente».

Nomeado, continúa elle, aos 23 annos intendente de Colchagua, na idade em que de ordinario frequentam os outros as aulas universitarias, e na epoca em que mais alta se levantou no solo chileno a onda das paixões de partido, Santa-Maria deu provas de uma tempera d'alma

poderosa, pois lhe foi dado chegar á praia em que se desencadeava a borrasca, salvando o seu nome e a sua bandeira. Entre os naufragos d'aquella epoca foi o que, de fronte erguida e com a consciencia mais limpa, passou a tomar o seu posto nas idéas a que os seus talentos e qualidades de cidadão e de politico prestaram depois tão assignalados serviços.

Em Colchagua teve que sustentar luta porfiada com os potentados de aldeia, cortando por innumerados abusos introduzidos na administração publica, indo de encontro a numerosos interesses particulares, que haviam creado profundas e extensas raizes. Quando em 1850 teve de resignar o oneroso posto, deixava o caminho desembaraçado d'esses quasi invenciveis obices, tornando mais facil a acção governativa aos seus successores.

Experimentado na escola da adversidade pelo desterro, por causa da comparticipação que tomára nos acontecimentos politicos do tempo (1850-1851), refugiou-se na capital do Perú, onde viveu da sua profissão, arredado da politica, como bom hospede que era. De volta á patria, aureolado não só do prestigio que empresta o ostracismo pela causa abraçada, como do que lhe valeram os serviços que lhe prestára pela palavra vehemente e prestigiosa e pela penna valorosa na redacção de *El Orden*, interprete do seu partido politico ; preferiu consagrar-se puramente á carreira do foro, em que os dotes admiraveis do seu espirito, auxiliado por uma facil e brilhante exposição, ao mesmo tempo clara e concisa, e a sua natural eloquencia, baseada em conhecimentos profundos da sciencia do direito, lhe attrahiram numerosa clientela.

Não poude, porém, deixar de envolver-se na luta

renhida, que se desencadeou na rude administração de D. Manuel Montt e que ameaçava submergir a nau do Estado; pagou então com um novo desterro a eloquencia da sua palavra no Congresso.

Partiu, mediante fiança de vinte mil pesos, para Europa, cuja mór parte percorreu, estudando os homens e as instituições do velho mundo, de que poderia tirar partido em proveito da patria, cuja felicidade era o seu incessante anelo.

De passagem pela Inglaterra teve ensejo de patentear os seus dotes forenses, decidindo com a sua opinião uma ruidosa causa de herança de um seu conterraneo, que se pleiteava nos tribunaes de Londres.

Amnistiado pelo governo de José Joaquin Perez, tornou em 1862 ao Chile, onde não poudé deixar de tomar parte activa e efficaz nos movimentos politicos da epoca, iniciados timidamente por aquelle presidente, e proseguídos mais resolutamente por D. Manuel Tocornal, sisudo homem d'Estado, uma das glorias da tribuna parlamentar de que o Chile se orgulha.

Chamado (janeiro de 1863) por Perez á direcção da pasta da Fazenda, Santa-Maria, que hesitára a principio em aceitar o difficil encargo, desempenhou-o com tal intelligencia, com tão decidido interesse pela causa publica, que o seu nome ficou como honrosa tradição naquelle ministerio. A sua notabilissima *Memoria de Hacienda* (Relatorio) apresentada em 1864 ao Congresso é um eloquente testemunho da sua fecunda administração financeira.

Nesse anno, depois de porfiada luta eleitoral, em que se tratava de accentuar o predominio do partido liberal, que era e fôra sempre o seu, deixou o ministerio e voltou

C. e B. 7



de novo a exercer a magistratura, em que se mostrou juiz integro, illustrado e activo e, sobretudo, inimigo declarado da rotina.

Nesse labor se manteve 18 annos, consumindo o melhor da sua vida e saude.

Em 1865, perturbadas as relações que existiam entre o Chile e a Hespanha, foi o Dr. Santa-Maria encarregado pelo governo chileno de propor ao diplomata hespanhol, Salvador Tavira, um accordo que, arredando todo o conflicto, deixasse a salvo a dignidade da Republica, o que conseguiu discutindo no *Tratado Corarrubias-Tavira*, do nome do ministro chileno de então da pasta dos Negocios Estrangeiros e do plenipotenciario de Hespanha, Tratado que não poude todavia embaraçar que a esquadra do governo peninsular tomasse posse das Ilhas Chinchas, com que se iniciou a guerra do Pacifico, na qual se achou tambem o Chile envolvido.

Mandado em missão especial á Europa a principio, que se converteu depois, como mais proveitosa, em missão ao Perú, prestou este patriotico serviço á Nação, sem o menor dispendio para os cofres publicos, conseguindo que se organisasse na Republica alliada um governo inteiramente adheso ao Chile, que declarou guerra á Hespanha, e um Tratado de alliança entre os governos do Equador e Bolivia, como meio de fechar á esquadra inimiga os portos do Pacifico desde Guayaquil até o Estreito de Magalhães.

Depois, prestou Santa-Maria mais assignalado serviço á patria, ajustando o Tratado, sem duvida mais feliz, firmado por elle e pelo Dr. Pacheco, em 1866, pelo qual se regularam as relações de reciprocidade do Chile com as outras nações do Pacifico..

Desenganado, depois, da politica, refugiou-se de novo na sua carreira de magistrado, na qual o governo de Perez lhe concedêra um elevado posto no Supremo Tribunal de Justiça, a que renunciou quando se apresentou candidato à presidencia da Republica.

Antes de ascender áquelle supremo cargo, fôra chamado pelo presidente Pinto ao ministerio das Relações Exteriores; logo depois encarregou-se da pasta do Interior e mais tarde da da Guerra e Marinha. Com estes serviços mais se augmentou o prestigio de que gosava, de modo que ao abrir-se o periodo eleitoral de 1881, facilmente foi alcançar o suffragio dos seus concidadãos para o mando supremo da Republica: a 18 de setembro tomava D. Domingo Santa-Maria conta do seu elevado cargo.

O que de proveitoso ao progresso real do paiz produziu a sua fecunda gerencia no fastigio do poder, vem proficientemente narrado por Figueroa na recente e nova edição do seu *Diccionario Biográfico General de Chile*, obra monumental, mais perduravel que o bronze, que attestará a todo o tempo as acções dos homens benemeritos que fizeram a patria grande e feliz, elles dignos d'ella e ella digna mãe de taes filhos. Baste-nos apenas memorar que a sua administração, posto que abalada pela luta das paixões politicas que agitaram os partidos militantes, por causa das medidas radicaes promulgadas por elle, combatidas por adversarios intransigentes, taes como as do casamento civil, dos cemiterios seculares e outras reformas adiantadas, para as quaes a massa commum da população não estava ainda preparada: organizou escolas normaes com professores que mandou vir da Allemanha; estendeu trilhos de ferro; reduziu a divida publica; esta-

beleceu telegraphos e correios, pontes, calçadas e outros melhoramentos materiaes. Na sua administração submetteu-se definitivamente a Araucania (1883), enviando-lhe elle, não soldados, mas semeando naquella região, não fortes e armas de guerra e destruição, mas escolas, telegraphos, typographias e estradas de ferro, armas de paz e de civilização.

Voltando à vida particular, encarregou-o o novo governo da redacção do *Codigo de Enjuiciamiento Civil*, incumbencia que resignou a 7 de julho de 1887 pelo estado precario da sua saude, ameaçada de um desenlace subito e fatal. Exerceu tambem o cargo de presidente do senado e foi-lhe offerecida a Legação da Republica em Hespanha, que não aaceitou.

«Sus servicios, conclue o seu illustrado biographo, prestados á la patria en horas oportunas y dificiles, lo hacen acreedor á los homenajes de la historia.»

Além da sua importantissima *Memoria de Hacienda*, acima referida, D. Domingo Santa-Maria publicára em 1853 uma *Biografia* completa do grande triumviro da Republica, José Miguel Infante e apresentára á Universidade Chilena, da qual era lente, uma *Memoria historica* sobre a abdicação do D. Bernardo O' Higgins do cargo de Director Supremo do Chile, no tempo borrascoso da independencia.

« Os seus trabalhos historicos, pondera outro biographo seu (J. Domingo Cortés, *Dicc. Biogr. Americano*, têm um merito especial, que o colloca na primeira plana entre os mais eminentes escriptores chilenos, o merito da valentia das opiniões e da franqueza no desenho dos caracteres historicos.»

## D. Miguel Luis Amunátegui

Socio correspondente em sessão de 17 de novembro de 1871.

Nascido em Santiago a 11 de janeiro de 1828, falleceu a 22 de janeiro de 1888 na mesma cidade.

Teve por primeiros mestres seu pae, distincto jurisconsulto, e sua mãe, que lhe dava lições de moral e caligraphia; orphão de pae aos 14 annos de idade, a não ser o generoso amparo que encontrou em um amigo da familia, o general D. Ramon Freyre, Miguel e seu irmão Gregorio Victor, que depois se tornou quasi tão notavel nas lettras como elle, teriam, talvez, desesperado do futuro e succumbido na luta contra o infortunio.

Cursou as aulas do ensino superior, ainda então adstricto ao antigo regimen, do Instituto Nacional, para o qual entrara em 1840, e onde teve por condiscipulos os homens mais afamados na politica, na administração, na litteratura patria, além de seu irmão, com quem compartiu os azares da fortuna e as glorias das lettras. Com tal assiduidade se entregava ao estudo e tanto aproveitamento e intelligencia desenvolveu em todas as doutrinas do curso, que todos os companheiros reconheciam a sua supremacia; alcançou nos exames os primeiros premios não só pelo seu proceder irreprehensivel, como pelo seu extraordinario aproveitamento. A tal proposito Pedro Pablo Figueiroa, que nos subministra estes apontamentos, refere que, fazendo, a 19 de dezembro de 1846, o exame de latim perante D. André Bello, o eminente humanista fê-lo traduzir uma ode de Horácio. Amunátegui trans-

portou-a para a sua lingua com tanta pureza de dicção e exactidão, que o emerito professor o comprimintou com effusão e carinho e não poudé deixar de exclamar, cheio de enthusiasmo: « Este mancebo, que tão luzida prova acaba de dar da sua competencia, está nas condições de ser um dos mais distinctos professores da nossa patria e destinado a ser mais tarde uma das mais brilhantes glorias da nossa litteratura. » Vaticinio que o tempo se encarregou de cumprir ao pé da lettra.

Entretanto, tinha elle de ganhar pelo mais rude e afanoso trabalho o pão de cada dia para sua mãe e seus irmãos menores, dando lições em casas particulares; e ainda achava ensejo para ir á Bibliotheca Nacional consultar obras de historia e de litteratura, que não tinha meios para comprar: elle e seu irmão Gregorio Victor aprendiam em um mesmo livro, por não poder cada um ter o seu!

O sabio André Bello depois d'isto distinguuiu sempre Amunátegui com a sua particular estima e deu-lhe demonstrações de confiança litteraria, com que nunca honrára, nem antes nem depois, a ninguem mais.

Como estes pormenores caracterizam o inicio da vida de um homem que tão notavel renome adquiriu depois, julgámos não dever omittir-os.

Devemos mencionar que outro homem notavel do Chile, Vendel-Heyl, professor no collegio de S. Luiz, em Paris, arrojado por um naufragio á terra hospitaleira de que fez sua segunda patria, e onde fôra professor de latim de Amunátegui, chamou o discipulo para collaborador (1848) da sua Historia de Grecia e Roma.

Aberto (1847) concurso para a cadeira de humanidades do Instituto Nacional, Amunátegui, posto que apenas contasse 19 annos de idade, quando a lei exigia pelo menos 21, apresentou-se concorrente, dispensando-o a Universidade da idade legal, como podia fazel-o. Cahiulhe por sorte um ponto de Cicero. O candidato, antes de traduzir os discursos do grande orador romano, fez a largos traços a sua biographia, demonstrando conhecer a fundo não só a vida d'aquelle mestre da eloquencia como as suas obras. Alcançou portanto a cadeira desejada.

No mesmo anno nomeou-o o governo chefe de secção no ministerio de Instrucção Publica, e D. Rafael Minvielle confiou-lhe a regencia das aulas de litteratura e philosophia do seu collegio. Desde então começou a avultar a sua celebridade litteraria. Foi um dos mais assiduos collaboradores de *La Revista de Santiago*.

Fundada em 1848 a repartição central de estatistica, foi Amunátegui nomeado segundo official para ella. Filiou-se no partido liberal, manifestando sempre não só os principios da moderação partidaria, mas tambem a maior honestidade. « Amunátegui, dizia em 1859 Francisco Bilbao diante de D. Diogo Barros Arana, em Buenos Aires, é não sómente uma das intelligencias mais alevantadas do Chile, mas ainda um dos corações mais honrados e leaes. »

Os seus ultimos trabalhos na *Revista* acima alludida foram uma biographia do general Borgoño e outra de Camilo Henriquez, o fundador de *La Aurora de Chile*, primeiro periodico que se imprimiu na Republica.

Por esse tempo (1849) abriu a Universidade um concurso de historia nacional, concedendo premio a quem

escrevesse a melhor memoria acerca do periodo da revolução de 1814 a 1817. Em 1850 apresentou-lhe Amunátegui, em grosso volume manuscrito, a sua *La Reconquista Española, apuntes para la Historia de Chile*, comprehendendo a epoca marcada no programma. O premio promettido foi-lhe com justiça concedido. Elle, porém, não de todo satisfeito com a sua obra, só mais tardea deu a lume depois de copiosamente corrigida. Nesse mesmo anno, outra obra sua de folego, *Los tres primeros años de la Revolucion de Chile, 1811-1813*, alcançava o premio annual estabelecido pela Universidade: dous assignalados triumphos no mesmo lapso de tempo!

Para rebater a obra publicada então em Buenos Aires pelo escriptor napolitano Pedro de Angelis sobre o allegado dominio da Confederação Argentina á extremidade austral do continente americano, a pedido do ministro de Relações Exteriores escreveu Amunátegui (1853) o livro, elogiado pelo proprio que elle refutava, denominado *Titulos de la Republica de Chile a la soberania y dominio d'aquellie territorio*. Esta sua refutação produziu tal impressão no Prata que o governo argentino incumbiu um eminente jurisconsulto, D. Dalmacio Velez Sarsfield, de a contestar. Amunátegui teve, por nova ordem do governo chileno, de replicar ao seu valente contendor. Cumpre ponderar que todos estes trabalhos, em que o Chile tinha o maior interesse, não foram remunerados; o auctor dava-se por bem pago prestando o concurso do seu labor e intelligencia á causa da patria.

Por essa occasião foi chamado para chefe de secção da repartição da Instrucção Publica, que passára por uma organização especial: regulamentaram-se então, por

sua sabia interferencia, os lyceus, a Universidade, as bibliothecas populares e o Observatorio Astronomico e se creou a Estatistica do Ensino Primario. Os regulamentos das bibliothecas populares, fundadas por influxo de D. Domingo Faustino Sarmiento, são trabalho exclusivamente seu.

Em 1851 foi unanimemente eleito membro da Faculdade de Philosophia da Universidade, e logo o reitor o encarregou de escrever a memoria historica dos acontecimentos do anno.

No *El Progreso* estampou elle o seu opusculo *Una conspiracion em 1780*, e na sessão solemne da Universidade, em dezembro de 1853, leu a introducção do seu livro memoravel *La dictadura de O' Higgins*, que causou verdadeira revolução litteraria na sociedade chilena.

Alcançou depois em concurso (1854) o lugar de professor das cadeiras de Litteratura, Historia Moderna e da America no Instituto Nacional. No mesmo anno imprimiu mais uma obra historica, *Biografias de Americanos*. Já se deixa ver que a sua penna não descansava jámais.

Pouco depois o seu novo livro *De la instruccion en Chile* obtinha o premio proposto pela Universidade para a melhor memoria sobre o ensino e os meios de melhoral-o; e em seguida sahia dos prelos nova producção sua, *Compendio de la Historia Politica y Eclesiastica de Chile*.

Todas estas obras, e as que se lhe seguiram, distinguem-se, na opinião de J. Domingo Cortés, pelo purismo e correccção da linguagem, pela lucidez das idéas, pela logica dos raciocinios, pelos principios luminosos que en-

C. e B. 8



cerram e pela ordem e methodo com que é feita a exposição.

Por occasião de formular regulamentos para as bibliothecas populares acima referidas, Amunátegui, em virtude do cargo que exercia no ministerio da Instrucção, dirigiu a impressão das obras que deviam distribuir-se por ellas e traduziu algumas producções de merito de Lamartine, de Prescott e de Washington Irving.

Apesar de demittido do posto que tão conscienciosamente exercia, não se envolveu nas dissensões políticas que se agitaram no Chile, durante o governo de D. Salvador Sanfuentes, e que trouxeram a revolução armada de 1859. Continuou no silencio do seu gabinete as lucubrações do espirito calmo e desprevenido, que as paixões desordenadas da praça publica mal se atrevem a ameaçar de longe.

Assim, emquanto inseria na *Revista del Pacifico*, de Valparaíso, uma serie de artigos e collaborava na *La Semana*, obtinha o premio no certame da Universidade (1858) com o seu *Juicio critico de algunos poetas Hispano-Americanos*.

Em 1860 era unanimemente eleito secretario geral da Universidade. No anno seguinte apresentou a sua memoria historica *Descubrimiento y Conquista de Chile*.

Quando, passando o poder supremo da Republica ás mãos de D. José Joaquim Perez, julgou dever intervir com os seus conselhos na direcção dos negocios publicos, indicou ao novo presidente, numa serie de artigos que sahiram no *El Correo del Domingo*, fundado por Diogo Barros Arana, as necessidades do paiz.

Nomeado em 1862 official-maior da secretaria do ministerio do Interior, cooperou em todos os trabalhos dependentes d'aquella pasta com o elevado criterio de que sempre dera provas. A sua obra *La Question de Limites entre Chile y Bolivia* foi escripta por esse tempo (1863) e marca a epoca em que a questão se suscitou.

Um anno depois fundava *El Independiente*, folha de combate que tinha por mira principal sustentar a fusão liberal-conservadora, que elevára Perez ao poder. Em fins de 1866 renunciou o cargo que exercia no ministerio.

Por espaço de 12 annos, desde 1863, fôra eleito e re-eleito deputado ao Congresso pelo departamento de Cau-policán e por outros; desempenhando os seus deveres de representante da Nação com o mesmo ardor e zelo que desenvolvêra sempre em tudo de que se encarregára. Os seus discursos parlamentares por motivo da guerra com a Hespanha satisfizeram a espectativa publica.

Data de 1866 o seu volume de biographias de Dona Mercedes Maria de Solar, eminente poetisa chilena, de José Joaquim Vallejos, Ignacio Domeyko e Salvador San-fuentes. Em seguida publicou as vidas de D. André Bello, Manuel Salas, Rodolpho Amando Phillippi, D. Ventura Blanco Encalada e D. José Joaquim de Mora, e ainda a *Historia de la Universidad de Felipe* na *Revista de Santiago*.

Em setembro de 1867 foi eleito vice-presidente da Camara dos Deputados, na qual era representante de Santiago e Chillán.

Pelo seu animo conciliador confiou-lhe o presidente Perez a pasta dos Negocios Exteriores e do Interior (novembro de 1868), gerindo-a Amunátegui com o espirito

de ordem e de cordura, que faziam a essencia do seu character e que as circumstancias pediam: deixou o governo em meados de 1870, tendo promovido medidas indispensaveis, como fossem a reforma da lei de eleição e outras, aconselhadas para a melhor governação publica; muitas obras importantes foram tambem executadas durante o seu ministerio.

Voltando aos seus estudos predilectos, publicou logo a sua obra *Los Precursores de la Independencia*, em tres grossos volumes (1871-1873).

O jornal *La Republica*, fundado em 1865 com o fim de sustentar a união liberal, foi creação sua.

Em 1874, redigia então *El Ferrocarril* era deputado ao Congresso, apresentou, com 30 deputados mais, o projecto de reforma constitucional que regulava as relações entre a Igreja e o Estado, publicando por essa occasião, em apoio das suas idéas liberaes, um opusculo sobre a Encyclica de Leão XII contra a independencia da America, opusculo que produziu sensação em todos os povos do hemispherio austral, como haviam já abalado a opinião publica no Chile os discursos que, sobre o mesmo assumpto, tinha pronunciado no Parlamento. A proposito d'essa questão teve de publicar ainda outro livro.

Em 1874 uma grande maioria da Camara dos Deputados apresentou o seu nome para conselheiro de Estado e em 1875 foi-lhe offerecido, em um banquete em Valparaíso, a candidatura à presidencia da Republica, honra que elle declinou.

Com D. Diogo Barros Arana fundou Amunátegui *La Revista Chilena*, que figurou com brihantismo na imprensa da capital de 1875 a 1880.

No anno de 1875 elegeu-o seu presidente a Camara dos Deputados. Por esse mesmo tempo dava elle á luz a sua notavel monographia *La Crónica de 1810*, cuja terceira parte corrigia quando falleceu.

Nomeado em 1876 ministro da Instrucção Publica, foi a sua estada no gabinete fecunda para esse importante ramo da administração, tão da sua affeição repartidamente com o estudo da historia nacional, de que os deveres do alto cargo não conseguiram desvial-o. Foi assim que publicou a sua *Vida de Don Andrés Bello*, de que aqui já se fallou, e as suas *Relaciones Históricas* e *El Terremoto del 13 de Mayo de 1647*.

Em 1884 e 1885 redigiu *El Mercurio*.

Eleito em 1886 deputado ao Congresso pelo departamento de Valparaíso, foi consideravel o labor que então, e mais uma vez, desenvolveu. Em uma das sessões da legislatura, quando mais exaltados se achavam os animos por uma questão que se levantára a proposito da campanha eleitoral proxima, a sua palavra, breve, conceituosa, cheia de varonil inteireza, chamando os representantes do povo á concordia e á reflexão, apaziguou os espiritos, e aquelle oceano, pouco antes agitado como pela aza tremenda da tempestade, voltou á quietação e á calma. Tal é o respeito que infunde o patriotismo, quando servido pelo talento, a que presta mão forte o caracter nunca desmentido.

Quando, em 1887, se fundiu o partido liberal, os seus correligionarios, conhecendo o genio contemporizador e conciliador de Amunátegui, propuzeram-n'o para ministro das Relações Exteriores; nesse elevado posto o surpreendeu a morte.

A's 5 horas da manhã de 22 de janeiro de 1888, poucas horas depois de ter concluído uma nota diplomatica para a chancellaria ingleza, que exigira da sua parte muito tempo e grande contenção de espirito, uma violenta congestão pulmonar arrebatou-o para sempre do seio da sociedade, que elle edificára pelo exemplo de todas as virtudes, paralygando a mão laboriosa que durante 40 annos illuminára a razão nacional com tantas obras primorosas, cada uma das quaes é uma lição de mestre, mais do que isso, uma lição de pae!

« Consequente com os seus principios, diz o biographo que nos serviu de guia; invariavel nas suas crenças, não aceitou na hora suprema outros auxilios que não os da sciencia e os do carinho. »

Além das obras já relacionadas e das revistas juridicas em que tomou parte, D. Miguel Luiz Amunátegui collaborou na

*La Revista de Santiago* e em

*La Revista de Valparaiso* ;

*El Sud-America* ;

*La República* ;

*La Lectura* ;

*La Revista de Artes y Letras* ;

*La Libertad Electoral*, em cujo annuario publicou a biographia completa do poeta da revolução da independencia D. Bernardo Vera y Pintado ;

*El Nuevo Ferrocarril*, e no

*El Diario Oficial*, onde inseriu duas memorias critico-philosophicas, *Apuntaciones sobre el lenguaje* e *Acentuaciones viciosas* ; esta foi depois tirada em separado, em um volume de 480 paginas.

Nas vespas da sua morte havia publicado dous estudos historicos titulados *Crónica Retrospectiva* e *Una Aventura*.

Na *Geografia de la Juventud de Sud-America*, impressa em Valparaíso em 1856, é da sua penna a parte relativa ao Chile.

O nome de Amunátegui, acatado na patria chilena e em todos os paizes da America Meridional da raça hespanhola, será eterno na memoria dos povos, emquanto no mundo se estimarem os estudos historicos, a que elle dedicou o seu talento primacial e de que tão preciosos monumentos legou ás gerações futuras.

---



## D. José Victorino Lastarria

Socio correspondente em sessão de 17 de novembro de 1871

Orador de primeira ordem, distincto litterato, publicista e jurisconsulto eminente, nasceu na villa de Rancagua em 1817, segundo P. Pablo Figueroa, ou em 1812, segundo J. Domingo Cortés.

Descrevendo-o como parlamentar, diz José Antonio Torres na sua obra *Oradores Chilenos* (Santiago, 1880): «Bom porte, sympathico sempre à multidão pelo ar imponente que toma na tribuna, maneiras reguladas com arte, voz argentina, sonora, enchendo todo o recinto da assembléa, e ainda que a levanto mais, não molesta os ouvintes, pois sabe gradual-a perfeitamente, de modo a dar aos seus discursos a entoação conveniente; suas maneiras e ademanes parlamentares têm certa naturalidade, que demonstram a confiança que o orador deposita em si mesmo.»

Recebeu Lastarria a primeira instrução no Instituto Nacional de Santiago, então dirigido por Ambroise Loizier, que iniciou a reforma dos estudos no paiz; completou-a no Lyceu de Chile, fundado e mantido pelo poeta hespanhol José Joaquin de Mora.

Nascido no periodo embryonario da Nação, emancipada da tutella da metropoli, precisada de crear tudo e tudo organizar, Lastarria cedo concorreu para a reconstituição da patria em todas as espheras da actividade humana.

C. e B. 9



Entrando para o professorado em 1836, começou por compor e publicar compendios elementares para educação litteraria da nova geração chilena. Assim, imprimiu em 1838 o seu livro denominado *Lecciones de Geografia Moderna*, que foi adoptado pouco depois na propria Hespanha nas escolas: e emquanto se entregava ao professorado em diversos collegios, desenvolvia na imprensa as questões de mais vital interesse para o progresso geral da Republica. Iniciou desde então a nobilissima tarefa de remir da escravidão da ignorancia o espirito popular, missão, como com justiça recorda Figueiroa, que elle não interrompeu no decurso de meio seculo de labor intellectual, luta que sustentou com abnegação e denodo, armado da penna e da palavra, da verdade e do direito, na imprensa periodica, no livro, na tribuna, na cadeira do magisterio.

Ha de se notar, no breve apanhado que ora fazemos dos passos principaes da vida d'estes grandes homens da Republica amiga, o empenho que todos elles tiveram em doutrinar o povo, derramando ás mãos cheias os thesouros de sabedoria que amontoaram no cerebro illuminado pela luz quente e vivificadora do talento, compondo obras elementares para as escolas primarias, compendios de doutrinas progressivamente mais graduadas do ensino: de arithmetica, algebra, geometria, geographia; tratados populares de agricultura, de chimica, de physica; obras didacticas de historia geral, de economia politica e, finalmente, tratados *ex professo* da historia nacional e da lingua materna... Ha porventura nada mais edificante e mais commovente do que observar um Andrés Bello, um Amunátegui, um Vickuña Mackennar um Domingo Sarmiento, nomes que a veneração popula,

sagrou como semi-deuses, descendo ás minudencias do ensino rudimentar, porque só assim desciam á profundeza da ignorancia do povo embrutecido pela ignavia da metropoli! Das paginas doutrinarias passavam aos comicios da praça publica e ás columnas dos jornaes politicos, para defenderem dia por dia o direito ameaçado, a liberdade individual conculcada ou constrangida, a liberdade da imprensa cerceada. Si isto não é patriotismo, ha então nos lexicons um vocabulo, cuja genuina significação nos escapa...

Lastarria foi um d'esses athletas, cuja figura veneranda o tempo fará legendaria.

Para se ter verdadeira ideia do que foi como estadista, como publicista, como magistrado, cumpre ler o que d'elle corre impresso e disseram *in extenso* outros benemeritos contemporaneos, que tomaram a si'a patriotica e nobre tarefa de perpetuar e divulgar pela imprensa o seu merito e os seus serviços: estas nossas notas são apenas como a miniatura de um retrato do tamanho natural.

Figuerola nos emprestará o seu pincel e as tintas.

Lastarria, repetiremos com elle, encarnou no seu alevantado espirito o verbo da redempção moral da patria; os seus escriptos na imprensa periodica versaram desde o principio da sua carreira sobre o ensino publico, a reforma dos estudos vigentes, deficientes ao ultimo ponto, sobre a legislação e a composição de textos para a educação: *El Araucano* foi o primeiro orgão que lhe serviu de interprete ao generoso emprehendimento. Coube-lhe a gloria indisputavel de ter dado o primeiro impulso á sociedade chilena no campo da cultura moderna, sem todavia fugir de tomar participação directa na im-

prensa politica, deixando desenhada nella a sua phisionomia de apostolo republicano.

E' assim que o vemos em 1839 collaborando no *Diablo Politico*, periodico que em tom galhofeiro se propunha a estimular o espirito publico e despertar as aspirações de liberdade adormecidas á sombra da reacção conservadora, sem todavia descer a fomentar velhas paixões, odientas e pessoases; abandonando aquelle periodico logo que lhe reconheceu essas tendencias.

Em 1840 fundou a primeira folha litteraria que teve a Republica, *El Semanario de Santiago*, á qual se seguiu *El Crepusculo*, primeira revista litteraria chilena, em que collaboraram os engenhos mais illustres da litteratura nacional. D'ahi data o movimento incial do desenvolvimento das lettras naquelle ponto da America. Fundou em 1842 a *Sociedad Litteraria de Santiago*, da qual foi presidente: o seu discurso inaugural imprimiu-se com esmero typographico, notavel para aquelle tempo.

Por essa mesma epoca mantinham na capital os refugiados argentinos varias publicações, das quaes era a principal *El Progreso*, redigido por Sarmiento.

Em juxta e torneio de competencia litteraria, para contrabalançar a influencia argentina, fundou então Lastarria *El Siglo*, tendo por auxiliares distinctos compatriotas, que sustentaram com brilhantismo os foros do talento dos filhos do Chile.

Até esse tempo distinguira-se como professor, advogado, homem de lettras e orador. D'ahi por deante desenvolveu-se-lhe o genio em mais elevada esphera de acção: como publicista e estadista.

A sua carreira publica começou em 1843 pelo cargo de official-maior no Ministerio do Interior, o que o não impediu de fazer ouvir a sua palavra eloquente no parlamento, nos tribunaes forenses, nas aulas dos collegios em que leccionava, e de prestar a sua prestigiosa cooperação no jornalismo politico e nas revistas de bellas-lettas.

Apresentou em 1844 á Universidade a sua notavel memoria intitulada *Investigaciones sobre la influencia de la Conquista y Sistema Colonial de los Españoles*. Emquanto Buckle, no seio da culta Europa, publicava a sua afamada Historia da civilização na Inglaterra e Augusto Comte imprimia os seus primeiros ensaios de *Philosophia Positiva*, dava assim Lastarria vigoroso incitamento ao desenvolvimento social, que iniciára, e impulsionava a revolução moral que emancipou a patria das péas juguladoras do passado.

Em 1849, entrando para o Parlamento, demonstrou que era notavel politico e profundo orador ; começando, portanto, a sua longa carreira de estadista num dos periodos mais agitados do parlamentarismo na Republica.

Uma serie de obras, successivamente dadas a lume e todas ellas de incontroverso merecimento, acabou de firmar a sua reputação de pensador emerito no conceito de nacionaes e estrangeiros. Vieram então ao dominio publico os seus escriptos seguintes :

*Teoria del Derecho Penal ;*  
*Elementos de Derecho Público Constitucional ;*  
*Historia Constitucional de Medio Siglo ;*  
*Instituta del Derecho Civil ;*  
*La América (Recuerdos de Viajes) ;*

*Bosquejo Histórico de la Constitucion del Gobierno de Chile ;*

*Juicio Histórico sobre don Diego Portales ;*

*Estudio sobre los primeros Poetas Españoles ;*

*El Libro de Oro de las Escuelas ;*

*Manual de Textos.*

Foi chamado em 1862 para desempenhar a pasta de Ministro da Fazenda, e no anno seguinte enviado como Plenipotenciario junto ao Governo do Perú.

Em 1864 veio desempenhar o mesmo elevado cargo nas Republicas do Prata e na côrte do Brasil, onde se puderam apreciar de perto os seus elevados dotes de espirito e muito distinguio o Imperador em sua convivencia litteraria, tendo annotado até por sua propria lettra um dos livros que elle escreveu e que deve existir em poder de seu filho.

Na sua obra *Discursos Parlamentarios*, collecção de verdadeiro interesse historico e politico, está representada a sua participacão na direcção dos negocios publicos como deputado ao Congresso desde 1855.

Voltando à patria, cumprida a sua missão diplomatica, deu á luz a obra, por mais de um motivo curiosa e util, que intitolou *Miscelánea*, em tres volumes, nos quaes se comprehendem um *Estudio sobre Lima* e as suas impressões de viagem pelas *Pampas Argentinas*; e eleito de novo (1867) deputado. Esse periodo legislativo, diz-nos Figueroa, foi o mais brilhante da vida parlamentar de Lastarria, a que outro dos seus biographos se refere nos termos seguintes :

« Aqui vemos o campeão da liberdade, politico experimentado, volver com maiores brios, com mais possantes e novas armas, a defender os foros da liberdade, concul-

cada pelos mesmos que inscreviam o seu nome nas suas bandeiras politicas e que a atropellavam sob o pretexto de lhe tributar culto. »

Teve então occasião de apresentar ao Congresso projectos de lei de grande alcance social e politico, d'entre os quaes cumpre particularizar o que se referia à lei de eleições e à reforma da lei da imprensa.

Tres departamentos o elegeram deputado em 1870.

Em 1872 percorreu o deserto de Atacama, á procura da fortuna que promettia a industria mineira, florescente naquella região, porque Lastarria não era rico e tinha numerosissima familia, como diremos mais desenvolvidamente em seu lugar.

Voltando d'esta excursão, D. Federico Errázuriz, que occupava então a presidencia da Republica, incumbiu-o de redigir um *Codigo Rural*, que o activo publicista concluiu em nove mezes.

Pouco depois foi nomeado ministro do Tribunal de Appellação de Santiago, e a 18 de setembro de 1876 foi chamado pelo Presidente da Republica D. Anibal Pinto para a pasta dos Negocios do Interior, que occupou até 27 de outubro de 1878. Era desde 1876 senador pela provincia de Coquimbo.

Como membro do executivo apresentou ao Congresso projectos de summa importancia e, entre outros, um sobre reforma da lei eleitoral e outro de organização das municipalidades e do regimen interno; fundou o *Diario Oficial* e uma secção de geographia na Officina de Estatística. Deixando o poder, voltou ás suas funcções de magistrado, que interrompeu para ir de novo ao Rio da Prata e ao Rio de Janeiro em importante missão diplomatica.

Volvendo à patria reassumiu o seu posto de juiz.

Membro do Supremo Tribunal desde 1876, aposentou-se em 1887 nò character de ministro d'aquelle tribunal por lei especial do Congresso.

Nomeado pelo Presidente da Republica D. Domingo Santa-Maria conselheiro de Estado (a 18 de setembro de 1881), não acceitou a nomeação.

Durante esse tempo appareceram na imprensa as suas *Cartas del Desierto*, as *Lecciones de Política Positiva* e os seus *Recuerdos Literarios*. Nem são estas as unicas produções que denotam que a sua penna não se conservára inactiva, enquanto desempenhava tão multiplas e onerosas funcções publicas.

Em alguns dos seus livros d'essa epoca, nos que têm por titulos *Don Guillermo*, *El manuscrito del Diablo* e *Pergrinaciones de una Vinchuca*, deixou reproduzidas algumas phases politicas da Republica. No que denominou *Antaño y Ogaño* fez a recopilação das suas novellas (1885).

Em 1884 lançou as bases da Academia Chilena, da qual foi presidente até aos derradeiros dias.

Em 1887 e 1888 collaborou com efficacia no *El Ferrocarril* e na *Revista de Artes y Letras*, provando d'essa arte que o seu labor intellectual não arrefecêra.

Os seus derradeiros trabalhos, que fecharam esta longa lista de produções tão variadas e valiosas, foram o relatorio do *Certámen Varela*; *Un Estudio de Costumbres*; *Algo de Arte Política, Literaria; Plástica y Proyetos*, e *Discursos Parlamentarios*.

Falleceu este eminente cidadão chileno, cuja fama repercutiu em toda a America latina, a 14 de junho de 1888 de uma congestão pulmonar.

Entre outras associações litterarias, pertenceu á Real Academia Hespanhola, á Academia de Jurisprudencia, de Madrid, á Sociedade dos Antiquarios do Norte, de Copenhague, ao Club Litterario de Lima e ao nosso Instituto Historico.

Era desde 1843 membro da Universidade do Chile, da qual desempenhára por mais de uma vez o decanato na Faculdade de Humanidades.

As municipalidades de Pisagua e Copiapó iniciaram uma subscrição patriotica entre todas as municipalidades da Republica com o fim de se erguer ao indefesso pensador americano um monumento que perpetue a sua memoria. Outro erguêra elle por suas mãos com seus livros.

Compendiando os merecimentos de Lastarria como estadista e cidadão, batalhador esforçado em prol das grandes idéas com que agitou os espiritos e illuminou os horizontes patrios, não receiamos alongar-nos para repetir com J. Domingo Cortés no seu *Diccionario Biografico Americano*: reunia erudição, sciencia, lógica, elevação de pensamento e de fôrma, realçados todos estes predicados pela graça natural; como publicista, os seus principaes escriptos prendem-se ao ensino do direito publico, importante ramo de conhecimentos humanos, do qual pode, conjunctamente com seu mestre o eminente André Bello, considerar-se o fundador no seu paiz.

Em todos os cargos que exerceu, professor, escriptor publico, orador, publicista, jurisconsulto, diplomata, em  
C. e B. 10



todos sobresaiu. « E quando se tem presente que quanto é e tem sido a si mesmo o deve, e que fez tudo o que d'elle se diz em meio dos cuidados de uma saude precaria, dos embaraços inherentes á falta de fortuna e de pergaminhos, preocupado com a educação de uma familia que recorda pelo seu numero e seu merito a dos antigos patriarchas, não se pode deixar de reconhecer que é um dos mais benemeritos cidadãos da sua patria. »

D'entre seus filhos, dous se tornaram notaveis como engenheiros, sobretudo Aurelio Victorino, que, com o intervallo apenas de pouco mais de um mez, acompanhou seu illustre progenitor aos penetraes da morte ; Demetrio, advogado, publicista tambem, que pela sua illustração occupa elevado lugar na politica militante do paiz e no fóro nacional em 1881 desempenhou no Rio de Janeiro o elevado cargo de Ministro Plenipotenciario do Chile, e muito estimado foi pelo Imperador e a sociedade brasileira era ha pouco tempo Ministro das Relações Exteriores da Republica.

Outro, Daniel Lastarria, acompanhára seu pae como addido á Legação Chilena nesta côrte.

De tal pae taes filhos se esperavam.

---

## D. Benjamin Vicuña y Mackenna

Socio correspondente em sessão de 17 de novembro de 1871.

Nasceu em Santiago a 25 de agosto de 1831.

Foi um dos mais fecundos e populares escriptores do Chile, tendo iniciado a vida publica com a revolução que rebentou em Santiago a 20 de abril de 1851 e em La Serena a 7 de setembro do mesmo anno, encerrando-a com a morte, em Janeiro de 1886, depois de deixar mais de 90 volumes de obras diversas, que attestam a sua luminosa passagem pelo mundo das lettras e cujo catalogo, até 1879, fórma um volume de 15 pp. in-4º.

Não o seguiremos passo a passo na sua laboriosa vida, cuidadosamente narrada por José Domingo Cortés no seu *Diccionario Biográfico Americano*, publicado em Paris em 1875, e por Pedro Pablo Figueroa no seu *Dicc. Biogr. Chileno*, impresso em Santiago em 1889, em 2.ª edição; resumil-a-hemos comtudo, em rapidos traços, aproveitando tão fartos mananciaes, para não deixar de dar á geração que passa tão bello exemplo de ensinamento.

Concluiu Benjamin Vicuña y Mackenna os seus primeiros estudos de humanidades no Lyceu da cidade natal em 1846, passando logo depois a frequentar o Instituto Nacional e o curso de leis da Universidade. Pertencia em 1849 á *Academia de Leyes* quando, por não ter querido subscrever uma nota de congratulação para o ministro da Justiça do general Bulnes, foi destituído. D. Andrés Bello fel-o mais tarde voltar ao gremio da Instituição,

Nesse mesmo anno de 1849, em maio, deu á estampa a sua primeira obra historica no diario *La Tri-*

buna, sob o titulo *El Sitio de Chillán* (1813), com que abriu a vertiginosa carreira pelos vastos dominios das lettras e da imprensa, em que celebrizou o seu nome.

Em 1851 arrastou-o a voragem revolucionaria em suas ondas de fogo, na poetica phrase do seu biographo. Tomando parte nos movimentos populares de então, foi preso e encerrado nos calabouços da Penitenciaria; conseguiu todavia escapar à morte a que fôra condemnado dias depois, evadindo-se da prisão.

Quando a revolução irrompeu em La Serena em setembro, Vicuña tomou parte nella, pondo-se ao lado do cabeça d'aquelle movimento D. José Miguel Carrera Fontecilla. A' frente de um esquadrão apoderou-se de Ovalle, Combarbalá e Illapel. Neste ultimo ponto o povo acclamou-o governador. Vencido depois, viu-se obrigado a homiziar-se até 1852 em uma fazenda de Tabalongo, com seu pae e um irmão mais velho, tambem vencidos na refrega; escapando-se por fim para California em um navio de vela. D'alli sahiu a percorrer o Mexico, Acapulco, Vera-Cruz, os Estados-Unidos, o Canadá, até meados de 1853, em que partiu para Europa, aproveitando o tempo da forçada proscripção a estudar as sciencias naturaes no velho continente. Visitou depois a Italia, a Allemanha, a França, a Escossia, a Irlanda, a Inglaterra, a Hollanda e a Hespanha, armazenando assim a copia enorme de conhecimentos que disseminou mais tarde nos seus admiraveis livros.

Em Londres publicou a obra *La agricultura aplicada á Chile*, 1853 e em Paris outra, em francez, com o titulo *Le Chili considéré sous le rapport de son agri-*

*culture et de l'emigration européenne*, 1855, que mereceu a honra de ser citada com elogio pelo illustre Michelet.

Regressando à patria em 1856, pelo Perú, deu à luz, primeiro em folhetins no *El Ferrocarril*, e mais tarde em volume, os seus *Tres años de Viájes*. No anno seguinte recebeu o titulo de advogado e publicou *El ostracismo de los Carreras* e *Memoria sobre el sistema penitenciario en jeneral, i su mejor aplicacion en Chile*.

D'ahi por deante foi dando à publicidade, fecundidade espantosa!, anno por anno, uma obra notavel da historia nacional, de litteratura amena, de sciencias sociaes, de sciencias naturaes, de arte, de politica, cuja relação caberá no correr d'este rapido esboço, como parte integrante que é da sua trabalhosa existencia.

Parece que nas sociedades que se organizam, como em um mundo que se levantasse do cahos, que carecem portanto de tudo porque ignoram tudo, a Providencia suggere um missionario d'estes, cujo talento abraça todas as concepções do engenho humano, para doutrinal-as com a palavra e a penna, e muitas vezes com a acção, e allumiá-lhes no caminho escabroso da liberdade a rota do entendimento.

Em 1858 fundou Mackenna o periodico *La Asamblea Constituyente*, em que pugnou com a penna pelas liberdades publicas, como já o havia feito com as armas no campo de batalha.

A 12 de dezembro d'esse anno foi de novo encarcerado na Penitenciaria por ter tomado parte em um *meeting* que se reunira no salão da *Filarmonica* do Theatro Municipal. Alli escreveu a sua obra historica *Diego de Almagro*, que em 1887 ainda se conservava inedita.

Desterrado em junho de 1853, em companhia de outros patriotas, e lançado em um navio inglez nas costas de Liverpool, visitou outra vez a França e a Hespanha, cujas bibliothecas frequentou, investigando manuscriptos historicos, de que são ellas abundantes repositorios, sobretudo em cousas relativas á America, como teve occasião de o verificar o nosso incansavel e emerito Varnhagen. Tornando ao Chile encarregou-se Vicuña Mackenna da redacção dô *El Mercurio*.

Em 1860 esteve na capital do Perú, onde tambem viveu no meio de archivos.

No intervallo de 1860 a 1865 publicou *La Historia de la Revolucion del Perú* e *El ostracismo del general Don Bernado O' Higgins*.

Accusado em junho de 1861, em Valparaíso, pelos descendentes de J. A. Rodriguez Aldea, favorito de O' Higgins, revelou-se no jury orador consummado e foi absolvido.

Nesse mesmo tempo empreheudeu a publicação da *Historia de los 10 años de la Administracion de d. M. Montt*, em cinco volumes in-8º., que terminou no anno seguinte. A esta obra seguiu-se a *Vida de Don Diego Portales* (1861-1862), em 2 volumes com mais de 500 documentos ineditos.

Em 1864 foi eleito deputado ao Congresso pelos departamentos de Valdivia e Talca. Em 1865 foi enviado ao Perú em missão particular por causa da guerra declarada pela Hespanha á Republica, e pouco depois aos Estados-Unidos como agente confidencial do governo chileno.

Em defeza da patria fundou em Nova York o diario *La voz de América*. Em seu regresso ao Chile foi de novo

eleito deputado ao Congresso e secretario da Camara dos Deputados.

Publicou então a sua *Diez meses de Mision d los Estados Unidos*, 1867, em dous volumes; a *Historia de Valparaiso, crónica politica, comercial i pintoresca* (de 1536 a 1868), em dous volumes tambem; *La guerra d muerte* (1819 a 1824), dada á estampa em 1868, da qual se tirou nova edição em 1876, e que foi traduzida para o inglez em 1869, em Londres.

A sua *Exposicion Nacional de Agricultura (Informe jeneral)* é d'esse ultimo anno e o resultado dos cargos que desempenhára de secretario da Sociedade Nacional de Agricultura e da Sociedade de Instrucção Primaria.

Empreheendeu em 1870 terceira viagem á Europa. De Paris e de Berlim enviou a *El Mercurio* cartas noticiosas sobre a guerra Franco-Prussiana (1870-1871), publicadas sob o pseudonymo *San Val*, cartas que mais tarde se reuniram em livro.

E' de 1869 a publicação da sua *Historia critica y social de la ciudad de Santiago* (1541-1868), em dous volumes in-4°.

Em Sevilha tirou copia no *Archivo de Indias* de numerosos documentos historicos coloniaes, e em Valencia logrou adquirir o manuscripto original da *Historia jeneral de el reino de Chile* do jesuita Diego de Rosales, de capital importancia para os contemporaneos, e que Mackenna editou em 1877, em tres volumes in-fol., annotada e precedida da vida do auctor e de extensa noticia de suas obras.

De volta á America tomou larga e activa parte em cargos e acontecimentos e melhoramentos materiaes im-

portantes da terra natal. Foi então eleito senador da Republica pela provincia de Coquimbo, que nesse elevado posto representou durante seis annos.

As honras politicas conquistadas não o levaram todavia a dar de mão aos seus trabalhos litterarios e historicos ; não adormeceu sobre os louros colhidos. Publicou ainda, successivamente, as obras seguintes :

*La transformacion de Santiago*, 1872 ;

*Album del Santa Lucia (Coleccion de vistas, monumentos, etc.)*, 1874 ;

*La Union Americana* ;

*El Partido Liberal Democrático* ;

*La jornada del 20 de Abril de 1851 etc.* ;

*Los Lisperguer y la Quintrala* ;

*Cambiaso* ;

*Miscelánea* ;

*Juan Maria Gutierrez. Ensayo sobre su vida* ;

*Los médicos de antaño en el reino de Chile* ;

*El castigo de la calumnia* ;

*Relaciones historicas* ;

*La corona del Heroe* (el jeneral don Bernardo O'Higgins): e muitas outras, todas ellas em muitas paginas e muitas em mais de um volume.

Coroado assim de merecido renome, acclamaram-n'o em 1875 candidato á Presidencia da Republica. « Jamás, diz P. Pablo Figueroa, *obra citada*, jamás ha presenciado el pais un movimiento de opinión más uniforme y general que ese. La intervención oficial triunfó entonces como siempre y fué elegido don Anibal Pinto, contra la voluntad popular. »

Ficou, portanto, mais uma vez fóra de contestação que mais valem aos olhos do vulgo os louros espinhosos do politico do que os laureis inoffensivos do modesto cultor das lettras, conquistados no silencio do gabinete, á luz da meditação e do estudo.

Ao iniciar-se, em 1879, a guerra do Pacifico, poz-se Vicuña Mackenna á testa da direcção do *El Nuevo Ferrocarril* e da *Sociedad Protectora*; d'alli, das columnas d'aquella folha, foi elle o verdadeiro director da campanha, e naquella Sociedade o anjo tutelar dos soldados e dos orphãos e viuvras d'estes, victimas da guerra.

Nesse agitado periodo historico foi Mackenna assiduo collaborador do *El Nuevo Ferrocarril*, do *El Mercurio*, da *La Aurora* e do *El Veintiuno de Mayo*, e escreveu a *Historia de las campañas de Arica y Tacna*, a *Historia de Taracapa* e *Los heróes*. A *La Nación*, de Valparaiso, teve-o tambem por collaborador em 1881. Datam d'este anno as suas obras *Elisa Bravo* e *Mr. Blaine*.

Em 1882 publicou :

*El Libro de la Plata*;

*El Libro del Oro en Chile* ;

*El Libro del Cobre y del Carbón de Piedra* ; e  
ainda: *La Guerra con España*.

Em 1883 e 1884 :

*El Album de la Glória de Chile* ;

*Seis Años en el Senado de Chile* ;

*Las Islas de Juan Fernandez* ;

*Dolores* ;

Em 1884 e 1885 :

*Don Tomas de Figueroa* ;

C. e B. 11



*Recuerdos íntimos ;*  
*Viaje á través de la Inmortalidad ;*  
*Al galope.*

E muitas que deixamos de mencionar, para não reproduzirmos o catalogo que as especifica e nem assim reúne todas as que a sua penna traçou inexgotavel.

Que fecundidade prodigiosa ! Como entrou fundo este homem no combate do talento ! Alma feita para as lutas physicas e materiaes do patriotismo ! Penna adextrada no manejo da palavra e da idéia ! Como cooperou elle para o progresso e a illustração d'esta America latina, que antepunha aos commodos da vida e ás calmas suggestões do egoismo !

Ouçamos o mais brilhante dos seus biographos e fecharemos com chave de ouro a historia da vida d'este americano illustre, laureado nas pugnas do talento, laureado nos campos de batalha, e que o Instituto Historico Brasileiro se ufana de contar no numero dos seus socios.

« Morreu na sua fazenda de Santa Rosa de Colmo (*em Valparaiso*) a 25 de Janeiro de 1886.

« O povo do Chile e a imprensa do mundo todo vestiu luto pelo seu fallecimento. Teve funeraes dignos do cantor da Grecia e do heroe de Roma. Deixou numerosas obras e delineada a povoação balnearia *Victoria*, entre o mar Pacifico e o rio Aconcagua. Trabalhã-se actualmente em dous monumentos, que breve se inaugurarão, para perpetuar a sua memoria. Santiago e Valparaiso terão a sua effigie para lembrança eterna do seu genio e da sua gloria.

« Foi membro da Academia Hespanhola e de diversas corporações scientificas da Europa, America e Asia. Colaborou na *Encyclopedia Britannica* de Londres com um extenso estudo acerca do Chile.

« Teve o raro talento de vulgarizar a historia patria nos seus multiplos livros, num estylo brilhante e claro, com um engenho poderoso, que não será igualado. O seu nome é no Chile o labaro da cultura do espirito e da liberdade (P. P. Figueroa, *Dicc. Biogr. Chileno*).»

---



## D. Federico Errázuriz

Socio honorario em sessão de 7 de junho de 1872.  
Nasceu em Santiago em 1825.

Illustre estadista e escriptor, membro de uma gloriosa familia de patricios, muitos dos quaes figuraram na administração suprema da Republica e nas lutas sangrentas que deram em resultado a independencia do Chile.

Foi educado no Instituto Nacional e muito moço se graduou em direito.

Começou a sua carreira publica durante o governo de D. Manuel Montt, a que fez franca opposição, primeiro como membro do governo municipal e depois como deputado ao Congresso, eleição que o povo de Santiago renovou em 1861. Pouco tardou que não fosse chamado para gerir a pasta dos Negocios da Justiça. Durante este seu ministerio o ensino publico alcançou grandes vantagens com as importantes reformas que executou.

Algum tempo depois exerceu o cargo de ministro da Guerra e Marinha, em que empregou todos os meios para reforçar a força naval da Republica, por causa da guerra com a Hespanha. Desempenhára antes o lugar de Intendente de Santiago, em que tambem iniciou salutaes reformas.

A sua reputação litteraria ascendia com vòo igual á de habil politico. José Antonio Torres, na sua já citada memoria *Oradores Chilenos. Retratos Parlamentarios* (Santiago, 1860), descreve-o como orador de primeira ordem, energico na expressão, espontaneo e elegante na phrase,

cheio de fogo e de paixão pelo assumpto sobre que dissertava, si bem que como que timido ao encetar o debate. Collaborára em diversas publicações e dera ao prelo um notavel livro historico, sob o titulo *La Constitucion de* lhe valeu uma cadeira na Faculdade de Humanidades da 1828, que Universidade do Chile. Nos *Prosistas Americanos* ha um estudoseu, muito curioso, intitulado *Los Pincheras*. Compoz uma memoria historico-critica, que abraça o periodo politico em que se formou a constituição actual.

Foi em 1871 elevado á primeira magistratura da nação, para succeder a José Joaquim Perez, e nesse alto posto se fez sentir de modo salutifero a sua acção poderosa, levando ao termo a reforma constitucional de 1833 e promovendo o melhoramento industrial e moral das instituições democraticas. Na sua fecunda administração foi que o Chile se poz em communicação instantanea, pelo telegrapho eléctrico, não só com as margens do Prata como, depois, com a Europa, e se lançaram varias linhas ferreas no sul da Republica. « Porém, accrescenta um dos seus biographos (Figueroa, *Dicc. Biografico Chileno*), os seus dous titulos de honra e de gloria são: a diminuição em cinco annos do periodo de governo da Republica e o haver dotado a esquadra com dous grandes *encouraçados*. Com o primeiro acto estabeleceu a moralidade administrativa; com o segundo affirmou a força naval para o futuro. Deve-se-lhe ainda o ter o paiz podido ver coroado do mais brilhante exito o esforço patriotico de seus filhos na guerra do Pacifico. A sua lembrança será eterna na memoria dos chilenos e nas paginas da historia nacional. »

Federico Errázuriz, cuja extensa biographia, pode ler-se tambem no *Diccionario Biografico Americano* de J. Do-

mingo Cortès, falleceu em Santiago a 20 de julho de 1877, deixando honrada fama nos fastos do paiz, cujo progresso material e industrial elle deve assignalado impulso.



## D. Diogo Barros Arana

Socio correspondente em sessão de 17 de novembro de 1871.

Este eminente historiador e publicista contemporaneo nasceu na capital da Republica do Chile em 1830, a 16 de agosto.

Dedicou-se particularmente ao estudo da historia nacional, colleccionando notas e apontamentos que lhe serviram de arcabouço para as obras primorosas de erudição com que honrou as lettras americanas da familia latina e para os monumentos glorificadores que ergueu com a sua penna á memoria de muitos dos seus mais notaveis concidadãos.

Tinha apenas 20 annos de idade quando deu ao prelo o seu primeiro trabalho na provincia litteraria de sua predilecção, intitulado

*Estudios historicos sobre Vicente Benavides i las campañas del Sur (1818 i 1821).*

Desde então, isto é, desde 1850, não se publicou no Chile uma revista ou periodico litterario para que não contribuisse com a sua penna. Em um d'elles escreveu uma serie de artigos, que depois codificou em volume, a que intitolou *El jeneral Freire* e constituem uma extensa apreciação biographica d'aquelle illustre caudilho militar, que tanto tinha de bom como de valente.

Revelou-se assim, desde logo, escriptor consummado o que tinha de ser, com o andar dos tempos, o mais profundo historiador do Chile, como vaticinára Juan Carlos



Gomez quando no *El Mercurio* deu noticia do apparecimento das suas primeiras producções sobre a historia nacional.

Collaborou a principio na *Galeria Nacional de Chilenos Célebres*; em 1853 redigiu o *El Museo* e em 1864 fundou o *El Correo del Domingo*. A obra, porém, mais extensa que por então divulgou pela imprensa foi a *Historia de la Independencia de Chile*, em 4 grossos volumes, começada a imprimir-se em 1854, terminada em 1858, e que comprehende o periodo historico de 1808 a 1819.

Eleito em 1855 membro da Faculdade de Humanidades e Philosophia, da qual foi depois decano (1867), teve occasião de apresentar numerosas memorias quer sobre methodos e planos de ensino para a Universidade, quer sobre outros assumptos. Os respectivos *Annaes* archivaram muitas das suas luminosas informações nesse sentido, além da obra especial que apresentou ao Conselho Universitario em 1856 sob o titulo *Las Campañas de Chiloé*, estudo completo das expedições do governo nacional, emprehendidas para a reconquista e emancipação d'aquelle archipelago, ultimo reducto do dominio peninsular.

Empenhado nas lutas politicas da epoca, tomou activa parte no jornalismo, collaborando primeiro (1857) no *El Pais* e depois (1858) na *La Actualidad*. Incisivo, franco e energico, por vezes mordaz na polemica, viu-se obrigado a deixar a patria, refugiando-se na Republica Argentina, em cuja capital residiu alguns mezes; visitou depois a Republica Oriental do Uruguay e o Imperio do Brasil, em viagem de estudo e de trabalho, colligindo ainda apontamentos e documentos historicos. Aqui teve o grande

cidadão seguramente oportunidade de verificar que, si as outras nações do continente têm caminhado a largos passos na via da civilização e do progresso, nós não nos temos condemnado ao indifferentismo e à inercia. Do Rio de Janeiro partiu para a Europa; e alli, em campo sem contestação mais vasto, continuou nas suas pesquisas, percorrendo as bibliothecas de Londres e Paris e de muitas cidades da Hespanha. Os archivos de Simancas e Sevilha, que visitou dia por dia, e os copiosos depositos de documentos que possui a Real Academia de Historia de Madrid, lhe forneceram dados importantissimos sobre a historia e a geographia americanas. Nestas excursões descobriu o manuscrito do poema de Fernando Alvarez de Toledo, *Purén Indomito*, chronica em verso dos successos da guerra araucana nos ultimos annos do seculo XVI, que ainda se conservava inedito; Barros Arana copiou-o pacientemente e fel-o imprimir em Leipzig em 1860. Mais tarde inseriu, já então no Chile, na opulenta *Coleccion de Historiadores Chilenos*, algumas das chronicas que desentranhára dos archivos e bibliothecas de Hespanha, cuja mór parte, entretanto, por ventura a mais preciosa das acquisições alli feitas, ficou por divulgar-se.

De volta à patria publicou (1864) um volume sob o titulo *Vida y viajes de Hernando de Magallanes*.

Era, desde 1863, reitor do Instituto Nacional, que dotára de importantes reformas e melhoramentos, tanto no plano do ensino como no regimen interno, no que deu provas cabaes dos seus serios conhecimentos pedagogicos e se mostrou instituidor zeloso e adiantado, collocando-se na altura das idéas do seculo. Uma das suas principaes

medidas, sem duvida a mais proficua, foi a suppressão dos professores encyclopedicos do antigo systema. Essa transcendente reforma tornou-se em breve extensiva a todos os collegios do Estado.

Como auxiliar ao ensino compoz compendios elementares, em que ostentou conhecimentos scientificos universaes e que o collocam na primeira plana d'entre os professores americanos. Pertencem a esse numero as obras seguintes:

*Compendio elemental de Historia de América*, publicado em 1875;

*Geografia Fisica y Descriptiva*. 1871;

*Historia Literaria*. 1870; e

*Manual de Composicion Literaria*. 1871. Todas in-8°.e algumas em mais de uma edição.

Publicou outrosim :

*Biografia de Miguel Luis Amunátegui*;

*Riquezas de los antiguos Jesuitas de Chile*. 1872;

*Historia Moderna y Contemporánea*, 1870.

Em mais larga escala escreveu uma *Historia de América*, que tem servido de guia e consulta a professores e publicistas.

A sua obra porém capital, o mais solido pedestal da sua gloria de escriptor e que bastaria para lhe immortalizar o nome, é a *Historia General de Chile*, que se está publicando desde 1884 e já conta 7 volumes, encerrando a historia do paiz desde o seu descobrimento. Constará de doze volumes e será o monumento litterario nacional.

Fundara em 1875, com Miguel Luis Amunátegui, *La Revista Chilena*, em que deu à luz novos estudos sobre a historia colonial. Inseriu curiosos trabalhos historicos na *La Revista de Santiago*, no *El Sud-America*, na *La Revista del Pacifico* e na *La Lectura*.

Foi eleito deputado ao Congresso em diversos periodos legislativos e tomou em 1886 activa parte na campanha presidencial. Contribuiu para a fundação de *La Libertad Electoral*, de que é um dos mais illustres collaboradores.

Terminada a guerra entre o Chile e o Perú e Bolivia, compoz, por incumbencia do presidente então da Republica D. Anibal Pinto, a *Historia de la Guerra del Pacifico*, em 2 volumes, considerada a mais imparcial e exacta que se haja publicado sobre o assumpto.

Occupa ha muitos annos no Instituto Nacional a cadeira de Historia Litteraria.

Além do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. D. Diogo Barros Arana é socio correspondente da Real Academia Hespanhola, proposto pela Academia Chilena.

Possue um riquissimo e valioso archivo de documentos ineditos referentes à historia americana; a sua bibliotheca particular é a mais opulenta do Chile.

Traçando o pallido transumpto da sua vida, rendemos nestas paginas sincero preito de veneração ao grande historiador nacional chileno, cujo renome glorioso chega para encher a sua patria e transbordar na nossa.





**BRAZILEIROS E CHILENOS**  
**PAGINAS**  
**DE**  
**HISTORIA ANTIGA, MEDIA E CONTEMPORANEA**  
**POR**  
**Justo Abel Rozales**  
**VERSÃO DO**  
**DR. OSCAR FEDERNEIRAS**

---

(1) Esta interessante e minuciosa memoria chilena foi impressa no *Jornal do Commercio*, conceituada folha d'esta Corte, em os mezes de Junho e Julho d'este anno. Com permissão de sua illustrada redacção reproduzimos aqui a sua esmerada traducção.

---

# BRAZILEIROS E CHILENOS

---

## Capítulo primeiro

*A Conquista do Chile tentada pelos holandeses do Brasil.—Portuguezes e hespanhóes durante o dominio colonial .*

### I.

Póde dizer-se que a primeira vez que no Chile fallou-se do Brazil foi em uma época fatal, quando ha cerca de 246 annos uma grande expedição veio das costas brazileiras para conquistar uma parte da nossa costa do sul.

O Brazil que foi colonia de Portugal, como o Chile da Hespanha, foi conquistado na sua parte oriental pelos Holandeses, que estabelecerão seu centro de governo e de poder em Pernambuco, onde desde 1643 governava o principe Mauricio de Nassau.

Em 22 de dezembro desse anno aportou em Pernambuco uma esquadilha hollandeza commandada por um arrojado marinheiro, Hendrik (Henrique) Brouwer, que manifestou ao principe o projecto que trazia da Hollanda de procurar um porto nas costas do Chile para fortifical-o e conserval-o como base de futuras conquistas.

O principe, embora estivesse empenhado na luta contra os portuguezes para manter-se nas suas possessões, approvou o plano e prestou a Brouwer todos os auxilios que o caso requeria, navios, homens, viveres e armas.

C. e B. 18



Uma esquadilha composta dos navios *Amsterdam*, a não almirante commandada por Brouwer, *Ulissinghen*, onde ia o vice-almirante Elias Herckman, *Endracht* ou *Concordia*, commandante Elbert Crispjnsen, *Orangieboom* e o hiate *Dalphign*, foi armada em Pernambuco, e depois de tocar na ilha de Santo Aleixo zarpou para o Pacifico no dia 15 de janeiro do anno já mencionado de 1643, com o fim indicado de conquistar terra chilena.

## II.

A expedição foi cheia de aventuras de todo o genero.

No dia 30 de abril, tres mezes e meio depois da partida de Pernambuco, Brouwer avistou a costa de Chiloé, depois de soffrer horriveis temporaes.

Os holandezes empenhãrão-se na tomada do forte Carelmapu, que rendeu-se depois de fraca resistencia dos hespanhões que o guarnecião (em 20 de maio); bombardearão e incendiarão o porto e a cidade de Castro (6 de junho), e depois de diversas peripecias lançarão ferro em Carelmapu (11 de julho).

A crueza do inverno foi alterando a saude de Brouwer, de tal modo que foi impossivel conter o progresso de uma enfermidade mortal que extinguiu aquella antes robusta existencia na manhã de 7 de agosto.

O corpo de Brouwer foi embalsamado para ser levado a Valdivia, conforme elle pedira antes de morrer, mas as entranhas forão separadas e encerradas em solida caixa, que foi enterrada na Bahia Brouwer.

Mais tarde, a 16 de setembro, o corpo foi desembarcado e enterrado no mesmo lugar em que fôra esta-

belecida a primitiva cidade de Valdivia, ponto que elle escolhêra para formar o seu centro militar e marítimo.

### III.

Depois de varias tentativas pera captar a amizade e subjugar os indios da Costa, os Hollandezes convencêrão-se de que não podião estabelecer-se no Chile sem contar com boa esquadra e numerosas tropas, e como não tinham nem uma nem outra cousa, determinárão voltar ao Brazil depois de largos mezes de infructifera expedição, que por fim de contas foi desastrosa, tendo servido apenas para augmentar o odio entre Hespanhóes e Hollandezes ou entre christãos e hereges, como então erão chamadas estas lutas nos dominios da Hespanha,

Em dezembro do mesmo anno 1643 voltárão a reunir-se em Pernambuco as náos expedicionarias, depois de uma travessia que os dispersou completamente em toda a viagem. Não se tratou mais de conquistar o Chile e á vista do desastre succedido, os da esquadilha forão mal recebidos pelos seus compatriotas hollandezes daquelle porto.

Forão, portanto, hollandezes e não brasileiros os promotores e executores daquelle plano de conquista que teve por base um porto do Brazil.

### IV.

Bastou que aquella expedição, que bem tristes recordações deixára no sul do Chile, viesse para o Brazil para que este nome fosse dahi por diante, no dominio

colonial, synonymo de pirata. A eterna inimizade entre portuguezes e hespanhões por outro lado, fez com que o Brazil ficasse como um paiz inimigo do Chile e dos seus governos emquanto a Hespanha aqui dominava como rainha e senhora.

No seculo passado, a inimizade entre portuguezes de Portugal ou do Brazil e entre os hespanhões de Hespanha ou da America, tornou-se mais acendrada em virtude das diversas disposições do governo hespanhól tendentes a desterrar dos seus dominios todo o portuguez. A vizinhança do Brazil fazia com que muitos delles passassem para a Republica Argentina ou para o Chile, porém não tardava em vir a ordem de expulsão.

Em 1746 houve grande alvoroço em Mendoza, que então pertencia ao Chile, com a presença de varios portuguezes que tratavão de estabelecer-se. As autoridades e o povo unirão-se para expulsa-los conforme os desejos do rei.

A Real Audiencia do Chile foi ouvida sobre o assumpto e mandou que sahisses os portuguezes para acabar com aquelle estado de cousas.

Em 18 de agosto de 1761, o capitão-general Amat e Juniet decretou a expulsão total dos estrangeiros estabelecidos no Chile, especialmente portuguezes, o que deu lugar a que se fossem accumulando diligencias e tramites que se multiplicarão prodigiosamente.

Oito annos durarão os tramites para dar cumprimento áquella ordem, no fim dos quaes, em 27 de fevereiro de 1769, o ouvidor Martinez de Aldunate foi com força armada prender todos os estrangeiros para expul-

sa-los de Santiago pela força, mas não encontrou nem um, pois já todos tinham julgado opportuno fugir.

Até a época da independencia do Chile, brasileiros e chilenos olhavam-se de longe e de soslaio, porque assim convinha á politica hespanhola que fechou systematicamente as fronteiras do nosso paiz e dos outros a tudo que não fosse hespanhol ou de procedencia hespanhola.

Quando estas perseguições sessavam e cahião no olvido as reaes disposições que as determinavão, começava a estabelecer-se pouco a pouco uma corrente de immigrantes sahidos das costas do Brazil. Dahi vinhão ourives, armeiros, relojoeiros e mecanicos de toda a especie, que introduzião-se em Buenos-Aires, seguião para S. João de Mendoza e, atravessando os Andes, chegavão ao Chile, espalhando-se então pelas povoações centraes, especialmente Santiago.

Muitos fazião aqui fortuna, outros cazavão para enraizar-se no paiz, mas os que ficavão solteiros vivião promptos para regressar ao Brazil, mal ouvião rumores de hostilidade.

Desde a independencia, os estrangeiros puderão viver aqui, com todas as garantias de um nacional e foi um Rei do Brazil, D. João VI, que deu começo á amizade entre brasileiros e chilenos por meio de agente diplomatico, como em breve veremos.

---



## Capitulo segundo

*A côrte de Portugal no Brazil.—Nasce no senado do Chile a idéa de estabelecer uma diplomacia chileno-brasileira*

### I.

Em consequencia da invasão das tropas de Napoleão I em Portugal, nos primeiros annos do seculo presente, D. João VI, regente do reino, trasladou a sua côrte de Lisboa para o Rio de Janeiro em 1807, com o fim de escapar ao torvelinho da guerra. Como até então o Brazil fosse colonia de Portugal, o regente D. João não fez mais do que mudar de lugar no mesmo reino.

Com o Atlantico de permeio, a côrte portugueza mudára-se de uma provincia para outra.

D. João VI foi, annos depois, em 6 de fevereiro de 1818, acclamado e coroado na côrte do Rio de Janeiro Rei de Portugal, Brazil e Algarves.

A colonia do Brazil foi entrando pouco a pouco em via de progresso moderno do seculo, desde o governo do Rei D. João, no qual forão publicados no Rio de Janeiro os primeiros periodicos, estabeleceu-se o primeiro banco e levantarão-se muitas outras instituições publicas.

### II.

Vou lembrar um episodio curioso da côrte do Brazil para tornar publico um documento que, me parece, não appareceu até hoje.

Refiro-me ás pretensões que teve a princeza D. Carlota Joaquina de Bourbon, filha mais velha de Carlos IV de Hespanha, irmã de Fernando VII e esposa do rei D. João VI. Esta princeza apenas soubê da prisão de seu irmão pelos francezes, concebeu o projecto de conservar os dominios da Hespanha na America presos á corôa do Brazil por ser ella da familia do monarcha desthronisado.

Com o fim de attrahir a amizade dos Chilenos, D. Carlota enviou um delegado seu perante o governo e pessoas de posição no Chile, com officios e cartas em que as induzia a reconhecer-a como soberana destes dominios. Para isto, valeu-se de um navio mercante inglez *Higginson Senior* ancorado no Rio de Janeiro e prompto a fazer-se de vêla para o Pacifico.

O sobrecarga Frederico Donlurg recebeu o titulo de *correio de gabinete* da princeza e o encargo de entregar as cartas e officios áquellas pessoas. Este commissario chegou a Valparaiso em novembro de 1808 e no dia 22 do mesmo mez apresentou cartas e officios ás pessoas ás quaes erão dirigidas, entendendo-se que esta commissão era completamente reservada.

Damos aqui os nomes de algumas que receberam as communicações da princeza D. Carlota, colhidos do expediente que se formou por causa de taes communicações: capitão-general D. Francico Antonio Garcia Carrasco; regente da real audiencia, D. João Rodriguez Ballesteros; ouvidores, D. José Santiago Aldunate, D. Manuel ed Irigoyen, D. José de Santiago Concha, D. Felix Bazo e Berri; assessor lettrado, D. Pedro Dias de Valdez; secretario do governo, D. Judas Tadeo Reyes; o vigario capitular, D. José Santiago Rodriguez Zorrilla, etc.

Entre os impressos que formavão parte daquellas communicações citaremos os seguintes :

1.º « Justa reclamação que os representantes da casa real da Hespanha D. Carlota Joaquina de Borbon, princeza de Portugal e Brazil, e D. Pedro Carlos de Borbon e Bragança, infante de Hespanha, fazem a S. A. R. o principe regente de Portugal para que se digne proteger os direitos que sua casa tem ao throno das Hespanhas e Indias. »

Duas paginas in-4º, impressas no Rio de Janeiro, 1808, Imprensa Real.

2.º « Resposta de S. A. R. o principe regente de Portugal á reclamação feita por SS. AA. RR. a princeza do Brazil e o infante de Hespanha D. Pedro Carlos, implorando a sua protecção e auxilio para sustentar os seus direitos. » Uma folha sem lugar de impressão nem data.

3.º « Manifesto dirigido aos fieis vassallos de S. M. C. o rei das Hespanhas e Indias por S. A. R. D. Carlota Joaquina, infanta da Hespanha, princeza de Portugal e Brazil. » 3 paginas, Rio de Janeiro, 1808, Imprensa Real.

4.º « Manifesto dirigido aos fieis vassallos de S. M. C. por D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, infante da Hespanha e grande almirante das esquadras de S. A. R. o Principe Regente de Portugal. » 1 pagina, Rio de Janeiro, 1808, Imprensa Real.

5.º « Um extracto das ultimas *Gazetas* da Inglaterra. »

6.º « Varios editaes e pregões da Junta Central da Sevilha e outras autôridades aos povos da Hespanha e Indias. »

C. e B. 14



Os principaes documentos erão as cartas autographas dirigidas por D. Carlota aos membros do governo do Chile, nas quaes instava com cada um delles em particular e recommendando-lhes o maior segredo pedia-lhes que explorassem o animo de seus concidadãos afim de uniformisar as opiniões para que fossem reconhecidos os seus direitos ao dominio que julgava ter sobre o Chile...

### III.

No dia seguinte ao da chegada do correio Donlurg a Santiago, o presidente Garcia Carrasco convocou uma reunião extraordinaria da Real Audiencia para deliberar sobre este grave assumpto. Como peça original e característica daquella época publicamos em seguida a acta do sessão que se celebrou :

« Em Santiago do Chile, aos 23 de novembro de 1808, estando em real accôrdo extraordinario de justiça os Srs. presidente e capitão-general deste reino D. Francisco Antonio Garcia Carrasco ; D. Juan de Ballesteros, regente ; D. José Santiago Aldunate, decano e D. Manoel de Irigoyen, ouvidor desta real audiencia, com assistencia do encarregado do ministerio fiscal no civil por enfermidade do proprietario Barão de Juras Reales, forão abertos os documentos que trouxe L. Frederico Donlurg, correio de gabinete de S. A. R. a serenissima infanta de Hespanha e princeza do Brazil, D. Carlota Joaquina de Borbon, na fragata intitulada *Higginson Senior*. E havendo lido com a maior ternura, amor e respeito a carta da senhora princeza D. Carlota Joaquina em data de 1º

da setembro do corrente anno, os documentos publicos que contém e o que dirige a este tribunal o Exm. general inglez Sydney Smith, tudo que se refere no indice formado para guia deste expediente, resolverão que se respondesse a S. A. R. manifestando-lhe a inexplicavel complacencia que tivera o tribunal em tão distincta e respeitavel carta, que se archivará como o documento mais formoso da real confiança que lhe merece, mas que, não tendo outro poder senão aquelle que lhe foi confiado para a administração da justiça pela soberana autoridade de seus reis e senhores naturaes, vião-se na indispensavel necessidade de conservar pura e sem macula a magestade das leis sancionadas pela nação hespanhola, que por força dellas acaba de jurar a homenagem e obediencia que se deve á Magestade de Fernando VII, rei actual das Hespanhas e Indias, que, ao subir ao throno, nos deu estes encargos, esperando por momentos o dia feliz em que se firme de modo irrevogavel em seu legitimo throno, para gloria e felicidade de sua nação e para a vingança dos ultrajes e usurpações inauditas da augusta familia de S. A. R., para cujo fim acaba de publicar-se de um modo solemne que ainda quando não ficar da nação hespanhola outro resto a não ser este reino, lutaria contra a nação franceza até perecer o ultimo habitante, emquanto estivesse sob o commando do imperador Napoleão, por seus injustos procedimentos horrorosos e inauditos attentados contra os sagrados direitos de nossos soberanos e suas leis inviolaveis, contra a nossa religião santa, seu adoravel chefe e ministros, e contra nosso interesse, liberdade e vidas, ao passo que fixou um armisticio firme e cordial com a nobre e generosa nação ingleza, sem poder dar mais exten-

são a esta, apesar dos seus acendrados desejos, do que a que demarcarão os impressos da Junta Superior de Sevilha com a qual estes dominios se conformão, esperando-se que, dirigindo-se as tres nações portugueza, ingleza e hespanhola a tirar da face do mundo o usurpador dos thronos, o maior monstro que o tempo abortou, o que não duvida pelos triumphos que o Deus dos Exercitos promete e dirige, terá S. A. R. no throno dos seus antepassados sua augusta familia reinante nos territorios que a Divina Providencia assignalou para felicidade dos povos. E que responda-se igualmente ao Exm. Sr. general Sydney Smith, manifestando o particular apreço com que este tribunal recebeu suas cartas, ficando muito reconhecido ao generoso offerecimento com que se presta a garantir a segurança da contestação, avisando-se de que esta vai, para maior brevidade, por intermedio do Sr. vice-rei de Buenos-Ayres, dando-se conta a Sua Magestade com testemunho do expediente e assignarão. — *Garcia Carrasco.* — *Ballesteros.* — *Aldunate.* — *Irigoyen.* »

---

Este assumpto, como se suppõe, causou viva commoção no Chile. O presidente Carrasco parece que esteve disposto a entregar o governo do Chile nas mãos da princeza do Brazil e até formou-se um partido que se chamou *Carlolino*, para secundar os planos de D. Carlota Joaquina. A revolução da independencia, que começou logo a fermentar entre os chilenos, destruiu as pretensões da esposa de D. João VI, que, não obstante, continuou governando o Brazil, sem que se inquietasse muito, ao que parece, com o obstaculo que se offerecia aos planos de sua esposa.

Como se vê, pouco faltou para que o Chile se tornasse colonia do Brazil, como antes esteve para sel-o da Hollanda.

Prosigamos agora, tratando do assumpto interrompido pelo incidente que acabamos de relatar.

#### IV.

Para o Chile, que recentemente acabava de tornar-se independente da Hespanha, depois da custosa guerra o estabelecimento de um rei na America era caso para inquietar os espiritos mais desprevenidos.

D. João VI era o primeiro rei coroado em terra americana, e, embora não fosse hespanhol, os patriotas do Chile pensarão na conveniencia de conhecer o espirito da côrte do Brazil e de estabelecer relações diplomaticas com o novo monarcha, ao menos para que reconhecesse a independencia do Estado, uma vez que as relações commerciaes erão escassas.

No Chile havia algumas suspeitas e temores por aquella côrte levantada repentinamente na America republicana. A diplomacia ora unico caminho para ver claro em assumpto tão inquietador.

O senado tomou isto em consideração na sessão de 11 de novembro de 1819.

Presidia-o nesta occasião D. João Agustin Alcalde e tratou-se desta materia em conferencia com os senadores D. José Ignacio Cienfuegos, lumiar do sacerdocio chileno e habil politico, D. Francisco de Borja Fontecilla, D. Francisco Antonio Perez e D. José Maria Rosas, todos

de provado patriotismo, sendo secretario D. Maria Villareal.

A resolução que tomarão consta de um officio que o senado dirigio no mesmo dia ao director supremo O' Higgins, no qual instava-se com elle para que nomeasse agentes diplomaticos tanto no Brazil como nos Estados-Unidos, as duas nações mais poderosas das duas Americas.

## V

O officio é o seguinte :

« As relações politicas e commerciaes dos Estados formárão sempre a sua felicidade. Ellas podem trazer-nos mais vantagens do que uma força circumscripta ao nosso paiz. Somos independentes ha quasi dous annos. Communicámol-o a todas as nações e nenhuma se move a reconhecer-nos nem auxiliar a justa causa que jurámos defender porque não cuidamos em manter junto dos seus Governos uns enviados publicos que manifestem os nossos direitos e embarguem as suspeitas e intrigas dos nossos inimigos, descobrindo igualmente os planos e combinações politicas que possam occorrer em beneficio ou damno deste Estado para aproveitá-los. Seria ocioso fundamentar a utilidade e necessidade de dar este passo, que foi sempre o primeiro de todas nações cultas e principalmente agora quando observão-se no Brazil e nos Estados-Unidos da America segredos e debates que não podemos descobrir.

« A constituição estabelece que V. Ex., com assentimento deste senado, resolva sobre a utilidade de mandar taes delegados, cuja nomeação é privativa de V. Ex.

« Assim, e approvedo o projecto por V. Ex., resta a presteza com que deve ser executado na proporção da urgencia das circumstancias. Nada deve embaraçar-nos. Embora fosse preciso manter menos tropas, elles trariam mais vantagens ao Estado do que ellas, além de que não faltão arbitros para acudir a uma necessidade que presentemente afigura-se urgentissima. »

## VI.

Na sessão do senado de 15 do mesmo mez de novembro, deu-se conta de um officio em que o Supremo Director respondia ao senado pela seguinte forma :

« Exm. Sr. — O governo nunca se esqueceu da urgente necessidade de ter enviados junto às côrtes estrangeiras, sentindo que a escassez dos fundos publicos apenas possa manter um na côrte de Londres. Quando tratava de regular a nomeação de outro para o Brazil, onde se torna mais necessario actualmente, recebi com prazer a honrada nota de V. Ex. de 11 do corrente que me decide a executá-lo com a maior brevidade e de que darei opportuno conhecimento. Far-se-hão os possiveis esforços para executar o mesmo em relação às demais potencias de poderosa influencia nos negocios politicos da America. Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. Palacio directorial de Santiago, 13 novembro de 1819.— *Bernardo O'Higgins*.—Ao Exm. senado. »

## VII.

Apezar da boa vontade do governo a Nação passava por uma crise desesperadora, de tal modo que nem havia

com que pagar as tropas, nem com que alliviar em parte a penuria dos empregados que estavam ha muito tempo sem receber os seus vencimentos.

Um anno depois e quando já se haviam reunido alguns fundos para custear a legação do Brazil, um officio de O'Higgins ao senado transtornou este plano.

Em 24 de abril de 1820 dizia elle áquella camara :

« Nosso ministro enviado junto da côrte de Londres, D. Antonio José de Irisarri, communica estar disposto a ser preso pela falta absoluta de recursos em que se acha para pagar as dividas que contrahio durante a sua permanencia naquella capital para sua subsistencia. O mal exige prompto remedio. »

Em sessão do dia seguinte o senado resolveu officiar a O'Higgins, como effectivamente officiou, para que livrasse Irisarri de apuros, enviando-lhe o dinheiro existente na casa da moeda que estava destinado para estabelecer um ministro junto á côrte do Brazil.

Por este motivo não foi então nomeado o agente diplomatico para o Brazil.

Fazendo esforços heroicos, impondo contribuições, pedindo donativos voluntarios ou antes, pedindo esmola, o governo chileno tinha que supportar a pesada carga de manter, equipar e vestir o exercito e esquadra que se formava e por isso apenas havia com que remunerar em Londres a D. José Antonio Alvarez Condarco, activissimo agente secreto, D. Miguel Zanartu, em Buenos Aires, e D. Manuel Aguirre, em Washington e Nova-York, todos encarregados de adquirir navios com credito ou com promessas de bom pagamento na falta de dinheiro sufficiente.

Era a época em que o Chile fazia verdadeiros milagres para sustentar a sua força de nação, como um convalescente que tendo passado o periodo critico da enfermidade, vê-se, por falta de recursos, a meia ração e com « remedios caseiros » para curar-se na falta de medico e botica.

As relações diplomaticas com o Brazil, começando pelo reconhecimento da independencia do Chile, demorarão ainda algum tempo, porém o commercio entre as duas nações começou a estabelecer-se desde 1818 e é forçoso que dediquemos capitulo especial a esta materia, segundo a ordem chronologica dos acontecimentos.





## Capitulo terceiro

*Primzeiro commercio brasileiro—chileno.—O rendimento da herva matte no Brazil.*

### I.

Já disse antes que o commercio entre o Brazil e o Chile era escasso na época em que o senado e o governo deste ultimo estado tratavão de entabolar negociações diplomaticas com aquelle (1819). Effectivamente e não só era escasso nesse anno, como tambem antes e até alguns annos depois.

Para o Chile, desde os tempos do dominio hespanhol, não havia outro porto commercial no Brazil senão a capital Rio de Janeiro, que era conhecido vulgarmente por *Janeiro*. A praça de Pernambuco, possuidora do assucar, fumo e outros productos brasileiros, ainda não tinha a importancia que teve e tem especialmente desde o reinado do actual imperador.

Para o Brazil não existia no Chile outra praça commercial senão Valparaiso, embora a alfandega e as principaes casas commerciaes importadoras e exportadoras estivessem situadas em Santiago, que foi o verdadeiro porto do Chile outr'ora, porque Valparaiso não passou de um ancoradouro e de um pequeno emporio.

Para os Argentinos e Paraguayos só havião dous portos extremos na larga rota commercial que emprendião de um a outro lado dos Andes: Buenos-Aires,

no Prata, e Santiago, no Mapaho. A navegação entre estes dous portos fazia-se em secco, montados em mulas cuyanas de grandes caudas e chucras e manhosas como ellas erão antes que San Martin lhes cortasse as caudas e as domasse com o seu exercito de chilenos e argentinos.

## I I.

Com todas as traves que impunha o systema colonial ao livre commercio do mundo, o do Brazil e Chile foi quasi nullo antes da independencia. Durante a guerra desta ficou completamente nullo e só quando a victoria de Chacabuco (12 de fevereiro de 1817) deu a conhecer que não tardaria a operar-se uma mudança radical do governo mais liberal, foi que começaram a chegar ás nossas aguas, e com receio, alguns vapores mercantes estrangeiros, temendo os piratas e outros desastres tão frequentes e ás vezes inevitaveis nas commoções politicas de um paiz.

De quando em quando costumavão apparecer vèlas alvissimas, como gaivotas, no horizonte da bahia de Valparaiso, trazendo a esperanza a muitos corações que anhelavão uma noticia estrangeira ou diversas mercadorias para abastecer as povoações, que ás vezes precisavão tudo, roupas e generos indispensaveis á alimentação.

Os Brasileiros sabendo que no Chile, combatia-se com força e que por isto terião de soffrer muitas amarguras, enviárão-nos o primeiro e mais doce carregamento que lhes occorreu.

Com effeito, o primeiro navio mercante vindo do Brazil ao Chile, quando o Chile já era um Estado sobe-

rano, foi a fragata *Recurso*, capitão Mockl, fundeada em Valparaíso no dia 5 de março de 1818 ou 21 dias depois que o director O'Higgins fizera jurar a independência nacional (12 de fevereiro de 1818).

A *Recurso* trazia um carregamento de *assucar, mel e licôres*, um ponche em regra, que não podia chegar mais a proposito para as gargantas patriotas seccas.

Este navio, que foi o iniciador do commercio brasileiro-chileno na era da Republica, fez a sua viagem em 60 dias.

### III.

A 19 de maio seguinte, ancorou uma fragata ingleza, procedente do Rio de Janeiro, com 78 dias de viagem, sob o commando do capitão James Hogne. Trazia um carregamento sortido de madeiras, arroz e tambem de mel e licôres.

Os primeiros trastes chegados daquelle porto forão trazidos pelo bergantim inglez *Sevonía*, capitão Cathlin, com 76 dias de viagem. Vinhão consignados á casa de Guilherme Kennedy, bem como o resto do carregamento, composto de arroz, fumo, assucar e roupa para a marinhagem da nossa nascente esquadra. Ancorou em Valparaíso no dia 25 de agosto do mesmo anno de 1818.

Estes e outros vapores vierão do Brazil estreitar as relações mercantis, tanto em 1818 como em 1819 e 1820, anno em que fundeou em Valparaíso, a 11 de Abril, o bergantim inglez *Ramo de Oliveira*, capitão Henrique Gratchard, procedente do Rio de Janeiro com 58 dias, a

viagem mais rapida feita até então. Trazia o primeiro carregamento de moveis europêos que vinhão ao nosso paiz e que operarão uma revolução nos salões do tom daquella época.

#### IV.

Até então, porém, a *herva-mate* não tinha vindo por mar, quando ancorou em Valparaizo, a 30 de janeiro de 1821, o bergantim americano *Nova Jersey*, com 67 dias de viagem do Rio de Janeiro e que trouxe um carregamento daquella mercadoria.

Circumstancia particular : neste navio vierão os primeiros passageiros do Brazil, em numero de quatro, e os primeiros caixões de vinho.

A *herva-mate* do Brazil era conhecida até então mais de nome, porque os nossos antepassados só chupavão as bombas prateadas immersas em uma infusão assucarada da herva oriunda do Paraguay, que periodicamente vinha da cordilheira em burros.

A *herva-mate* brasileira constituiu uma boa novidade, especialmente em Santiago, onde não se fallava em outra cousa senão em guerra, em igreja e em mate.

Os primeiros surrões da apreciada herva brasileira forão disputados pelas senhoras e suas palradoras mulatas, que puzerão ao fogo todos os tachos e chaleiras de Santiago.

Cedo reconheceu-se que a qualidade da herva paraguayana era superior e como a tivessem carregado com a pesada contribuição de dous pesos, os negociantes re-

clamaram do governo a diminuição dessa contribuição em relação ao producto brasileiro, que também pagava.

O governo submetteu o assumpto ao exame do senado, que resolveu em 7 de agosto de 1821 tornar geral o imposto de herva-mate sem distincção de procedencia, viesse do Paraguay ou do Brazil.

## V.

Não foi só este o mallogro occorrido com a nova herva-mate. Depois do que se passou com a representação dos commerciantes, succedia outra occurrencia de character grave, que produzia o envenenamento de muita gente e trazia indicios de um grande crime occulto sob o segredo da confissão de um peccador arrependido.

O caso ligeiramente narrado, é o seguinte:

Um desses negociantes de retalho, que adulterão as suas mercadorias para ganharem mais, ainda quando as consequencias sejam as mais perniciosas, teve a idéa de augmentar a herva-mate, que comprava para revender, juntando-lhe folhas de *quillepatagua* e do venenoso *litre*.

Desde logo, estranho mal atacou os estomagos femininos, mal que augmentava na proporção do mate que se tomava, sem que até então se attribuissem as causas á herva. O alarma tornou-se geral, até que o autor de tudo isto, o alludido negociante, arrependido, foi confessar a sua culpa a um padre.

Este denunciou a origem do mal sem declarar o nome do autor e depois de tramites e diligencias diversas

o director O'Higgins promulgou o decreto de 4 de julho de 1822 em que dizia que « tendo-se sabido que debaixo do sigillo sacramental um individuo confessou-se, declarando ter adulterado a herva-mate com *quillepatagua* e com folhas do venenoso arbusto *litre*, dizendo que outras pessoas fazem o mesmo », impunha aos que assim procedessem a pena de confiscação de todos os bens e a de desterro por oito annos fóra do paiz, gratificando-se com a metade do confisco áquelles que denunciassem o delicto.

Este mal, que muitas pessoas suppunhão ser o proprio diabo que mettia-se na barriga para se divertir, fazendo diabruras com as mulheres, principalmente, foi cortado pela raiz com o opportuno e efficaz remedio expresso no decreto mencionado.

O'Higgins foi o grande medico de todas as chupadoras de bombas daquella época.

A má impressão que este acontecimento produziu em Santiago e em todas as partes durou algum tempo. Dahi datou o santo e patriarchal costume que têm as encarregadas de *cebar o mate* as quaes, uma vez cheia a cuia, seguravão a bomba pela metade do cabo e com a extremidade inferior fazião uma cruz sobre a boca da cuia, em cujos bordos tocavão antes de introduzir aquella até o fundo, cerimonia sem a qual ninguem se atrevia a chupar. Este costume subsiste ainda entre as tomadoras de mate, que não são poucas.

## VI.

A 4 de novembro de 1821 fundeou em Valparaiso o bergantim inglez *Thomas*, capitão Thomaz Dick, trazendo

generos da Europa e cinco passageiros do Rio de Janeiro, que erão D. Mercedes Jarro e quatro filhos, que provavelmente serão *jarrões*.

Foi este o segundo navio que trouxe passageiros do Brazil. Em um destes ultimos veio uma notavel obra historica que tratava dos ultimos successos occorridos em Lisboa, Brazil e outros Estados da America do Sul ; era autor o famoso monsenhor Pradt, antigo arcebispo de Manilha, que foi o primeiro europêo que defendeu por escripto a independencia absoluta da America.

Esta obra foi posta á venda na loja de um D. Nicolão Loys, situada na rua do Estado, quando no Chile nem se sabia o que fosse uma livraria.

## VII.

Em troca dos carregamentos enviados do Brazil ao Chile, este enviou sortimento de fructos do paiz, iniciando este commercio em sua volta a fragata *Recurso*, de que já fallamos.

A *Recurso* partio de Valparaíso para o Rio de Janeiro na primeira semana de setembro de 1818, levando trigo e farinha especialmente.

Ao mesmo tempo sahio com igual destino a fragata ingleza *Intrepida*, capitão João Thonson, despachada por D. André Blest, com carregamento igual áquelle.

A 27 de dezembro do mesmo anno sahio com o mesmo rumo e carregamento de frutas do paiz o bergantim inglez *Tiber*, capitão Guiberon.

C. e B. 16



D. Francisco Ramirez fretou por sua conta, nessa época, a fragata *Minerva* com destino a Buenos Aires e Rio de Janeiro, levando frutas do paiz e passageiros.

Assim tão frouxamente começou o commercio entre o Brazil e Chile, mas apesar disso, até 1822, no Brazil não pensavão em nos mandar outra cousa além do as-sucar e mel. Os demais productos daquelle rico sólo, como as producções da America Central, não chegavão ao Chile em quantidade que satisfizesse as emergencias da crescente população.

O Chile dava em abundancia para exportação se-mentes, vinhos, azeites, canhamo, linho, lãs, cobres, etc., mas faltava-lhe anil, cacáo, algodão, alcatrão, páo Brazil para os tintureiros e muitos outros productos daquelle paiz. O ministro do Chile na Europa, D. Antonio José de Irrosari, foi o primeiro que oficialmente chamou a attenção do governo de O' Hyggins para a necessidade de fomentar o commercio com o Brazil e Chile e deste com a America Central, para desenvolver mais os capitaes inactivos e offerecer ao publico artigos de grande necessidade.

Algum tempo decorreu, porém, sem que tal succedesse, até que o receio de novos acontecimentos politicos, dissipando-se pouco a pouco, levou a confiança aos especuladores do Atlantico e do Pacifico.

## Capitulo quarto

*O Brazil e o Chile entaboldão as suas primeiras relações diplomaticas.*

### I.

Já referimos em outra parte, no capitulo II, a tentativa feita pelo senado e pelo governo do Chile para nomear um ~~agente diplomatico~~ na cõrte do Brazil, afim de entabolarem-se ~~relações de amizade~~ com esta nação. Se o Chile teve a iniciativa nisto, coube ao Brazil levar a effeito em 1821 o pensamento de unir diplomaticamente dous povos que até então conhecião-se imperfeitamente.

O rei D. João teve a feliz idéa de ~~iniciar~~ uma diplomacia opportuna na America, afim de relacionar-se com todos os seus governos, cousa que elles não tinham realizado por diversas causas, das quaes a principal, por parte do Chile, era a pobreza. Assim foi que começaram reconhecendo a independencia das nações americanas, não sendo o Chile a ultima.

O nosso governo mantinha em Buenos-Aires, como agente diplomatico, o activo D. Miguel Zanartu, e foi com elle que o governo brasileiro começou a entrar em relações para cõptar com a amizade do Chile.

O Brazil tambem tinha acreditado em Buenos-Aires um agente diplomatico, D. João Manoel de Figueiredo, e forão estes dous ministros os primeiros que se entenderão em nome das suas respectivas nações para lançar as bases de uma intelligencia boa e cortez entre ellas.

O pensamento do senado chileno neste sentido, em 1819, foi realizado em 1821 pelo rei, como consta da nota official do seu ministro Figueiredo ao ministro Zartu, nota que fórma o primeiro elo da cadeia diplomatica brasileiro-chilena, e que é a seguinte :

## II.

« Illm. e Exm. Sr.— Tendo S. M. Fidelissima o rei meu Amo, por occasião do seu regresso da Europa, se dignado reconhecer de facto a independencia das provincias do Rio da Prata, que estão sob o dominio dos seus respectivos governos, e entabolar as mais estreitas relações de amizade que ha tempos desejava manter com os povos circumvizinhos do seu reino do Brazil, só um fatal concurso de circumstancias, tanto internas como nos dous paizes, ou antes a politica vacillante dos estados da Europa, tinham podido impedir que Sua Magestade manifestasse antes da presente época a extensão das suas vistas liberaes.

« S. M. Fidelissima plenamente convencido da legitimidade de um governo, cuja existencia como tal está comprovada pelo facto de obediencia dos povos, esperava apenas uma occasião que manifestasse o complexo de todas as vontades, para firmar com os respectivos governos as bases de uma politica sã e a invariavel relação de interesses reciprocos ou alianças de commercio e de amizade que assegurassem o perpetuo gozo daquella paz, que é sempre objecto anhelado pela massa geral do povo em todas as nações.

Por estes principios, Sua Magestade houve por bem nomear-me seu agente junto do governo de cada estado, autorisando-me por meio de credenciaes a procurar e promover todos os interesses do commercio e da corôa.

Pelas instrucções que me forão dadas pelo ministro secretario de Estado dos negocios estrangeiros, acho-me autorizado em caracter publico para tratar com todos os enviados e agentes de todas as provincias ou estados circumvizinhos residentes nesta cidade e a manifestar-lhes de um modo positivo que estas disposições liberaes de S. M. Fidelissima são extensivas a todos os respectivos governos.

E como nas mesmas intrucções toma-se em especial consideração o governo do Estado do Chile, não devo demorar a satisfação que tenho de communicar a V. Ex., como ministro daquelle supremo governo junto destas provincias, quaes são os generosos sentimentos do rei meu amo, para que V. Ex., dignando-se transmittil-os ao seu governo, possa ao mesmo tempo assegurar que os subditos daquelle Estado serão tratados nos de S. M. Fidelissima com toda a consideração que nelles gozão os das outras nações.

Não duvido agora que daqui em diante tanto os agentes mercantis como os diplomaticos daquelle governo sejam recebidos e tratados na côrte de Sua Magestade com aquellas honras, considerações e credito com que, pelo direito geral das gentes, costumão ser recebidos os respectivos ministros ou agentes dos governos dos povos. Devo prevenir a V. Ex. que os agentes diplomaticos só podem ser admittidos na côrte de Lisboa, mas os consules e vice-consules serão admittidos nos portos do Brazil, com

permissão de S. A. o Príncipe Real, emquanto se manda expedir o regio exequatur.

Considero-me feliz pela honra de ter sido destinado a manifestar tão generosos sentimentos da minha côrte, assim como pelo motivo que me proporciona o mais completo prazer de poder assegurar a V. Ex. a minha mais alta estima e consideração.

Deus Guarde a V. Ex. por muitos annos. Buenos-Aires, 11 de agosto de 1821—*João Manoel de Figueiredo*.—Ao Illm. e Exm. Sr. D. Miguel Zanartu.»

### III.

O ministro Zañartu communicou ao governo do Chile esta importante nota que foi aqui recebida com jubilo, porque sem esforço nem dispendio algum conseguiu-se que uma nação, que já podia ser considerada amiga, reconhecesse a soberania e a independencia do nosso paiz.

Zañartu respondeu por esta forma :

« Buenos-Aires, 14 de Agosto de 1821.

O enviado do Chile vio com a maior satisfação a honrosa nota do Sr. consul de S. M. F. junto do governo de Buenos Aires. Segundo nella se exprime, S. M. F. não desconhece a legitimidade d'aquelles governos firmada pola obediencia dos povos. Um principio tão justo e liberal não podia deixar de comprehender a Republica do Chile, cujo governo generoso, depois de cimentar a ordem com uma constituição que tem o privilegio de ser a expressão individual dos seus concidadãos, depois de haver permanecido mais de quatro annos inaccessiveis ao con-

tagio da guerra civil, praga quasi sempre inherente aos povos novos, conseguiu a força para levar suas armas ao Perú com tanta gloria, que já se pôde contar com a aggregação d'esta numerosa familia para a causa americana.

O enviado do Chile apressar-se-ha em transmittir ao seu governo os nobres sentimentos de S. M. F. e entretanto recebe a honra de offerer ao Sr. agente as suas mais repetidas e distinctas considerações.—*Miguel Zañartu*.—Ao Sr. agente de S. M. F., D. João Manoel Figueiredo.»

No anno seguinte falleceu o agente diplomatico brasileiro, Sr. Figueiredo, e em seu logar foi nomeado D. Antonio Manoel Corrêa da Camara.

O governo brasileiro apressou-se em communicar ao ministro chileno em Buenos Aires a nova nomeação para que o governo do Chile reconhecesse o Sr. Camara como consul do Brazil, nem mais nem menos do que se elle tivesse sido acreditado com residencia em Santiago.

Por conseguinte, o primeiro consul do Brazil junto do governo chileno teve a sua residencia em Buenos Aires, e igual residencia teve tambem o primeiro agente diplomatico do Chile reconhecido pelo governo brasileiro, o Sr. Zañartu.

Damos em seguida a nota em que isto consta, enviada pelo ministro do Brazil em Montevideo:

« Montevideo, 20 de julho de 1822.—Os reiterados pedidos que os commerciantes da minha nação têm levado

à augusta presença de S. A. R. o Principe Regente do Reino do Brazil para que seja preenchida a falta do finado consul João Manoel de Figueiredo por outro agente commercial que dirija ao governo supremo do Estado do Chile as reclamações que se dêem para bem do commercio dos subditos portuguezes e que possam necessitar a sua intervenção no mesmo estado, levaram S. M. a nomear o Sr. Antonio Manoel Corrêa da Camara, que, embora residente em Buenos Aires, investirá perante o governo do Chile o character do consul e agente commercial, esperando S. A. R. que esse governo o mantenha e reconheça como tal para que exerça as funcções que no indicado cargo lhe pertencem. S.A.R. determinou tambem que sejam recebidos e reconhecidos os encarregados da mesma classe que o governo do Chile queira enviar aos portos do Brazil.

Transmittindo o general Barão da Laguna, em virtude de ordens superiores, esta communicação ao Illm. Sr. ministro de Estado e das relações exteriores do governo do Chile, tem a honra de assegurar a S. S. a sua muito particular veneração e verdadeiro apreço.—*Barão da Laguna.*

Illm. Sr. ministro do Estado no departamento de relações exteriores do governo do Chile.»

D'este modo ficarão estabelecidas as relações diplomaticas entre o Brazil e o Chile.

Para o futuro não offereceriam ellas mais inconvenientes, nem encontrariam obstaculos de qualquer especie para serem dirigidas com a prudencia e cordialidade, com que até hoje se têm mantido.

---

## Capitulo quinto

*O Grito do Ypiranga.—Independencia ou morte*

### I.

Quando o rei D. João VI governava no Brazil sem temer novas guerras, chegou-lhe a noticia de que em Portugal havia rebentado uma revolução. As tropas acampadas no Porto estavam sublevadas a 24 de agosto de 1820, pedindo que a còrte voltasse a Lisboa, pois a sua residencia no Rio de Janeiro prejudicava, segundo diziam, o commercio e o bom nome da nação. O povo unio-se ao exercito e bem cedo todos os portuguezes levantaram-se *una voce* para fazer com que o rei voltasse da America.

Os brazileiros, pela sua parte, que conheceram que o rei tinha tenção de acceder ao desejo do povo portuguez, apressaram-se em impedir que isto se realizasse.

A imprensa começou neste sentido uma campanha tenaz.

O *Correio Braziliense* dizia que o rei não iria representar nenhum papel na Europa, ao passo que na America occupava o primeiro logar entre as demais nações. « Em summa, accrescentava o jornal, o soberano do Brazil é o primeiro personagem da America, tanto em poder como em representação. »

D. João VI vio-se entre a espada e a parede, ou, como se diz no Chile, « obrigado por uma parte e pela outra querendo bem ».



Portugal chamava-o com perigo de perder a corôa, e o Brazil retinha-o, ao que então parecia, sob a mesma condição. A corôa de Portugal, fosse como fosse corria perigo na America.

Por outro lado, o partido republicano, fomentado por sociedades secretas, tinha-se estendido por uma grande parte do Brazil e não bastou que em 1847 se fizesse uma sortida capital entre os principaes chefes, porque as mesmas idéas continuaram a germinar, tomando serio incremento na provincia de S. Paulo e em duas ou tres mais.

Havia, pois, motivo mais que sufficiente para que um grande acontecimento politico convulsionasse profundamente um dos estados maiores e mais ricos da America.

## II.

O Rei não vacillou por muito tempo. Resolveu mudar-se com a sua côrte para o antigo palacio real de Lisboa, onde os leaes portuguezes esperavam-no de braços abertos.

D. João VI, entretanto, amava muito o Brazil. Nos ultimos dias de sua estada no Rio de Janeiro sobreveio-lhe uma especie de delirio, e, quando foi para bordo do vapor que tinha de leval-o a Portugal, não cessava de repetir:—*Brazil!... Brazil!*

Estas palavras recordam as do abbade Molina quando, ao morrer em Bolonha, delirava com a agua fresca do seu amado Chile, exclamando:—*Agua da cordilheira!... Agua da cordilheira!...*

Para chegar a bordo, o rei teve que fazer esforços supremos para que o povo não o atacasse á força. Tendo deixado o governo do Brazil nas mãos do seu filho o principe regente D. Pedro, vio-se este obrigado a chamar as tropas ás armas, para impedir o intento do povo, afim de que a côrte embarcasse sem perigo algum em 26 de abril de 1821.

A bordo, o rei, que presentia as perturbações que a sua partida do Brazil ia occasionar, disse a seu filho, abraçando-o, segundo refere o historiador Pereira da Silva, estas palavras:

« Bem vejo que o Brazil não tardará a separar-se de Portugal. Neste caso se não me pudeses conservar a corôa, guarda-a para ti e não a deixes cahir em mãos de aventureiros.»

Na corôa de Portugal até então tinham brilhado dous sóes: o da Europa que vio partir os mais intrepidos navegantes e exploradores portuguezes, e o da America que tinha illuminado a formosa e fertil região brazileira tão extensa como a Europa e onde havia brilhado o primeiro e ultimo diadema real europeu. A partida de D. João VI foi o eclipse total do sol americano que em breve voltaria a illuminar um novo sceptro, d'esta vez, porém, livre, independente e soberano.

### III.

Os brazileiros estavam acostumados a ter rei no seu proprio paiz e só a idéa do tornarem a ser governados de longe e como colonia, levava-os ao desespero.

Tinham razão de sobra, porque já o Brazil era como um Estado só, pois Portugal passára a ser como que co-

lônia do Brazil. Este batalhava, desde o seculo passado até o reinado de D. João, para collocar-se ao nivel e mesmo acima dos demais Estados da America.

Podia apresentar notabilidades capazes de honrarem a nação e todo o continente: Frei José Maria da Conceição Velloso brilhava como grande botânico, sabio profundo, que escreveu diversos trabalhos sobre o cultivo da canna de assucar, do anil, do cacão, do café, etc., etc.; Manoel d'Arruda da Camara, outro sabio afamado que classificou mais de cem plantas brasileiras uteis; José de Bittencourt, naturalista eminente; José Vieira Couto, mineralogista e autor de obras que revelam o homem da sciencia; Balthazar da Silva Lisboa, celebre magistrado e especialista no estudo e conhecimento das florestas.

Entre os patriotas destacavam-se o bispo D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, D. José da Silva Lisboa e D. Hippolyto José da Costa, obreiros incansaveis, que queriam dar ao Brazil autonomia propria e elevál-o á categoria de nação independente.

O mesmo Regente D. Pedro participou da idéa dominante neste sentido, sendo para elle uma verdadeira necessidade a independencia do Brazil; soube, porém, guardar uma attitude prudente como então convinha.

#### IV.

Levado pela opinião publica e pela sua propria consciencia o Regente expedio o decreto de 3 de Junho de 1822, no qual dizia que convinha para a salvação publica e decoro do Brazil reunir um congresso que fosse a expressão e o desejo de todos os Brasileiros, para o que

determinou a convocação de uma assembléa geral constituinte e legislativa, composta de deputados das provincias brasileiras novamente eleitos segundo instrucções que serão publicadas em breve.

Taes instrucções forão dadas, publicadas e circularão por todos os pontos, communicando o Regente a seu pai e rei D. João, o que acabava de fazer, e que era mais um passo dado para a independencia, pois a assembléa não iria tratar senão da futura sorte do Brazil.

Este decreto foi um raio de esperança para os brasileiros, não obstante em algumas provincias os portuguezes, alliados a outros, que querião conservar o regimen colonial, haverem promovido disturbios. Emquanto se davão os passos necessarios para o cumprimento daquellas instrucções e para uniformisar-se a opinião dos brasileiros, o Regente resolveu fazer uma viagem ás provincias onde assomavão visos de opposição tenaz aos seus projectos.

No dia 13 de agosto do mesmo anno 1822 depositou nas mãos da princeza Leopoldina, sua esposa, (1) a autoridade suprema da regencia, partindo por terra com uma pequena escolta para fazer a projectada visita, dirigin-

---

(\*) Uma coincidência: o mesmo nome desta princeza, teve-o a mãe do principe Augusto Leopoldo, neto por linha materna do actual Imperador do Brazil. A princeza Leopoldina, mãe do nosso illustre hospede, o mencionado principe, filho de D. Pedro II, falleceu a 7 de fevereiro de 1871. Neste mesmo dia e mez do anno em que escrevo este livro, celebrarão em Valparaizo, no templo do Espirito Santo, honras funebres por alma daquella princeza, com assistencia do principe seu filho, officialidade do cruzador *Almirante Barroso*, intendente da provincia, muitos cavalheiros chilenos, contra-almirante Uribe e ministro brasileiro.

do-se até a provincia de S. Paulo, onde contava os mais ardentes partidarios, mas tambem não menos tenazes inimigos do novo estado de cousas.

Se foi grande o jubilo com que em todos os pontos se recebeu a noticia de uma proxima assembléa, que iria decidir da futura sorte do Brazil, a viagem de D. Pedro levantou as populações por onde passava, movidas pelo desejo de acclamal-o como seu seu futuro Imperador. A idéa da liberdade era viva, latente em todos os Brasileiros que recebem aquelle a quem chamavão o seu libertador com flôres, arcos triumphaes e mil demonstrações de rigosijo.

D. Pedro chegou no dia 26 de agosto a S. Paulo, capital desta provincia, e ahi o concentramento geral não teve limites. Os Paulistas fizeram tantas festas que D. Pedro determinou demorar-se alguns dias entre elles.

## V.

Abramos agora um parentesis e deixemos o Regente fraternizando com os seus leaes Paulistas para dizermos alguma cousa sobre o éco que estes acontecimentos despertavão no Chile, cumprindo observar que me demoro mais do que devêra a respeito da historia do Brazil por não estar ella muito conhecida no nosso paiz, como está a de cada uma das outras nações de origem hespanhola. A differença de linguas, a portugueza dos Brasileiros e a hespanhola, ou melhor, castelhana dos Chilenos, faz com que uns e outres conheçamo-nos pouco, e como escrevemos especialmente para os ultimos julgamos que não seria

fôra de propósito estendermo-nos sobre os pontos principais dos successos historicos occorridos no Brazil.

Para os Chilenos, os rumores que aqui chegarão sobre os recentes acontecimentos politicos daquelle paiz tinham interesse **especial**.

Uma côrte européa, lançando raizes nò Rio de Janeiro, era um pesadelo para os homens publicos e para os patriotas do Chile, e mesmo podia ser um perigo para os nascentes Estados, que ainda não erão de todo independentes, como o Chile, que no sul combatia os ultimos restos hespanhòes, e o Perú, que acabáva de proclamar a independencia.

No Chile não se ignoravão, nem se podião esquecer de prompto os graves rumores communicados por diversas vias em 1818 a respeito de uma alliança entre Hespanha e Portugal, ou antes, o Brazil contra a Republica Argentina, logo que se soube do fatal resultado que as armas hespanholas obtivérão em 5 de abril daquelle anno na batalha de Maipú. Esta alliança teria trazido então como consequencia a guerra contra o Chile tambem, pois é sabido que Chilenos e Argentinos batião-se juntos nesse anno e nos annos posteriores por uma causa commum, qual a de tirar da Hespanha todas as possessões hespanholas na America do Sul, para firmar sobre uma base solida a absoluta independencia. O perigo divisado do lado do Brazil em 1818 era o mesmo para um e outro lado dos Andes, e seria permanente emquanto existisse uma côrte européa no Rio de Janeiro, qual era então a de D. João VI.

A este respeito, e já escripto o que vai antes, chegamos às mãos um documento importante daquelle anno e

que trata desta materia; e, embora não pareça opportuno este logar, inserimol-o em seguida nos seus pontos principaes. Este documento é uma carta, cujo original temos á vista, dirigida pelo illustre argentino D. Bernardino Rivadavia, activo agente de sua patria na Europa, a D. Antonio Alvarez Jonte, residente em Londres, e que extrahimos da collecção dos documentos que deixou Viçuña Mackenna. Eil-a:

## V I.

« Sr. D. Antonio A. Jonte.—Pariz, 28 de julho de 1818.—« Rua de la Michaudière, n. 4:

« Meu particular e velho amigo: Por Letelier escrevi-te uma pequena carta nos momentos de um dos mais puros e vivos prazeres que até hoje tem experimentado minha alma, e que devo á grande e fecunda victoria das planicies de Maipú. Agora aproveito a occasião que me offerece a ida do Sr. Gutierrez a essa cidade. Estou na mais inquieta expectativa pelas noticias sobre os successos que se seguirão á referida victoria e ás operações da força de mar, embora me tenha chegado interessante communicacão pelo *Havre* e pelo *Janeiro*, nada se adianta ao officio do bravo general San Martin de 8 de abril e na mesma situação eu os considero.

« Na minha carta anterior communiquei-te que tivera uma conferencia com o Conde Palmela. Não posso entrar nos seus detalhes porque exigem explicação mais demorada. O resultado foi que, embora não tenhamos a receiar que a còrte do Brazil se una com a de Madrid para fazer guerra á nossa patria, devemos ser inteira-

mente prudentes e estar prevenidos em todas as nossas relações com a côrte visinha.

« Creio ter encontrado no ministro nomeado a imaginação de Camões e a ambição de Pombal, mas, felizmente, sem o valor deste, e talvez com melhor juizo e mais prudencia. A primeira cousa que ambicionão è a posse e a propriedade da Banda Oriental do Rio da Prata, pela qual estão dispostos a entrar, arrostando tudo.

« Etc., etc.—*Bernardino Rivadavia.* »

Taes são os dous primeiros topicos desta carta relativamente ao assumpto a que nos referimos anteriormente. O resto nada faz ao caso vertente, pelo que passamos por alto.

## VII.

Voltando ao assumpto de que começámos a tratar no paragrapho V, diremos que as primeiras noticias sobre acontecimentos politicos no Brazil chegarão ao Chile em principios de 1822. A *Gazeta Ministerial*, órgão do governo do Chile, dizia a 2 de março daquelle anno que já se fallava em uma proxima revolta no Brazil, a qual daria em resultado a independencia deste paiz e talvez a proclamação do Regente D. Pedro, como soberano constitucional.

A 21 de maio o Barão Makau, commandante da fragata de guerra franceza *Clorinda*, surta em Valparaizo, officiou ao ministerio da marinha no Chile, noticiando-lhe o objecto da sua viagem á America, que era proteger os compatriotas que soffrião perseguições nas costas bra-



zileiras, principalmente em Pernambuco, onde alguns tinham sido assassinados e que viera ao Chile para prevenir casos analogos.

Taes forão as primeiras noticias officiaes recebidas no Chile sobre os successos do Brazil que ião tomando aspecto grave, mas que, mesmo assim, não passarão de simples symptomas de revolta geral, porque um acontecimento inesperado occorrido em S. Paulo, no meio das festas que cercavão o principe Regente, deu prompta e facil solução ao grande problema da liberdade, que preoccupava a immensa maioria do povo brasileiro, assumpto sobre o qual é tempo de voltarmos.

## VII.

Continuava o Regente D. Pedro recebendo as mais extraordinarias manifestações em S. Paulo, quando preparou-se um grande passeio campestre para o dia 7 de setembro (1822) em sua honra, com a assistencia das autoridades civis, ecclesiasticas e militares e com todo o apparato e fausto correspondente.

Era um dia formosissimo, sem uma nuvem no firmamento, resplandecendo na abobada celeste a grande lampada fixada pelo Artifice do universo para illuminar na America a milhões de fronte levantadas para a velha Europa.

Arvores, flores, barracas de campanha improvisadas, jubilo sem igual no povo e luxo deslumbrante na comitiva do principe faziam desta como que um paraizo levantado no meio do formosissimo prado por um Genio

encantado. O rio Ypiranga corria crystallino em uma extremidade deste prado, sobre o qual erguia-se magestoso o pavilhão do principe, que dominava com a vista as mais longiquas montanhas e valles da provincia.

Quando de tarde a alegria geral chegára ao cumulo, alguém notou que a grande distancia se avistava um soldado que corria a cavallo com grande velocidade e, ao que parecia, em direcção do local. Momentos depois, o principe tambem notou-o e começou a observá-lo até que descobriu ser um cavalleiro que se approximava a toda brida' luzindo de longe as armas com que vinha coberto e os arreios do fogoso corcel, que mais voava do que corria.

Minutos depois vio-se distinctamente o cavalleiro que chegava ao rio e sem deter-se em procurar vão, atravessou-o pela parte mais recta para chegar à barraca do principe, cuja direcção tomára então.

Innumeros commentarios se fazião sobre o estranho personagem que apparecia no meio da festa de um modo alarmante.

Traria boas ou más noticias do Rio de Janeiro ou da Europa?

Emquanto o povo fazia estas e outras perguntas sem achar respostas, o soldado atravessou o prado e chegou ao pavilhão do principe, a cuja entrada apeou-se e sem perder um segundo, dirigio-se a elle, entregando-lhe um volume em nome da princeza regente. Soldado e cavallo estavam cobertos de suor e pó, e em torno de ambos apinhou-se uma multidão anciosa por saber alguma novidade

O official, que se chamava Gabizo, corrêra do Rio de Janeiro desabridamente com ordem de não. parar em parte alguma, salvo para mudar de animal.

O principe abriu o volume, enquanto os. cortezãos retiravão-se a certa distancia, ou espalhavão-se pelos arredores fazendo muitos commentarios. Arenas começou a leitura, uma pallidez de morte cobrio o rosto do principe. Tomou outro papel, leu-o tambem, sem dizer uma só palavra e sem sequer levantar a cabeça.

Depois da leitura teve um momento de meditação, tornou a ler como se duvidasse do contexto dos papeis. Depois de mais alguns momentos de meditação, que forão annos para os circumstantes, tal era a anciosa curiosidade que tinham de penetrar nos segredos desses papeis, o principe animou-se de repente. A côr pallida transformou-se em vermelha, como quem sente colera repentina, e, ergendo-se do assento, mandou chamar os cortezãos e o povo.

Uma vez reunidos todos, elle tirou o chapéo, arrancou delle e do braço esquerdo as fitas que tinham as côres de Portugale, atirando-as ao chão e erguendo-se com a magestade de um rei diante do seu povo, gritou com toda a força dos pulmões, agitando o chapéo para o ar.

« *Senhores, Independencia ou morte!* »

## IX.

E' impossivel dizer o que se passou depois daquellas ardentes palavras. Aquelle grito foi repetido muitas

vezes pela multidão enlouquecida. Uns abraçavam-se, outros choravam, todos estavam fóra de si.

Aquelles papeis dizião que ao Rio de Janeiro haviam chegado quatro decretos das côrtes de Portugal com data de 1 de Agosto, os quaes annullavão o decreto do regente que convocava uma assemblêa geral, a que já antes nos referimos; mandavão responsalisar os ministros, ordenavão completa submissão ás leis portuguezas e trazião a nomeação de novos ministros. Acompanhava estas disposições uma carta de D. João VI ao principe seu filho, na qual dizia que a sua conducta havia enchido de amargura o seu coração de pai e de soberano.

Ao repto de Portugal, o principe respondeu com o grito de liberdade e independencia do Brazil, grito que reboou por todas as partes, como o éco sonoro da trombeta metallica, annuncio de feliz nova.

A independencia do Brazil conta como seu primeiro dia de gloria o 7 de setembro, em que se ouviu pela primeira vez, nas margens do manso Ypiranga, o que depois e até hoje se chamou: *o grito do Ypiranga*.

Sem perder tempo, o regente tomou o caminho do Rio de Janeiro para começar a trabalhar de accordo com as novas idéas de liberdade e ahi chegou no dia 17.

---



## Capitulo sexto

*O dia 18 de setembro no Brazil e no Chile*

### I.

O mez de setembro é o mez da liberdade e da independencia nacional para o Brazil e para o Chile.

O dia 7 de setembro em que, como já vimos, reboou o primeiro grito de liberdade naquella paiz, é por isto considerado o dia do anniversario patrio, como é para nós o dia 18.

Cumprê notar uma coincidência.

Foi a 18 de setembro de 1810 que organisou-se em Santiago a junta patriotica que substituiu o governo colonial, preparando assim o caminho para a independencia do Estado. Foi a 18 de setembro de 1822 que o Brazil teve officialmente uma bandeira e um escudo, onze dias depois de ter-se ouvido o *grito do Ypiranga* e no dia seguinte ao da chegada de D. Pedro ao Rio de Janeiro.

Por conseguinte, a independencia do Brazil ficou reconhecida, proclamada e firmada em documentos solemnes no mesmo dia e mez em que nós celebramos a nossa.

O Brazil e o Chile tem um mesmo dia para celebrar o anniversario patrio e os patriotas de um e de outro paiz distinguirão-se por um signal igual; a divisa ou

tope decretado pelos governos independentes brasileiro e chileno para reconhecer os seus partidarios.

O general Carrera decretou effectivamente o uso do tope tricolor que todos os patriotas sem distincção erão obrigados a trazer no chapéo.

O Regente do Brazil decretou tambem o uso do laço nacional para o mesmo fim.

Os primeiros patriotas de um e outro paiz andãrão ostentando topes como distinctivo da liberdade e independencia.

Julgo opportuno publicar agora os documentos officiaes a que antes me referi, datados de 18 de setembro, começando pelo que deu ao Brazil uma bandeira e um escudo, que forão os distinctivos da sua nacionalidade nascida officialmente nesse dia.

Eis o documento :

## II.

« Tendo o Reino do Brazil, de que eu sou Regente e perpetuo defensor, declarado a sua emancipação politica, entrando a occupar na grande familia das Nações o lugar que lhe corresponde e compete como Nação grande, livre e independente, sendo por isso indispensavel que tenha um escudo real de armas que não só se distinguão das de Portugal e Algarves até hoje reunidos, mas que tambem sejam caracteristicas deste vasto e rico continente e desejando eu que se conservem as armas que a este reino forão dadas pelo Sr. D. João VI, meu augusto pai, por carta da lei de 13 de maio de 1816, e ao mesmo tempo recordar o primeiro nome que lhe fôra posto no seu feliz

descobrimento e honrar as dezanove provincias comprehendidas entre os grandes rios, que são os seus limites naturaes e que formão a sua integridade que eu jurei manter, hei por bem e com o parecer do meu conselho de Estado determinar o seguinte: o escudo de armas deste reino do Brazil será de hoje em diante uma esphera armillar de ouro atravessada por uma cruz da ordem de Christo, sobre campo verde, sendo a mesma esphera circumdada por dezanove estrellas de prata em uma orla azul e posta a corôa real de diamantes sobre o escudo, cujos lados serão abraçados por dous ramos de café e fumo, como emblemas de sua riqueza commercial, representados na sua propria côr e presos na sua parte inferior pelo *laço da Nação*.

« A bandeira nacional compor-se-ha de um parallelogrammo verde, tendo inscripto um quadrilatero rhoimboidal côr de onro, ficande no centro deste o escudo das armas do Brazil. Palacio, em 18 de setembro de 1822.—  
*Rubrica do principe regente.* »

### III.

Pelo seguinte decreto creou-se um distinctivo para os patriotas brasileiros, advertindo que consideramos a palavra *tope*, usada no original portuguez, synonymo de *escarapela* em castelhano.

« Convindo dar a este reino um novo *tope nacional*, como já se deu um escudo de armas, hei por bem, e com o parecer do meu conselho de estado, ordenar o seguinte: o laço ou *tope nacional brasileiro* compor-se-ha de côres emblematicas *verde primavera* e *amarello de ouro*, se-

C. e B. 19



gundo o modelo junto a este meu decreto, A flôr verde no braço esquerdo dentro de um angulo de ouro ficará sendo a divisa voluntaria dos patriotas do Brazil, que jurarem o desempenho da legenda *independencia ou morte*, inscripta no referido angulo. José Bonifacio de Andrade e Silva, meu conselheiro de estado, etc., fica encarregado do cumprimento deste decreto. Palacio, 18 de setembro de 1822. — *Rubrica de S. A. R. o Principe Regente.* »

#### IV.

Para que se avalie da prudencia e tino com que o Regente D. Pedro começou a sua nova administração do já livre Estado brasileiro, que em breve devia tornar-se tão amigo do Chile, reproduzo em seguida o ultimo dos importantes decretos do dia 18 de setembro :

« Podendo acontecer que existão no Brazil dissidentês da grande causa da sua independencia politica, que os povos proclamárão e jurárão defender ou que, por crassa ignorancia ou por cêgo fanatismo pelas antigas opiniões, suscitem-se rumores nocivos á unidade e tranquillidade de todos os bons Brasileiros e que assim se formem proselytos de semelhantes erros, cumpre imperiosamente atalhar e prevenir este mal, separando os perfidos e expurgando delles o Brazil, para que as suas acções e a publicidade das suas opiniões reprovadas não irritem os bons e leaes brasileiros, a ponto de produzir uma guerra civil, que tanto me esforço por evitar, e porque desejo sempre alliar a bondade á justiça e á salvação publica, suprema lei das nações, houve por bem, e com parecer do meu conselho de Estado, ordenar o seguinte : concedo

amnistia geral a todas as passadas opiniões politicas desde a data de meu real decreto, excluindo os que se acharem presos e processados.

« Todo Portuguez, Europeu ou Brasileiro que quizer adoptar o actual systema do Brazil, e estiver prompto para defendel-o, usará como distinctivo *uma flôr verde dentro de um angulo de ouro* no braço esquerdo com esta legenda : *Independencia ou morte*.

« Todo aquelle que não quizer adoptal-o, nem participar com os bons Brasileiros dos beneficios da sociedade e cujos direitos não respeitar, deverá sahir do logar em que reside dentro de quatro mezes, estando nas cidades centeaes do Brazil, e de dous nas partes maritimas, contados do dia em que fôr publicado este meu real decreto nas respectivas provincias do Brazil em que residirem, ficando obrigado a solicitar o competente passaporte.

« Se no emtanto forem atacados o referido systema e a sagrada causa do Brazil por palavras ou por escripto, será processado summariamente e castigado com todo o rigor que as leis impoem aos réos de lesa nação e aos perturbadores da tranquillidade publica. Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de setembro de 1822. — *Rubrica de Sua Alteza Real o Principe Regente.* »

## V.

Pelos documentos antecedentes é claro que os Brasileiros podem considerar, como nós, o dia 18 como um dia de gloria, devendo ser por isso de festa nacional no Brazil e no Chile.

Agora que os dous povos estreitãrão a sua amizade, bem podemos Brasileiros e Chilenos saudar juntos a um mesmo e radiante sol, ao sol do immortal 18 de setembro, que illuminou na America do Sul e illuminará sempre dous povos livres e irmãos — o Brazil, Rei do Atlantico, e o Chile — Rei do Pacifico.

## Capitulo setimo

*Acontecimentos politicos de 1822 a 1831.—O reinado de D. Pedro I, primeiro Imperador do Brazil.— Importantes cartas de dous chilenos*

### I.

A 21 de setembro de 1822 o senado brasileiro elevou o regente á dignidade de imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil sob o nome de *Pedro I de Bragança*.

A proclamação foi marcada para o dia 12 de outubro seguinte, anniversario do nascimento do novo monarcha, e a coroação para 1 de dezembro.

Data de então o actual Imperio do Brazil.

A cerimonia da proclamação realizou-se com o esplendor que requeria, celebrando o povo brasileiro tão fausto acontecimento com grandes extraordinarias festas.

O novo Imperador não dissimulava, comtudo, o pezado encargo que recebia com o mando supremo do novo estado, pois previa por uma parte uma cruenta guerra com Portugal, e por outra, não duvidava que um imperio na America seria encarado com mãos olhos pelos povos americanos, como effectivamente o foi a principio.

Os Chilenos tiveram no Rio de Janeiro um agente particular na pessoa de D. José Ignacio Izquierdo, o qual, com o disfarce de commerciante, foi um activo e noticioso emissario do ministro D. José Ignacio Zenteño, que, como se sabe, era a alma do governo do Chile.

Uma carta daquelle a Zenteño, quando este passou a occupar o cargo de governador de Valparaíso, dá conta da situação do Brazil na época da proclamação de D. Pedro I e dos primeiros esforços empregados por este para tirar do Chile lord Cockrane. Como estes assumptos, contados por um Chileno no Rio de Janeiro, são de importancia historica, reproduzo em seguida este documento, affastando-me assim de tratar da politica em geral daquella época, em que ainda rugia a guerra na America com o estrepito de uma grande tempestade.

Eis a carta :

## I I.

« Sr. D. José Ignacio Zenteña.—Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1822. — No dia maior para o Rio de Janeiro, pois é hoje a proclamação do Imperador do Brazil, na pessoa do principe D. Pedro, lanço mão da penna para communicar-lhe o que tenho observado e feito nestes dias a respeito das communicações que este governo pensa em entabolar com aquelle.

Ha dias fui tirar um passaporte para um amigo que partia para Hespanha, e era aqui uso que todo aquelle que fallasse em lingua hespanhola teria de apresentar-se ao consul e pedir-lhe que lhe dêsse uma papeleta. Fui tirar o passaporte sem este requisito e, negaram-m'o; apresentei-me ao ministro e fiz-lhe ver então quão injusto era exigir de mim que me submettesse a um homem que nos olhava e a quem tambem nós olhávamos como inimigos e diversas outras razões.

Houve consulta, e por fim ficou assentado que aos americanos se dessem os passaportes, desde que destes

constasse essa nacionalidade, e que a falta do consul fosse supprida com este requisito, e assim se fez.

Nestes dias houve noticias que de Lisboa mandam expedição e uma parte chegou á bahia que está defronte desta, e dizem que tambem procuravão bloquear estes portos; estão tomando todas as medidas possiveis e têm recrutado quanto homem ha para soldados e estão armando umas fragatas para sahirem, cujo numero não passará de quatro. Falta-lhes tripolação e procurão engajar pagando 30 pesos por marinheiro, mas nem assim os encontrão, officiaes escassos e até agora os de primeira ordem estrangeiros, pois os antigos são europeus e delles se desconfia com razão.

Mandirão ha tempos uma expedição daqui para a Bahia, a qual desembarcou fóra da cidade e não conseguiu senão sublevar tudo o que está fóra da capital, o que não é pouco. Em Montevidéo o general Lecor declarou-se contra os de Lisboa e a favor do principe; havia alguns batalhões europeus que não concordavão com elle e disfarçadamente mandou elle todas as tropas de sua confiança com as munições para fóra da cidade sete leguas e foi para onde ellas estavam, deixando-as na praça sem pagar, pois daqui não lhes ia outro recurso senão sujeitarem-se ás leis que querem impor-lhes; não sabemos o resultado, mas é provavel que se sujeitem, com quanto nada se possa affirmar, pois são como os hespanhóes.

A causa da independencia e proclamação do Imperador é acceita com grande enthusiasmo por todos os que são americanos portuguezes, porém detestão-a todos os de Lisboa e creio que se empenharão uns e outros com tenacidade. As tropas daqui são más, pois nenhum soldado

até agora tem dado um tiro, salvo os que combaterão em Montevideó; portanto os primeiros encontros, se os houver, serão desgraçados, porém nunca conseguirão senão augmentar desgraças sem proveito, como a principio succedeu comnosco.

O principe D. Pedro fórma um centro de opinião e ninguém pensa senão nelle além do estímulo que tem para não ser menos do que a America hespanhola.

Hontem o ministro do Estado chamou um portuguez e perguntou-lhe qual o estado da esquadra do Chile; elle veio ter commigo e perguntou-me se seria possivel que o Estado do Chile se desprendesse della. Respondi-lhe que sahira ha dous annos, e por conseguinte não estava ao facto das idéas daquelle governo. Pediu o meu parecer sobre o meio de fazer com que viesse *Cockrane*; respondi pela mesma fórma, e disse-lhe que seria muito difficil, emquanto existisse outra esquadra vizinha sob o commando de um chefe que se mostrara ingrato aos beneficios e auxilios recebidos pelo meu paiz, mas que isto não era mais do que uma reflexão minha, por saber que quantos tinham ido na expedição tinham sido mal encarados, e todos voltarão, excepto quatro ou cinco, que conservavão por necessidade, e os mais prisioneiros. Não ficou muito satisfeito, e disserão-me que serei chamado pelo ministro; porém dir-lhe-hei o mesmo e serei mais laconico.

O que ha de certo no caso é que vão mandar breve um consul encarregado de tentar todos os meios para trazer *Cockrane*, pois só o seu nome vale por seis navios e todo mundo respeita-o e elle faz tremer a quantos declara inimigos.

Não ha a menor duvida de que se pensa nisto e se ao governo do Chile convier entrar nesta especie do negocios, que nomeie um n'esta cidade, mas que seja vivo, pratico nos trocos de moedas e entradas deste Erario e sob umas garantias certas, pois do outro modo terá um grande prejuizo. As entradas que este tem são de cinco milhões de pesos e um banco que está muito desconceituado sómente corre o papel-moeda; pôde reduzir-se a prata, mas será só com muito trabalho e por alguém que seja muito pratico neste negocio. V. tão interessado como eu pelos progressos do meu paiz saberá dar-lhe a importancia que merece este negocio e communicar-o ha ao governo para sua intelligencia.

Deve saber que não teve effeito o emprestimo de um milhão de libras solicitado pelo Chile, o que se attribue a terem pensado muito nas respectivas entradas os que a solicitavão e apezar de já estar quasi subscripto, pois só uma casa entrava com um milhão de pesos, mas como souberão que era falsa alguma cousa que se dizia, principiarão a desconfiar e todos se retrahirão e o peor é que estes desconceituarão o nosso credito.

Pelos papeis que remetti a Gormaz pôde V. informar-se do Estado da Europa e só tenho a accrescentar que a solicitude da Prussia e outras potencias do passarem à Hespanha para derrocar o partido constitucional, transpareceu ultimamente e a França negou-se a dar passagem à tropa estrangeira pelo seu territorio e mandou-se imprimir um discurso muito interessante pronunciado no parlamento.

A Hespanha infelizmente nas suas guerras civis não acabará senão com dous milhões de habitantes.

C. e B. 20



Manda deputados para as provincias do ultramar ; para Buenos-Aires foi nomeado o que serve de consul nesta cidade e um que ha de vir.

E' em extremo servil e em varias conversas que temos tido, disserão-me que não reconhecerá a independencia até que saiba a vontade geral de todos povos e a especie de governo que querem e, portanto, que a sua commissão durará dous annos, pois terá que passar a Cordova, Mendoza, etc. Respondi-lhes que talvez fosse de duas horas, pois não seria aquelle governo nem outro qualquer tão pouco cauto que tolerasse um homem cuja commissão se entendesse a tanto; que visse o estado de miseria da Hespanha por todos os aspectos e que só pôde tirar partido por supplicas, submissões e rogos e não por direitos nem outras ninharias que não pegão.

Que observe o estado das Americas que nada necessitam da Hespanha e que bem vê que antes de seis mezes terá o reconhecimento de outras potencias que podem servir-a não como Hespanha que é um esqueleto vivo. Estimaria muito que o estado de sua commissão fosse o da vez passada em Buenos-Aires. As côrtes desejam a independencia absoluta, mas como deve ser sanccionada pelo rei e este não quer, fica sem effeito, mas não lhes resta outro remedio, e agora os considero mais dignos de lastima do que de outra cousa, etc., etc.— *José Ignacio Izquierdo.*»

### III.

A coroação do Imperador realizou-se também com o esplendor que era de esperar, mas a corôa escondia

muitos espinhos que em breve apparecêrão lancinantes e sangrentos.

A guerra rebentou no Brazil entre patriotas e portuguezes, apenas nasceu a independencia nacional, O governo insistio nas suas pretensões de tirar do Chile o prestigioso almirante lord Cockrane, para que assumisse o commando da esquadra brasileira.

Por intermedio do agente consular de Buenos-Aires, o Brazil fez propostas a Cockrane naquelle sentido em fins do mesmo anno de 1822. O almirante via as cousas mal paradas no Chile e desgostando-se muito com San Martin e tambem com O' Higgins, acceitou o chamado do Brazil.

A 8 de janeiro de 1823 despedio-se do governo chileno e no dia 18 arreou a bandeira de chefe da esquadra do Chile arvorada no navio *Montezuma*, e fez-se immediatamente de vela para o Rio da Janeiro no bergantino *Coronel Allen*, dez dias antes de ser derribado pelo povo o governo de O' Higgins.

## IV.

O velho almirante chileno chegou ás costas brasileiras como uma bomba. Sô o seu nome, como bem dizia Izquierdo, na carta publicada, valia uma esquadra.

Cockrane empreendeu uma campanha feliz contra a esquadra portugueza, vencendo-a por fim, tomando mais de cem navios mercantes e um rico e immenso despojo. O Imperador nomeou-o por este motivo Marquez do Maranhão.

A guerra continuou até que Portugal reconheceu a independencia do Brazil em 1825.

A America por esse tempo estava já livre de todo o dominio europeu, mas o Brazil não ficou tranquillo, porque sanguinolenta guerra surgio na Republica Argentina naquelle anno.

Por outro lado, Bolivar, tinha então idéa de des-thronisar o Imperndor do Brazil e parece que este pensamento não era só seu, mas tambem de algumas nações visinhas.

Os argentinos mandarão enviados a Bolivar para que tratassem deste grave assumpto. No Chile isto não era um mysterio, porém, da parte do governo e do povo houve toda a prudencia em não entrar na questão.

Uma carta, cujo original tenho á vista, escripta de Lima por D. Estanislão Lynch a D. Bernardo O'Higgins, que estava no desterro voluntario em sua fazenda de Montalban (Perú), diz-nos alguma cousa sobre a questão que já preoccupava o animo dos homens illustres do Chile. Os topicos principaes da carta, datada de 19 de outubro de 1825, vão adiante.

Esta carta tem o merito de ter sido escripta por chileno e por ella se verá o bom tino que elle observava, qualidade inherente a todos os chilenos, deixando escripto o que pensava sobre um assumpto tão delicado.

Eis os topicos :

## V

« Os enviados de Buenos-Aires junto do Libertador ainda não tinham chegado a Potosi em fins de agosto. julgando-se que alli estarião a 10 ou 12 de setembro.

« O Libertador pensa em ficar na republica Bolivar todo o tempo das aguas e mandou a divisão de Cordova estacionar na provincia de Cochabamba.

« Não duvido que elle julgue comprometter-se na guerra com o Brazil, primeiro objecto, ao que creio, da commissão dos enviados de Buenos-Aires embora sejam outros os fins ostensivos. Em Buenos-Aires esta guerra é muito popular e muito generalisada está a opinião do que o Libertador entrará nos dominios do imperador por Matto Grosso. Na minha opinião o Libertador comprometter-se-ha na guerra desde que seja elle proprio quem a dirija e neste caso descera até Buenos-Aires ao menos com uma escolta e ordenará que o exercito penetre pelos confins do Paraguay e Corrientes, na provincia de São Paulo.

« A empreza de destronisar o Imperador do Brazil deve ser encarada com avidez pelo Libertador, mas tambem deve ser bem combinada para gue não falhe. A imaginação perturba-se só em pensar que se possa dar um acontecimento desta ordem. »

## VI.

O Imperio do Brazil, apezar de tão graves ameaças, consolidou-se, porém depois de guerra sanguinolenta com os Argentinos pela posse do Uruguay, que tornou-se independente em 1828.

As perturbações politicas do Chile não erão menos importantes n'aquelles annos e por isto as relações entre os dous paizes forão quasi nullas.

Depois de O' Higgins, assumira o governo D. Ramon Freire, e, depois de revoluções e trocas de novos pre-

sidentes, subio ao poder supremo da nação o general D. Joaquim Prieto em 18 de Setembro de 1831.

Neste mesmo anno D. Pedro I, desgostoso pelos dis-sabores que lhe acarretarão as guerras e as intrigas de poderosos inimigos, abdicou o governo do Imperio em seu filho, o actual Imperador do Brazil, em 7 de Abril de 1831. Como este fosse menor, pois nascêra em 1825, foi nomeado seu tutor D. José Bonifacio de Andrada. A regencia exerceu o governo supremo até que elle attingisse a idade correspondente.

## VII.

D. Pedro I, antes de partir com destino a Portugal, para onde se dirigio, publicou uma despedida ao povo brasileiro, a qual terminava assim :

« Retiro-me para a Europa com o doloroso sentimento de deixar a patria, os filhos e todos os meus verdadeiros amigos. Deixar objectos tão caros é summa-mente sensível ainda ao coração mais duro; mas deixal-os para conservar a honra é a maior das glorias. Adeus patria. Adeus, amigos. Adeus para sempre. A bordo da não ingleza *Warspite*, 11 de Abril de 1831.—*D. Pedro Alcantara de Bragança e Bourbon.* »

O ex-Imperador levava a gloria de ter dado liberdade e independencia ao Brazil e de vê-lo entrar na communhão das nações livres da livre America. (1)

---

(1) Como nota accrescentarei, caso o leitor chileno tenha curiosidade de saber qual o fim do primeiro Imperador do Brazil, que elle envolveu-se em Portugal em uma sanguinolenta guerra civil, provocada por seu irmão D. Miguel, pretendente ao throno.

D. João VI morreu com grande desgosto pelas pretensões deste, e por este motivo D. Pedro, tendo vencido seu irmão e entrado triumpante em Lisboa, foi immediatamente visitar o tumulto de seu pai, em cuja lapide escreveu do proprio punho isto :

*Um filho te assassinou*

*Outro filho te vingou.*

*Julho, 29 de 1833.*

DOM PEDRO.

Este foi nomeado regente de Portugal e falleceu em Lisboa a 24 de Setembro de 1834. Seu coração foi levado para o Porto, consoante as suas disposições, por ter sido aquella cidade theatro das suas primeiras façanhas em defeza da corôa e da liberdade de Portugal.

D. João VI, o primeiro rei europeu na America, nascera em Portugal a 13 de Maio de 1787 e ahi morreu em 10 de Março de 1826 deixando o germen da guerra civil.

---



## Capitulo oitavo

*A regencia do Brazil e o governo do presidente Prieto.—O tratado de amizade, commercio e navegação brasileiro-chileno*

### I.

As relações diplomaticas e por conseguinte de amizade tornãrão a reatar-se entre o Brazil e o Chile. Na mensagem de 1 de junho de 1832, a presidente Prieto dizia ao Congresso Chileno, tratando do interesse que o Mexico mostrava em estreitar laços de amizade com o Chile:

« Igual interesse a favor da causa commum dos novos Estados do nosso hemispherio anima a Regencia do Brazil e na variedade de producções d'este e d'aquelle solo, parece que a natureza traçou um plano de operações commerciaes reciprocamente benefico. »

Para o proseguimento d'este plano o Brazil nomeou consul geral no Chile D. Benito Gomes de Oliveira, com residencia em Valparaiso. Apresentou as suas credenciaes e concedeu-se-lhe o *exequatur* do estylo em Santiago no dia 18 de junho de 1834.

No mesmo anno o Chile, pelo seu lado nomeou um consul no Rio de Janeiro, ficando assim encetada de novo a diplomacia brasileiro-chilena.

### II.

Uma grave questão religiosa, que transformou-se em questão de amor proprio nacional, teve a sua origem no Rio de Janeiro e depois terminou em Roma.



Na capital brasileira estava o pro-delegado extraordinario do Papa para toda America do Sul, monsenhor Scipião Domingos Fabrizzi, que communicou ao presidente Prieto em nota datada de 3 de novembro de 1883 a provisão passada ao Dr. D. Manoel Vienna para bispo de Santiago e a do Dr. D. José Ignacio Cienfuegos para a igreja da Conceição. Como aqui não se fazia caso do padroado, o governo chileno assustou-se com a nota do Rio de Janeiro, até que chegou a de Roma, breve pontificio de 3 de dezembro do mesmo anno que dissipou muitas duvidas e o amor proprio que se havia apoderado dos homens do governo.

O jornal official *El Araucano* publicou estes documentos na integra.

### III.

Se longinqua tormenta religiosa tinha chegado ao Chile vinda das costas brasileiras, novas de mais estreita amizade para com o povo chileno, chegãvao da còrte do Rio de Janeiro, onde só se pensava em alargar o commercio e estendel-o ao resto da America.

O « regulamento das alfandegas do Brazil » foi enviado ao Chile e publicado pelo consul brasileiro em 31 de março de 1837 no *El Araucano* para que chegasse ao conhecimento dos commerciantes e fretadores chilenos.

No mesmo anno, a 8 de março, o presidente do Chile recebeu um encarregado de negocios do Brazil, D. Manoel Cerqueira Lima, que trazia a missão de fomentar ainda mais a boa amizade de ambos os povos.

Este mesmo funcionario foi quem apresentou poucos mezes depois ao nosso governo uma attenciosa nota de pezames por causa do assassinato do ministro Portales, occorrido na madrugada de 5 de junho d'esse anno nas vizinhanças de Valparaiso.

Convém recordar, como documento historico, o texto d'esta nota, que é o seguinte :

#### I V.

##### LEGAÇÃO DO BRAZIL

« Santiago, 10 de dezembro de 1837.

« O governo imperial do Brazil, sabedor do horrivel attentado de que foi victima o illustre e infortunado ministro da guerra D. Diogo Portales, encarregou o abaixo assignado para que de novo cumpra o honroso, porém triste, dever de manifestar ao governo do Chile a fraternal sympathia e o profundo pezar com que recebeu a infausta nova.

« O abaixo assignado, aproveitando esta occasião para testemunhar as amistosas disposições do seu soberano para com o governo e o povo do Chile, não pôde cumprir melhor este dever do que transcrevendo as proprias palavras do ministro de sua magestade :

« — O horrivel attentado commettido na pessoa do illustre ministro da guerra D. Diogo Portales, causou o maior pezar ao regente em nome do imperador, o qual ordenou-me, recommendasse a V. S. que nos termos mais expressivos significasse a este governo os sentimentos do governo imperial por esta occurencia tanto mais quando, o ministro, pelos seus reconhecidos talentos e serviços

prestados ao paiz, tornara-se digno de respeito e geral veneração. »

« O abaixo assignado tem a honra de reiterar a S. Ex. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros os testemunhos de sua mais elevada consideração. — *Manuel de Cerqueira Lima.* »

## V.

Cumpre notar aqui que não encontrei, nas pequizas que fiz para o presente trabalho, nenhuma nota official a este respeito de alguma nação americana do sul, a não ser o Brazil. E'-nos grato recordar este facto para dar a conhecer a indole do governo d'aquella nação, que tem sido sempre verdadeira amiga do Chile, através dos annos e das vicissitudes politicas, que por vezes têm agitado um e outro paiz.

Como era natural, o governo de Prieto recebeu a nota brasileira de condolencias com vivas mostra de satisfação e respondeu assim :

« Santiago, 11 de dezembro de 1837.— Recebi e communiquei ao presidente a nota que V. S. dirigio-me em data de hontem, participando-me que o governo imperial do Brazil encarregou-o de manifestar ao Chile a fraternal sympathia e profunda dôr com que recebeu a infausta noticia do horrivel attentado de que foi victima o illustre e infortunado ministro da guerra D. Diogo Portales.

« S. Ex. encarregou-me de manifestar a V. S. a viva gratidão de que o governo do Chile sente-se possuido pelas expressões do Exm. Sr. ministro de Sua Magestade, pelas

amistosas disposições do governo imperial para com este paiz e pelo justo apreço que faz dos talentos e virtudes do illustre americano que tantos beneficios derramou sobre sua patria e cuja desgraçada morte tantas lagrimas custou ao povo chileno.

« S. Ex. espera que V. S. sirva-se ser o interprete d'esta gratidão junto do governo de S. M. Imperial.

« Tenho a honra de offerecer a V. S. os sentimentos da minha mais elevada e distincta consideração. — *Joaquim Tocornal.* »

## VI.

A honrosa morte de Portales era, como se sabe, a obra das intrigas e manejos do general Santa Cruz, que governava o Perú e a Bolivia, reunidos por elle em uma *Confederação*, sob o titulo de *Protector*, com o qual dissimulava os seus actos dictatoriaes. Por isso, emquanto a imprensa do Chile vestia luto, a da Bolivia applaudia e celebrava a façanha de ter assassinado o primeiro ministro com o suborno do ouro de Santa Cruz.

O *Diario do Commercio* do Rio de Janeiro, em 2 de Janeiro de 1838, dizia a este respeito, e entre outras cousas, o seguinte :

« A morte de Portales, que gozava alli (no Chile) da maior consideração, encheu de indignação aos honrados chilenos, muito mais quando virão este barbaro attentado elogiado nos periodicos da Bolivia. »

Como devia acontecer annos depois, só do Brazil veio para o povo chileno uma palavra de generosa amizade

em horas de amargura, quando elle só via em volta de si olhares ameaçadores entre os bons vizinhos seus irmãos.

## V II.

Os governos chileno e brasileiro tinham comprehendido a necessidade de estabelecer um tratado de amizade, commercio e navegação que dêsse mais garantias ao commercio e ás boas e reciprocas relações entre os dous povos. Na mensagem presidencial de 1 de junho de 1857 dizia Prieto ao Congresso Chileno:

« Tenho motivo para esperar que se tornarão mais frequentes e animadas as nossas relações politicas e commerciaes com o Imperio do Brazil, convidado pelas produções naturaes de ambos os territorjos e pela sua posição geographica a tomar uma parte importante em nosso commercio ».

Estas relações consolidarão-se com um tratado entre os dous paizes, realizado em Santiago em 1838, por intermedio do encarregado de negocios do Brazil, já mencionado, e por proposta delle em nome de seu governo.

Este funcçionario apresentou o seu pedido de exoneração em 15 de outubro de 1838, sem chegar a ver aquelle tratado, approvado por ambos os governos. Succedeu-lhe na mesma data D. Miguel Maria Lisboa, que neste ponto não foi mais feliz do que elle.

## V III.

O referido tratado, apesar da boa vontade dos governos e apesar de contar com a approvação do congresso chileno, em 1839, não pôde ser levado a effeito.

Quando o enviado imperial manifestou desejos de celebrar um tratado, declarou que as suas estipulações devião cessar em 1842 e por isso os plenipotenciarios do Chile e do Brazil concordarão em limitar a duração desse pacto a cinco annos. As camaras brasileiras não tomarão em consideração o tratado opportunamente por absoluta falta de tempo.

Novas propostas do Brazil forão feitas até 1840, sem que se chegasse a um resultado definitivo; mas ambos os governos, como medida provisoria tentada para favorecer reciprocamente dous povos amigos, e enquanto não chegava a época de um novo pacto, concordarão em que,— « o commercio brasileiro em nossos portos permanecesse no pé da nação estrangeira mais favorecida, como era e seria o commercio chileno no territorio do Brazil », conforme se exprime a memoria de relações exteriores do Chile de 1841.

Por difficuldades imprevistas, umas vezes do Brazil, outras do Chile, e tambem por certa tibieza de uma e outra parte, o tratado de 1838 não pôde ser mais tarde substituido por outro, quando novas tentativas forão empregadas para tal fim, como adiante se verá.

## I X .

Não contribuiira pouco para entorpecer a tranquillia approvação daquelle desejado e amigavel convenio a circumstancia de haver succedido no Brazil um novo regente.

Effectivamente, a 9 de Janeiro de 1839, o encarregado de negocios do Brazil apresentou ao presidente do Chile uma carta autographa do Exm. Sr. D. Pedro de

Araujo Lima, na qual participava a sua eleição, proclamação e juramento como regente do Imperio.

O nosso paiz atravessava tambem uma época de grandes commoções. No Perú batião-se pela sua liberdade um exercito e uma esquadra do Chile. A morte do ministro Portales deu mais força ao paiz, que equipou armou os seus filhos mais robustos para irem destruir, por meio de uma custosa e sanguinolenta guerra, a Confederação Perú-Boliviana em 1838 e 1839.

Pelos reforços que Valparaiso tinha dado em homens e dinheiro para essa heroica luta, o governo decretou em 3 de março daquelle ultimo anno que aquella cidade deveria distinguir-se de futuro com os titulos honoríficos de *benemerita e esclarecida*, e as festas pouco depois realizadas por este motivo quasi coincidirão com os festejos que se fizeram naquelle porto a um novo representante, recentemente chegado do Brazil.

Foi este D. Eduardo Beyerbach, acreditado junto do nosso governo como vice-consul em Valparaiso e reconhecido em tal character a 12 de abril seguinte.

E'-nos forçoso deixar esta época e começar a tratar de uma nova era porque já se iniciava uma mudança radical no pessoal do governo, tanto no Brazil, onde a regencia tocava ao seu termo, como no Chile, que já se preparava para saudar um novo presidente, e porque, além disso, dous nomes illustres começavam a andar nos labios de brasileiros e chilenos D. Pedro II e o general Bulnes.

## Capitulo nono

*D. Pedro II e os governos chilenos de 1840 a 1879*

### I.

Em 23 de julho de 1840, as camaras brasileiras declararão a maioridade do Principe D. Pedro de Alcantara João Carlos Leopoldo de Bragança, tendo-se-lhe dispensado dous annos da idade legal para que tomasse posse do governo do Imperio. Nascera no Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1825.

No mesmo anno de 1840, começou a governar o Brazil, sob o nome de Pedro II, embora só fosse coroado como Imperador constitucional no dia 1 de junho de 1841.

Em 18 de setembro deste mesmo anno assumio o governo do Chile o prestigioso general D. Manoel Bulnes, porém, foi seu antecessor, o presidente Prieto, quem iniciou com o novo monarcha brasileiro a franca e leal amizade que, felizmente, nos une a esse povo desde aquella data.

### II.

A 17 de novembro de 1840 o encarregado dos negocios do Brazil depositou nas mão do presidente Prieto uma carta autographa daquelle soberano, concebida nos seguintes termos :

C e B. 22



« D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil, ao seu grande e bom amigo o illustre presidente da Republica do Chile, a quem muito estima e aprecia : saúda. A assemblêa geral legislativa do Brazil, consultando o bem do Estado, resolveu declarar a minha maioria para que governe o Imperio, tendo prestado o juramento prescripto pela constituição. Ao fazer-vos esta communicação, espero que a recebereis com o mais vivo interesse. Por minha parte nada ambiciono tanto como promover cada vez mais as relações de harmonia e bca intelligencia que felizmente subsistem entre ambos os paizes. Illustre presidente da Republica do Chile. Nosso Senhor vos tenha em sua Santa Guarda. Escripta no palacio do Rio de Janeiro, em 4 de agosto de 1840.—O IMPERADOR.—*Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.*»

### III.

Bem depressa, durante a administração do presidente Bulnes, foi augmentando e renovando-se o pessoal diplomatico acreditado reciprocamente entre o Brazil e o Chile. Este ultimo Estado nomeou em fins de Agosto de 1843 consul geral, com residencia no Rio de Janeiro, D. Saturnino Chopitea. Por sua vez o Brazil nomeou encarregado de negocios, com residencia em Santiago, D. Wenceslão Antonio Ribeiro, que foi recebido e reconhecido em tal character pelo governo chileno em 20 de março de 1844.

Foi o Sr. Ribeiro um dos mais correctos e elegantes cavalheiros da sociedade de Santiago daquelle tempo.

Nas grandes festas publicas distinguia-se desde longe pelo seu aspecto marcial e tambem por um par de plumas enormes que adornavão-lhe o chapéo, pintadas de verde e amarello, que são as côres nacionaes do Brazil.

Este cavalheiro deixou apenas iniciadas as gestões conducentes á celebração de um novo tratado de amizade, commercio e navegação entre a sua patria e a nossa, porque mortal enfermidade pôz breve termo á sua existencia, pois era ainda muito moço. Possuimos um bello retrato seu, ao que consta.

#### I W.

O governo brasileiro continuou pela sua parte aquellas questões.

O consul chileno no Rio de Janeiro dizia ao ministro das relações exteriores, em nota de 27 de janeiro de 1847, que o Brazil desejava celebrar tratados com o Chile, porém que este devia enviar áquella côrte um ministro especial com as competentes instrucções.

O ministro do Chile D. Miguel Camillo Vial julgava, ao contrario, que era o Brazil quem devia mandar a Santiago enviado especial com aquelle fim, pois a culpa de que o tratado de 1838 não fosse levado a effeito fôra desta nação, segundo assim dizia o ministro ao consul no Rio de Janeiro em nota datada de 14 de 1848.

E assim passou-se mais algum tempo.

Em 16 de maio de 1838 foi nomeado D. Carlos von Hochkoffer, consul geral do Chile no Rio de Janeiro, mas o governo brasileiro não tratou do assumpto com este personagem, e sem duvida com este fim, como com o de

estreitar ainda mais a amizade de ambos os paizes, o Imperador decidiu-se a enviar a Santiago e, pela primeira vez, uma legação de primeira classe, mas quando já o governo de Bulnes estava proximo a entregar o poder supremo ao seu successor.

Devo accrescentar que o Brazil nomeou consul geral em Santiago o Sr. João da Costa Rego Monteiro, reconhecido pelo nosso governo neste cargo no dia 9 de março de 1849, com o qual nada de novo adiantou-se nas relações internacionaes com aquelle paiz.

## V.

A 6 de maio de 1851 o presidente Bulnes recebeu em audiencia publica o Sr. commendador Duarte de Ponte Ribeiro, que vinha investido do character de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil, junto do nosso governo. Com este fim, e ao apresentar as suas credenciaes, S. Ex. disse o seguinte:

«Exm, Sr. presidente—S. M. o Imperador do Brazil, meu augusto soberano, sempre solícito em mostrar a particular deferencia que lhe merecem as Republicas da America do Sul e o seu desejo de estreitar com ellas as relações de amizade, perfeita intelligencia e interesse commum, resolveu enviar-lhe um missão diplomatica de alta categoria, amplamente habilitada para significar-lhes este seu desejo.

« As publicas manifestações que fez a Republica Chilena de que nutre iguaes sentimentos para com os Estados contrerraneos, e principalmente para com o Imperio do Brazil, são titulos valiosos para ser uma das

primeiras consideradas nesta missão, como o prova a credencial que tenho a honra de depositar nas mãos de V. Ex.

Destinado a ser o fiel interprete destas disposições benevolas e eminentemente americanas do meu augusto Soberano, considerar-me-hei feliz se, transmittindo-lh'as, puder conseguir que V. Ex. se compenetre della e dos sinceros votos que faço pelo engrandecimento e prosperidade desta Republica. »

## VI.

O presidente respondeu.

« Sr. ministro plenipotenciario. Os sentimentos que acabaes de manifestar-me por parte de S. M. o Imperador do Brazil são os mesmos de que se acha animada a Republica que tenho a honra de presidir. O governo do Chile, sempre solícito em conservar a boa harmonia e intelligencia com os diversos paizes com os quaes mantêm relações, tem particular consideração pelas Nações sul-americanas, ligadas por tantos interesses communs.

« Apraz-me, Sr. Ministro, que os sentimentos de sympathia e amizade que existem entre esta Republica e o Imperio do Brazil se estreitem e robusteção em proveito da prosperidade e engrandecimento de ambos os paizes e apraz-me tambem que vós, Sr. Ministro, tenhaes sido chamado a servir de fiel interprete das disposições amistosas do vosso Governo a tão importante missão que, tenho certeza, desempenhareis correctamente.

**VII.**

Durante o governo de D. Manoel Montt, que começou a 18 de setembro daquele anno e terminou 10 annos depois, em 1861, nada encontrou digno de mencionar-se nestas paginas, a respeito das nossas relações amigaveis com o povo brasileiro. O tratado de amizade, commercio e navegação ajustado antes, embora não fosse ratificado pelo governo brasileiro, não ficou concluido durante este decennio.

A 12 de outubro de 1852 foi reconhecido em Santiago o Sr. Rego Monteiro, antes nomeado, no character de encarregado de negocios do Brazil, porém não houve novidade alguma no estado das relações diplomaticas entre esta nação e o Chile.

**VIII.**

Em 1864, porém, quando ao Sr. Montt succedeu no governo da nação D. José Joaquim Perez, em 18 de setembro de 1861, o governo chileno resolveu retribuir ao Brazil a cortezia de enviar-lhe uma legação de 1ª classe, como este tinha feito em 1851.

O nosso paiz já tinha sahido das penurias do erario de outros tempos e estava em condições de poder manter legações de alta categoria, especialmente no Brazil, que em todo o tempo fizera esforços para ter o Chile como amigo leal e bom. Por tal motivo e para justificar a necessidade que havia de que o congresso approvasse o pro-

jecto submettido á sua consideração pelo governo para enviar legações de 1ª classe a alguns paizes americanos; o ministro das relações exteriores, D. Alvaro Covarrubias dizia o seguinte na camara dos deputados em sessão de 26 de julho daquelle anno :

O governo julgou que, hoje mais do que nunca, convinha acreditar uma legação que fosse representar as idéas do paiz perante a Republica Argentina e tambem no Brazil, onde o Chile tem interesses industriaes e commerciaes de grande importancia.

« Talvez, senhor, seja o Brazil um dos poucos paizes americanos com os quaes não tem o Chile relações officiaes, por assim dizer, de qualquer especie. O Chile tem tratados com quasi todas as nações americanas, já de commercio, já de amizade, já postaes; no emtanto com o Brazil, que é donde pôde auferir uma boa fonte de exportação para os seus productos, não tem tratados de especie alguma.

Acredita o governo que, independentemente dos interesses commerciaes, industriaes, etc., conviria estreitar os vinculos de confraternidade e unir-se por meio de um tratado com esse paiz que, embora regido por um systema de governo differente do nosso, está animado de sentimentos eminentemente americanos. »

Coube a honra de ser o primeiro enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Chile no Brazil ao Sr. D. José Victorino Lastarria, grande publicista e distincto homem publico de renome americano. A sua nomeação tem a data de 20 de agosto do mesmo anno de 1864.

## I X.

Neste mesmo anno o Brazil enviára ao Chile, no mesmo character de Lastaria, um dos seus mais celebres litteratos, o historiador D. Francisco A. Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, nomeado pelo seu governo em 5 de janeiro daquelle anno. Ao notavel personagem brasileiro, o Chile não podia deixar de oppor uma das primeiras reputações litterarias, como Lastaria, e desta vez. brasileiros e chilenos comprimentámo-nos e estendemo-nos mão amiga por intermedio daquelles dous grandes escriptores.

O Brazil nomeára antes encarregado de negocios e consul geral no Chile a D. Antonio Pedro de Carvalho Borges, o qual foi reconhecido como tal em Santiago no dia 10 de abril de 1863, e na mesma data o seu antecessor D. João da Costa Rego Monteiro apresentou o seu pedido de exoneração.

Quanto ao Sr. Varnhagen direi que casou no Chile na estação de Santa Cruz com uma distincta senhora pertencente ás primeiras familias do paiz, D. Carmen Doalle, a qual conserva em sua fazenda do Catapeleo a rica bibliotheca de seu esposo, morto ha pouco tempo em 1879, se bem me lembro, como ministro plenipotenciario do seu paiz em Vienna.

O Sr. Rego Monteiro casára tambem em Valparaíso em novembro de 1856 com D. Rosalia Perez.

Como se vê Cupido não deixou de assentar as suas flechas agudas e certeiras contra alguns dos poucos brasileiros que nestes ultimos annos aqui fixarão residencia.

Entre outros, embora sem caracter diplomatico, direi que o acreditado advogado D. Luiz Rodrigues, natural do Rio de Janeiro, casou em Santiago na familia Salamanca, uma das melhores da 'nossa sociedade de bom tom.

## X.

Não erão só as conveniencias commerciaes e o desejo de corresponder ao Brazil pela cortezia de ter enviado ao Chile uma legação de primeira classe, o que levava o governo deste ultimo paiz a acreditar um ministro diplomatico naquella côrte ; além disto havia uma alta conveniencia politica, pois a America era naquella época objecto da cobiça dos governos européos.

Nas Antilhas, no Mexico e no Pacifico divisavão-se bandeiras européas, já nos mastros de navios de guerra ou em acampamentos e fortificações. O Mexico estava subjugado pelas tropas francezas, desde que cahira a heroica cidade Puebla, a 18 de maio de 1863. A Hespanha lançara o grito de *reivindicação*, apoderando-se das ilhas de Chinha, em 14 de abril de 1861, pretendendo voltar a conquistar a mesma terra americana que antes dominára durante tres seculos desde Panamá ao cabo de Hornes. A palavra *reversão* era então em Madrid equivalente a devolução á Hespanha de suas antigas posses na America e o direito ao dominio destas foi ahi indiscutivel.

Para Europa era a America uma especie de grande gallinheiro sem gallo e para que essas republicas caminhassem mais bem organisadas, formou-se a triplice



alliança da França, Inglaterra e Hespanha, uma grande sociedade exploradora dos povos americanos, do que resultou Maximiliano sentar-se no throno do Mexico, por conta da primeira, e Pinzon primeiro e depois Tareja virem ao Pacifico por conta da ultima buscar um assento para um principe hespanhol, que iria representar o papel de um bom gallo, com poder entre as humanas gallinhas americanas.

A situação da America era inquietadora e por isto desejou-se saber qual era a politica de governo brasileiro, pois sendo monarchico podia sympathisar com a nova politica das monarchias européas em relação á America.

A politica do Brazil foi de absoluta isenção na luta que se travou entre as Republicas do Prata e a Hespanha.

O combate de Callão, em 2 de maio de 1866, vingou o bombardeamento de Valparaíso e poz termo á guerra.

De absoluta isenção foi tambem a attitude do Chile durante a sanguinolenta guerra que nesta mesma época o Brazil, a Republica Argentina e o Uruguay sustentavão contra o Paraguay.

## X I.

Novos agentes diplomaticos succedêrão aos já mencionados. Em 26 de outubro de 1866 foi nomeado encarregado de negocios do Chile no Brazil D. Guilherme Blest Gana e o mesmo mais tarde em 1 de outubro de 1870 como ministro plenipotenciario.

O consul geral do Brazil foi substituido por D. Francisco J. da Costa Aguiar de Andrade, recebido em 11 de

abril de 1867 e este mesmo nomeado em Santiago a 9 de fevereiro de 1872 na qualidade de ministro residente, em cujo posto deixou mui gratas recordações na sociedade e no governo chileno. A 13 de dezembro de 1873 substituiu-o D. João D. da Ponte Ribeiro.

Em ultimo, nomeado na qualidade de plenipotenciario do Brazil ratificou em Santiago a 20 de abril 1877 com o ministro de relações exteriores do Chile D. José Affonso, o unico tratado celebrado com aquella nação. Este convenio ou tratado é o postal, ajustado primeiramente no Rio de Janeiro a 26 de maio de 1876 entre o ministro do Chile naquella côrte, o Sr. Blest Gana, e o Dr. João Mauricio Wanderley, Barão de Cotegipe, este como conselheiro de Estado, em nome da Princeza Regente, que então governava por ausencia do Imperador.

Por lei de 29 de agosto de 1877 mandou-se que esse convenio fosse executado no Chile.

## XII.

A 27 de abril de 1876 foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Brazil, o nosso primeiro historiador Sr. D. Diogo Barros Arana. As lettras nacionaes contavão outra vez um alto representante na illustrada côrte do Rio de Janeiro.

Estas nomeações recahidas nos primeiros litteratos do paiz erão mais um laço de união entre os dous povos, porque elles tinham contribuido não pouco para a importante troca de publicações diversas que se fizeram entre as instituições que mais fomentavão a instrucção publica em Santiago e no Rio de Janeiro. Entre ellas

mencionarão a principal, qual a que occorreu em principios de 1871 com a offerta que à Bibliotheca Nacional de Santiago fez o Sr. Felipe Lopes Netto, um dos diplomatas e jurisconsultos de mais alta valia no Brazil e que consistia em uma collecção de publicações brasileiras, muito interessante e valiosa, não só pela qualidade mas tambem pelo numero de obras de que se compunha.

A universidade do Chile, em sessão de 24 de março daquelle anno, commissionou ao Sr. Barros Arana para que formasse duas collecções de publicações nacionais para offerecer uma ao Sr. Lopes Netto e outra ao Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro. A Bibliotheca Nacional de Santiago por sua parte retribuiu este e outros obsequios brasileiros, entre os quaes mencionei o ultimo feito pelo ministro Werneck no anno passado e que consistia tambem em diversas e valiosas obras brasileiras.

Sem tibieza de qualquer especie, antes augmentada dia a dia, continuou a amizade entre os povos brasileiros e chilenos durante o governo de D. José Joaquim Perez, o de D. Frederico Errazuriz, que lhe succedeu a 18 de setembro de 1871 e o de D. Annibal Pinto, que seguiu-se a este em 18 de setembro de 1876.

A guerra do Pacifico, que rebentou em 1879, trouxe como consequencia um aspecto mais pronunciado áquella antiga e já provada amizade.

---

## Capitulo decimo

*A Guerra do Pacifico.—Os tribunaes arbitraes.*

*Carta original do ministro peruano Lavalle no Rio de Janeiro.*

*A Vital de Oliveira no Chile*

### I.

A questão de limites entre o Chile e a Republica Argentina vinha agitando os animos de um e outro lado, mas os governos de ambos os paizes tinham-se mantido com a calma e tino com que sempre procederão nas suas relações internacionaes desde o estabelecimento da Republica. Em 1878 parecia inevitavel um rompimento entre as duas nações, principalmente desde que uma grande parte do povo de Santiago se sublevára, querendo derribar a estatua de Buenos-Aires que adorna a nossa Alameda, e pedindo em altos gritos a guerra que os argentinos provocavão da sua capital, na imprensa e em todas as partes. A calma, que no Chile é tradicional, tratando-se de questões internacionaes, ia acabando já no povo, porém, o mesmo não acontecia aos nossos homens publicos.

O pacto provisional de 6 de dezembro, celebrado por plenipotenciarios de ambas as nações, acalmou um pouco os animos. As exigencias argentinas sobre cessão territorial da nossa parte, redobrarão em 1879, quando o Chile viu-se obrigado a declarar guerra ao Perú e á Bolivia. A opinião publica na Republica Argentina manifestou-se francamente contra nós por esta occasião.

O Chile achava-se então em uma situação um tanto critica, porque estes acontecimentos haviam-no tomado como de surpresa.

Não tinha exercito nem esquadra bem organizada, capaz de fazer frente aos seus numerosos inimigos. Por todas as partes não se divisava mais do que a guerra tremenda e desigual, e enquanto o povo chileno corria às armas, o governo procurava em vão quem o alentasse em tão apurado transe, embora soubesse muito bem que no Chile não havia um só homem capaz de retroceder ante o numero de inimigos.

Um raio de luz e de esperança veio por fim do Oriente, do lado de um antigo amigo que estendeu ao Chile a sua mão franca e leal.

Esse amigo que nos honrou nessa ocasião e nobre e fraterna attitude foi o governo e o povo brasileiro.

## II.

Não me é permitido penetrar em nenhum segredo da nossa diplomacia. Basta-me consigar aqui, para eterna recordação na historia, que o povo brasileiro manifestou-se um decidido amigo do Chile, desde o mais alevantado personagem até o mais humilde collegial. A sympathia para com o povo chileno tomou o character de uma alliança espontanea entre as duas nacionalidades.

## III a V.

O Evaristo acima referido era D. Evaristo Gomez Sanchez nomeado ministro plenipotenciario do Perú em Buenos-Aires em substituição do D. A. V. de La Torre.

Aquelle vinha pregando a guerra de toda a America contra o Chile, desde Panamá, e La Torre era quem alliciava em Buenos-Aires todas as inimizades e odios que então fermentavão nas massas populares argentinas contra os chilenos. Graças à actividade de La Torre, o governo argentino esteve a ponto de declarar guerra ao nosso paiz, aproveitando a magnifica opportunidade da nossa campanha no norte para dar-nos por esta fôrma uma tremenda quadrilha de tres contra um. Uma carta de La Torre a D. Manoel Irigoyen, ministro de Estado em Lima, datada de Buenos-Aires a 21 de novembro de 1879, conta em duas palavras as suas tentativas e quasi o bom exito naquella occulta e terrivel cruzada contra o Chile.

Eis os pontos principaes da carta, cujo original tenho á vista :

« Tive diversas conferencias com o presidente e o Sr. Gonzalez. Forão reiteradas as ordens para a compra de navios e já seguiu um commissario especial. Creio que se conseguem os navios, e ao que parece o Chile não acceita as ultimas bazas ; tendo os elementos de que preciso *poderei conseguir um rompimento.*

« Desde já posso assegurar a V. que *se logrou pol-os em movimento*, e este seria maior, se eu não estivesse com as mãos atadas. V. vio o enthusiasmo, etc.. mas é preciso gastar e gastar muito para tudo.

« Ainda nos paizes interessados o enthusiasmo arrefece, se não fôr alimentado de vez em quando, já com desgraças, já com triumphos. Que será nos estranhos?

O dinheiro era o *elemento* e o *alimento* de que La Torre necessitava para que nossos irmãozinhos, os Argentinos, nos declarassem a guerra, só para brigar connosco,

em virtude do entranhado amor que nos têm, sem que, tenho certeza, elles mesmos saibão por que.

## VI.

Apezar de symptomas tão graves, a diplomacia chilena perturbou aquelles planos tenebrosos. D. José Victorino Lastarria tornou a ser nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Rio de Janeiro em 2 de março de 1879, tendo sahido poucos dias depois em missão especial junto do governo de Buenos-Aires, para dahi passar ao Brazil.

A 17 de novembro do anno seguinte desempenhou igual missão na mesma cathegoria seu filho D. Demetrio Lastarria, actual ministro de relações exteriores do Chile, educado na escola de seu pai, e que conquistou na côrte do Rio de Janeiro as sympathias e adhesões de que precisavamos ao menos como reforço moral naquelles tempos de alarma e incerteza.

Com a nossa activa e sagaz diplomacia o Chile começou a sahir do mão passo e dos temores de emboscadas, e já armado como convinha, pôde logo apresentar um grande exercito capaz de fazer frente a muito maior numero de inimigos armados do que o que o Perú e a Bolivia apresentarão.

Pôde dizer-se que a attitudo franca e desinteressada, do povo brasileiro evitou o escandalo daquella triplice alliança forjada por um odio immotivado contra o Chile.

## VII.

Recordarei aqui, pela relação que tem com o presente trabalho, um outro incidente daquella guerra.

Era na época em que sahião de Valparaizo transportes repletos de soldados com direcção ao norte, sem um navio que os acompanhasse, porque a esquadra andava á caça de nãos inimigas que nunca erão encontradas, ou comboiando as expedições que se fazião nas costas peruanas. Um destes transportes fizera-se ao largo, longe da costa, não sei se por temor de algum navio inimigo, quando a certa hora e não a grande distancia, divisou-se uma embarcação desconhecida e com ares de suspeita pelo menos, pintada de preto e de aspecto um pouco exquisito, a qual vinha ao encontro do transporte. Não se distinguindo a nacionalidade da náo, que apparecia como um terrivel phantasma do mar, julgou-se que não era amiga.

O susto dos tripolantes do transporte não foi pequeno, pois o navio suspeito que se approximava arrojando espessa columna de fogo era de guerra. Minutos depois, o desconhecido chegava quasi ao costado do transporte e na mesma occasião içou a bandeira do Brazil e reboou sobre o tombadilho um estrondoso *Viva o Chile!* ao mesmo tempo em que a sua banda de musica rompia com o hymno nacional chileno.

A surpresa foi, pois, das maiores e das mais agradaveis que imaginar puderão os guerreiros chilenos do transporte, que atroárão os ares com repetidos vivas ao Brazil.

C. e B. 24



Essa embarcação amiga que assim, na immensidade do mar, levanta uma calorosa saudação de amizade fraterna aos soldados do Chile que ião para o norte combater e vencer ou morrer pela patria, era a corveta de guerra da marinha do Brazil *Vital de Oliveira*, que viera ao Pacifico em viagem de instrucção, como hoje acontece com o *Almirante Barroso*.

Nada ha que se possa comparar ao agradável prazer, à intima satisfação que se experimenta quando acossado pelas fadigas, supportando o peso das armas e caminhando para deante em busca da victoria ou da gloriosa morte resôa em nossos ouvidos a voz de um compatriota ou de um estrangeiro que nos vê passar e que nos alenta, invocando o nome da nossa patria longiqua. Nós, que recebemos essas agradaveis surpresas longe, no territorio inimigo, podemos calcular qual seria a buliçosa alegria que, como um volcão, rebentou a bordo do transporte chileno deante da esplendida manifestação de amizade dos marinheiros do Brazil.

A conducta delles nessa occasião nunca será esquecida, porque é um dos mais formosos élos que desde muito formão a variada e nunca interrompida cadeia de carinhosa amizade que liga e sempre ligará, mercê de Deus, Brasileiros e Chilenos (\*)

---

(\*) Este episodio me foi narrado pelo Sr. Dr. D. Daniel Riquelme que ia a bordo do transporte chileno, e promettera-me escrever uma curta relação do caso, mas á ultima hora communicou-me não poder fazel-o pois não lh'o permittiam os seus muitos affazeres. Apenas dou os detalhes que ahi ficam para não demorar a impressão d'este trabalho.

## VIII.

A *Vital de Oliveira*, commandada por D. Julio Cezar de Noronha, chegou a Valparaiso em 16 de novembro de 1880 procedente de S. Francisco e Acapulco.

Trazia um grande numero de guardas-marinha em viagem de instrucção.

Era de madeira e muito veleira, com 10 canhões. 196 homens de tripolação e uma excellente banda de musica.

Os marinheiros brasileiros forão muito bem recebidos pela alta sociedade de Valparaiso e Santiago e pelas autoridades. O intendente daquella cidade, Sr. Thomas Eastman, offereceu-lhes um grande banquete no dia 18 daquelle mez. A 24, a sociedade portenha deu por sua parte e em honra de tão illustres hospedes um sumptuoso baile no salão da Philharmonica.

Em Santiago, onde foram visitar S. Ex. o presidente D. Annibal Pinto, no dia 20, houve outro grande e faustoso baile, que lhes foi offerecido pelo que de mais selecto havia na mocidade da capital, no dia 27. Este baile foi esplendido sob todos os pontos de vista.

Em relação ao baile de 24 em Valparaiso, accrescentarei que fraternizando com ampla franqueza, terminadas as ceremonias da etiqueta, Brasileiros e Chilenos, em concurrencia com o ministró do Brazil, o Sr. Ponte Ribeiro, um dos officiaes da *Vital de Oliveira* em um formoso brinde disse que o Brazil e o Chile «tratão de dar-se as mãos por sobre os culminados Andes.»

## I X.

A curta permanencia dos marinheiros brasileiros em nosso paiz foi uma incessante prova de affectuosa amizade entre elles e nós pelos diarios agasalhos que recebêrão.

A 30 de novembro a corveta *Vital de Oliveira* deixou as aguas do Valparaíso com rumo ao Rio de Janeiro. Momentos antes de partir, a officialidade do navio mandou à imprensa deste porto e de Santiago a seguinte despedida, publicada horas mais tarde :

« O commandante e a officialidade da corveta brasileira *Vital de Oliveira*, reonhecidos pelo bom acolhimento e provas de sympathia recebidas neste bello paiz, envião os seus profundos agradecimentos a par com um affectuoso *adeus de despedida* à distincta e amavel sociedade de Santiago e Valparaíso. Um aperto de mão à briosa mocidade chilena.

A bordo da corveta *Vital de Oliveira* a 30 de Novembro de 1880.»

## X.

O governo do Sr. D. Domingos Santa Maria succedeu ao Sr. Prieto a 18 de setembro de 1881 e durante elle a amizade entre Brasileiros e Chilenos foi ainda mais accentuada por causa das commissões mixtas ou tribunaes arbitraes estabelecidos em Santiago de que passo a occupar-me ligeiramente.

Quasi de todo passada a guerra que o Chile começara em 1879, surgiu a ardua questão sobre indemnisação de

damnos e prejuizos aos cidadãos neutros residentes no Perú e prejudicados em consequencia da mesma guerra. Ainda que para alguns taes prejuizos fossem inevitaveis em qualquer guerra, para outros, de animo prevenido contra o Chile, não erão mais do que o resultado do desenfreamento e immoralidade do exercito chileno. Nas reclamações que os agentes diplomaticos estrangeiros iniciarão junto do governo do Chile, em nome dos seus concidadãos prejudicados, havia um ponto delicado do amor proprio nacional, que era indispensavel levar muito em conta.

As mencionadas reclamações foram deixadas ao arbitrio de tribunaes mixtos, segundo accordo feito entre o nosso governo e os governos estrangeiros reclamantes. Estes tribunaes, compostos de um juiz nomeado por parte do Chile e do outro por parte dos governos estrangeiros seriam presididos por um terceiro, que seria o governo de uma nação amiga e imparcial. Para este ultimo foi resolvido de commum accordo entre todos nomear presidente e juiz arbitro S. M. o Imperador do Brazil, que não se recusou a prestar um serviço tão delicado como honroso.

Assim, os tribunaes arbitraes tiveram como presidente D. Pedro II, que se fez representar aqui pelo distincto jurisconsulto e velho amigo do Chile D. Felipe Lopes Netto. Para cumprir o encargo, chegou a Santiago em dezembro de 1883, sendo objecto, por parte do nosso governo e da sociedade chilena, das maiores attensões. Desembarcara em Valparaíso a 19 daquelle mez e anno.

Antes de proseguir no assumpto abramos aqui um pequeno parenthesis.

**X I.**

Na data acima mencionada, occorrera mudança reciproca no pessoal diplomatico acreditado entre Brazil e Chile.

Por parte do Chile fôra nomeado para o Rio de Janeiro, como encarregado de negocios D. Carlos Moria Vicuña, em 4 de abril de 1882. Em 8 de novembro do anno seguinte foi enviado a essa côrte na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario D. Dominge Gana.

Por seu lado o Brazil nomeou D. João da Ponte Ribeiro, que era encarregado de negocios em Santiago, na qualidade de ministro diplomatico junto do governo da Bolivia, substituindo-o por D. José Pedro Werneck Ribeiro de Aguiar, que trazia os titulos de commendador da ordem da Rosa, da ordem imperial austriaca de Francisco José e cavalleiria de 1ª classe da ordem Ernestina da casa ducal de Saxonia.

A 12 de abril de 1882 foi recebido e reconhecido este ultimo no seu novo cargo pelo governo chileno.

O Sr. Ponte Ribeiro, ao partir, dirigiu ao ministerio das relações exteriores do Chile, em data de 15 daquelle mez, uma nota em que dizia :

**X I I.**

« Proximo a ausentar-me deste paiz, que em tantas occasiões me deu tão franca e cordial hospitalidade, faltaria a um sagrado dever de gratidão se esquecesse de manifestar o meu profundo reconhecimento pelas demonstrações de sympathia e apreço com que me obsequiou a culta

sociedade deste paiz. Tão affectuoso sentimento será indelevel em mim, e onde quer que o destino me leve não deixarei de tributar-lhe uma grata recordação, fazendo os mais ardentes votos pela prosperidade do Chile, e para que jámais enfraqueção os laços de sympathia e perfeita cordialidade que felizmente existem entre a minha cara patria e o povo chileno. »

### XIII.

O ministro D. Luiz Aldunate respondeu em data de 17 :

« S. Ex. o presidente da Republica, a cujo conhecimento apressei-me em levar o conteúdo da nota de V. S. instruo-se com particular complacencia sobre os sentimentos tão benevolos como amistosos de que V. S. se sente animado para com o nosso paiz e encarregou-me de manifestar a V. S. a correspondencia que esses sentimentos encontravão nos membros do governo e do povo do Chile. Pela minha parte associo-me sinceramente aos votos que V. S. faz para que jámais enfraqueção os laços de sympathia e perfeita cordialidade que tão felizmente ligão o Chile e o Imperio.

Cultivar com esmero essa boa amizade e apertar ainda mais, se fôr possível, os estreitos vinculos que existem entre ambas as nações será para o governo do Chile uma das mais gratas tarefas.»

### XIV.

A respeito dos tribunaes arbitraes de que fallei antes, eis aqui alguns dados :

A 2 de novembro de 1882 celebrou-se a convenção arbitral entre o Chile e a França.

A 7 de dezembro do mesmo anno ajustou-se outra analoga com a Italia. Este tribunal installou-se em 5 de abril de 1884.

A 4 de janeiro de 1883 outra com a Inglaterra. Installou-se a 1 de março de 1884.

A 23 de agosto de 1884 outra com a Allemanha. Installou-se a 9 de setembro de 1886.

A 11 de julho de 1885 outra com a Austria.

A 26 de setembro de 1885 installou-se o tribunal chileno-boliviano.

A 19 de Janeiro de 1885 outra com a Suissa.

Estes tribunales, principalmente os 4 primeiros, começarão a funcconar com toda a regularidade e assim continuárão durante a maior parte do anno de 1887.

## X V.

Depois de poucos mezes de trabalho daquelles tribunales propalou-se um grave boato nos circulos e na imprensa de Santiago e logo na das provincias.

Os laudos que o Sr. Lopes Netto apresentava favorecião por tal fôrma as exorbitantes e injustas reclamações que chegou-se a suppor que o Chile não teria dinheiro sufficiente para pagar-as, pois subirião a alguns centos de milhões de pezos.

Não vem a pello consignar as cousas que actuavão no animo do arbitro brasileiro para proceder assim. Bastará dizer que, alarmada a opinião publica do Chile, foi levado o facto ao conhecimento de S. M. o Imperador do Brazil, e este que não achou correcto o procedimento de

seu representante, suspendeu-o e mandou em seu lugar outro notavel jurisconsulto e homem publico daquelle paiz, acalmando assim o justo alarma dos Chilenos.

Foi o Sr. Lafayette Rodrigues Pereira que o Imperador investio do alto cargo de represental-o no Chile em maio de 1885, recebendo o governo chileno a respectiva communicação por um aviso publicado no *Diario Official* em 20 d'aquelle mez.

Este acto do Imperador do Brazil é o mais eloquente testemunho da leal amizade, que mantem com o governo e com o povo chilenos.

O Sr. Rodrigues Pereira continuou desempenhando as funcções do seu antecessor, o Sr. Lopes Netto, com todo o criterio, sem provocar nem receios nem inquietações de qualquer especie. Os laudos proferidos desde então pelos tribunaes arbitraes erão todos conformes a mais stricta justiça, pela qual ninguem podia com razão descontentar-se.

## XVI.

A 18 de setembro de 1886 assumio a presidencia do Chile o Exm. Sr. D. José Balmaceda que continuou até hoje mantendo com o Brazil a mais cordial amizade como fôra tradicional em todos os governos de seus antecessores.

Os tribunaes arbitraes tocavão ao seu termo nesse anno.

Motivos particulares do Sr. Rodrigues Pereira obrigã-o, em fins do referido anno, a voltar para o Rio de Janeiro, quando já as questões a tratar erão escassas e de pouca monta, e taes que mais tarde o nosso governo

C. e B. 25



resolveu-as facilmente por meio de transacções especiaes. O arbitro brasileiro, ao dar conta do seu proximo regresso à patria ao ministro das relações exteriores, dizia-lhe em nota de 12 de dezembro daquelle anno, o seguinte:

« Dirigindo-me ao Brazil a 18 do corrente, me é grato manifestar a V. Ex. o meu profundo reconhecimento pelas provas de estima e consideração com que me distinguio o governo da Republica durante a minha permanencia neste paiz, do qual conservarei sempre as mais vivas e agradaveis recordações.»

## XVII.

O ministro do Chile, D. Francisco Freire, respondeu em data de 15 do mesmo mez à nota do arbitro brasileiro nos seguintes honrosos e justos termos para elle e especialmente para S. M. o Imperador do Brazil.

« O justo sentimento de pezar com que a noticia da partida de V. S. foi recebida pelo governo e pelo povo chilenos, prova, senhor, eloquentemente a merecida estima que V. S. soube conquistar neste paiz, e proporciona-me a feliz opportunidade de assegurar a V. S. que viverão por largo tempo na affectuosa lembrança da sociedade chilena as altas e distinctas prendas do hospede que, durante anno e meio, tive a honra de acolher.

« As commissões mixtas internacionaes, de cujos trabalhos a historia da arbitragem tomará conhecimento opportunamente guardão, mesmo assim, notoria e honrosa memoria tanto das levantadas condições de rectidão

e imparcialidade do magistrado como da justificação e prestigio das doutrinas do jurisconsulto que com brilhantismo e acerto exerceo a sua presidencia.

« Designado V. S. por S. M. o Imperador do Brazil para desempenhar uma rude tarefa em serviço dos governos organisadores das commissões de Santiago, o Chile deve por sua parte a V. S. um voto de agradecimento pelos sacrificios que lhe impoz a sua missão, como deve tambem a Sua Magestade sua cordeal homenagem pelo interesse e o cuidadoso esmero com que houve por bem acceitar e cumprir a parte do trabalho que lhe foi reservada pelas convenções.»

## XVIII.

Deste modo tão honroso para o Brazil e seu illustre imperador terminarão os tribunaes arbitraes do Chile.

Durante este tempo o Chile acreditou dous novos ministros diplomaticos naquella côrte. A 25 de maio foi nomeado nesse character D. Vicente Santa Cruz que, como o seu antecessor, Gana, foi honrado pelo Imperador com uma condecoração. O Sr. Gana foi removido para a legação dos Estados Unidos.

A 20 de Maio do anno seguinte e em virtude da remoção do Sr. Santa Cruz, que passou a servir na legação da Allemanha, foi nomeado para substitui-lo no mesmo character D. Emilio Cresologo Varas, notavel jurisconsulto e homem publico.

A 9 de Dezembro de 1886 foi reconhecido pelo nosso governo como encarregado de negocios e consul geral do Brazil D. Antonio Augusto de Castilho.

Mas não erão só estas trocas de agentes diplomaticos nessa época, pois, além da mudança do presidente do Chile, de que já fiz menção, no Brazil, houve tambem importante innovação, qual a de empunhar as redeas do governo a Princeza Imperial D. Isabel Christina Leopoldina Augusta Manoela Gabriela Rafaela Gonzaga, filha mais velha de D. Pedro II e tia do Principe Augusto Leopoldo que actualmente nos visita. O Imperador partio para a Europa em 1887, deixando na Regencia do Imperio sua filha, que assumio o governo supremo em 30 de junho do mesmo anno.

---

# BRAZILEIROS E CHILENOS EM 1888 E 1889

---

## Conclusão

*A escravidão no Brazil e no Chile.—O mez de Maio nos dous paizes.—O Almirante Barroso no Chile.*

### I.

Como vimos, sob a mais perfeita e nunca interrompida amizade entre brasileiros e chilenos, decorrerão os annos, desde que o Chile tornou-se um Estado livre e soberano.

Nos ultimos tempos, o povo de uma e outra nação só tivera poucas occasiões de demonstrar o seu mutuo apreço, já com a vinda a nossas aguas da *Vital de Oliveira*, do que já tratei, já com a presença de alguns dos nossos encouraçados no Rio de Janeiro, onde os nossos marinheiros forão em todas as occasiões affectuosamente acolhidos.

Dous factos occorridos um em 1888 e outro no anno corrente e nos mesmos dias em que isto escrevo, vierão pôr em maior evidencia aquella união de coração entre dous povos distantes e de lingua differente e que, não obstante, formão um só nas suas aspirações de fraternidade e de progresso, porque comprehendêrão os futuros destinos que estão chamados a desempenhar na America,

O primeiro daquelles acontecimentos começou entre nós com um telegramma recebido em Santiago no dia 16 de maio de 1888 às 3 horas e 55 minutos da tarde pelo ministro do Brazil D. José Pedro Werneck Ribeiro de Aguiar, enviado pelo ministro daquella nação residente em Buenos-Ayres e que dizia :

« Buenos-Aires, maio 15.—Official.—De ordem do governo imperial, communico a V. Ex. que está abolida a escravidão no Brazil. — *Alencar*. »

Esta grande noticia produziu muito agradável impressão no governo e no povo chileno. Já podíamos dizer com orgulho que no Brazil não havia um só irmão escravo.

## II.

Antes de proseguir, direi duas palavras sobre a escravidão em ambos os paizes.

A era colonial trouxe em escravidão toda a raça negra, que foi considerada como raça animal pelos brancos. Em consequencia, os negros forão tirados da Africa pela força, por traficantes especiaes que offerecião-n'os à venda, especialmente na America. O Brazil povoou-se delles para os trabalhos agricolas, e o Chile vio passar constantemente verdadeiras caravanas de negros trazidos de Buenos-Aires amarrados como bestas chucas para serem embarcados em Valparaiso em rumo do Perú ou mais para o norte. Os negros não podião comer, mover-se ou fallar sem permissão dos senhores, que tinham liberdade de comprar-os, vender-os e marcar-os a fogo.

Em nosso paiz, mal irradiou a primeira scentelha da revolução da independencia, declarou-se no senado, em 11 de outubro de 1811, que ficava desde então prohibida a introdução de escravos no Chile e livres os que nascessem de então em diante. Embora esta disposição soffresse algumas alterações mais tarde, em 26 de abril de 1819 foi decretada a liberdade do ventre das escravas. Por ultimo a lei 24 de julho de 1823 declarou abolida a escravidão no Chile, sendo esta lei obra quasi exclusiva dos esforços de um dos mais gloriosos paiz da patria chilena, D. José Miguel Infante.

Tempos depois o Brazil prohibio o commercio de escravos, unindo-se à Inglaterra para perseguir tão infame trafico, a cuja idéa o Chile tambem adherio. O presidente Pristo dizia a este respeito ao Congresso Chileno, em 1 de junho de 1836 o seguinte :

« A Gran-Bretanha e o Imperio do Brazil solicitarão a adhesão do Chile por meio de convenções especiaes ás medidas que estes e outros Estados da Europa e America tomárão de commum accôrdo para a regressão do detestavel trafico de escravos ; objecto que, consagrado pelas nossas leis fundamentaes, não pôde achar senão uma decidida cooperação no congresso, no governo e em toda a Nação. »

Não bastou a adhesão do Chile ao humanitario proposito daquellas duas nações, porque na administração seguinte do presidente Bulnes, promulgou-se a lei de 20 de outubro de 1842 na qual «se declarava que todo o cidadão chileno que por si mesmo fizesse o trafico de escravos, exportando-os das costas da Africa ou comprando-os

em alto mar, seria julgado pirata, conforme a lei de 18 tit. 14, parte 7ª.»

No Chile os escravos não forão numerosos como nos outros paizes da America, mas alcançavão muito bom preço. Havia-os de 40 a 1,000 pesos, segundo a idade e o estado de saude. Uma negra velha era dada de *quebra* nas grandes transacções de carne humana, ao passo que uma escrava moça e nubil costumava valer 600 pesos e às vezes mais, como vale hoje qualquer egua mestiça.

No Brazil foi promulgada a lei de 4 de setembro de 1850 supprimindo o trafico de negros, que trouxera sempre muitas difficuldades, e em 27 de agosto de 1871 decretou-se a liberdade dos escravos nascituros tudo devido aos esforços do actual Imperador. O caminho para a liberdade completa dos escravos vinha preparando-se com lentidão, pois estava presente o exemplo da longa e sanguinolenta guerra dos Estados-Unidos, na qual, por querer dar liberdade aos seus semelhantes, o illustre Lincoln cahio assassinado.

Na ausencia do Imperador e approvado pelas camaras brasileiras, o projecto sobre abolição da escravidão, foi proclamada pela Princeza Regente a lei que assim o declarou no memoravel dia 13 de maio de 1888, que provocou um grito de enthusiasmo no Brazil em todas as partes onde se ama a liberdade e se respeita a dignidade humana.

### III.

No mesmo dia 16 de maio, em que o Sr. Werneck recebeu o telegramma de Buenos-Ayres acima trans-

cripto, foi elle visitado pelos ministros de estado em nome proprio e no de S. Ex. o presidente Sr. Balmaceda, para felicitá-lo por tão glorioso triumpho da civilisação.

Na noite desse dia, a municipalidade de Santiago resolveu celebrar aquelle acontecimento com um espectáculo de gala no theatro municipal, dedicado ao Brazil na pessoa do ministro já referido.

Este espectáculo foi realizado com grande exito, assistindo a elle o presidente da Republica e os ministros de estado.

A imprensa associou-se unanimemente a estas manifestações e o ministro das relações exteriores, o Sr. Demetrio Lastarria, mandou ao Rio de Janeiro o seguinte telegramma, com data de 23 de maio :

« O povo e o governo chilenos felicitão muito sinceramente o Brazil pelo grande acto que importa a abolição da escravidão. O ministro do Chile está encarregado de exprimir ao governo imperial a grata impressão por esta noticia. — *Lastarria.* »

#### IV.

O povo da capital, e especialmente a entusiastica classe operaria, preparou uma grande manifestação com a iniciativa da sociedade Escola Republicana e com a cooperação da municipalidade.

No dia 29 de junho, de nome do Imperador e do seu ministro em Santiago, reuniu-se uma assembléa livre na Praça de Armas com assistencia da banda militar, alumnos armados das escolas publicas formados em ala,

C. e B. 26



commissão municipal, directorio da Escola Republicana e grande concurso de de gente.

Formados todos em procissão dirigirão-se à casa do ministro do Brazil, onde pronunciarão discursos os Srs. Miguel F. del Fierro, Juan Araya Eicon, Pantaleon Velis Silva, que leu uma poesia, Carlos 2º Lathrop, José Miguel del Pino, Jeronimo Nunez Villarroel e Clementi Barahona Vega.

As conclusões da assemblêa popular forão entregues em officio ao ministro e por ellas vê-se que o povo de Santiago, entre outras cousas, resolveu :

1º. Saudar, por intermedio do Exm. Sr. ministro nesta cidade, S. M. D. Pedro II pela abolição voluntaria da escravidão no Imperio.

« 2º. O mesmo povo saúda na pessoa do Imperador as autoridades encarregadas de realizar tão bella obra e dá um abraço de confraternidade ao povo brasileiro pela conquista alcançada sem os sacrificios que em outras partes forão feitos para conseguir-se o maior dos attributos do homem : a liberdade. »

A grande reunião dissolveu-se depois ao som da musica e dando estrondosos *vivas* ao Brazil.

Alguns dos nossos poetas publicarão boas poesias relativas á abolição, taes como os Srs. Pedro Nolasco Prendez e Belisario Gusman Campos.

## V.

Um filho do trabalho, e que já tem bem firmada a sua reputação como poeta, é o Sr. Pantaleão Velis Silva, mencionado no parographo anterior, o qual leu, no acto

da manifestação feita em honra do Brazil e do seu Imperador, uma composição poetica até agora inedita.

O Sr. Velis Silva é um dos membros mais illustrados e entusiastas da grande familia de operarios, que já conta alguns mil socios, grupo numeroso e importante de cidadãos que, pela sua moralidade e instrucção, honrão a nossa capital. Os operarios de Santiago, que fizerão um pacto com a fraternidade, a ordem e o trabalho, têm por irmãos todos os que trabalham e todos os que soffrem dentro e fóra do Chile, e por isso não forão indifferentes ao saber que milhares de homens já erão no Brazil cidadãos livres como elles.

A poesia a que alludi, que para este trabalho me foi facilitada pelo seu autor e foi composta e lida em nome do povo operario de Santiago, é a seguinte:

### A Lamentação de um escravo

#### INEDITA

Era noite serena e branda a lua  
gentilmente cruzava a azul esphera ;  
seus tibios raios bemfeitora enviava  
sobre uma praia de infecunda areia.

As ondas buliçosas se agitavão  
convulsas, a morrer, sobre a ribeira  
e os seus gemidos o eco despertavão  
pela calada solidão deserta.

Em tudo seus perfumes espalhava  
com suas azas a aura passageira  
arrebatados ás variadas flôres  
que a vizinha selva tapisavão.

E ao murmurar da salitrada brisa  
mesclar-se ouvia-se a sentida queixa  
de um homem que jazia solitario  
sentado alli sobre escarpada rocha.

E quem é o mortal que assim confia  
a quem não o ouve suas dôres, penas  
em tristes horas e naquelles sitios  
só de feras bravias habitaveis ?

E' um escravo, misero, infeliz,  
que os frios membros com andrajos cobre ;  
cançado de soffrer, choroso e triste  
invoca o céo, que o está fitando, e diz :

« E' livre o vil bichinho que revive  
tirando vida e alento á verde gramma.  
a avezinha, a voar de ramo em ramo  
e o agil peixe que nas ondas vive ! »

« E' livre o ar de que a amplidão stá cheio,  
livres as vagas que irritadas magem,  
as proprias feras que sem dono rugem  
não reconhecem a fatal cadeia ! »

« Só a mim não me é dado  
Do meu alvedrio gozar,  
Como amão todos, amar  
E deixar-me ser amado !  
De que serve a um desgraçado  
Ter uma alma em seu ser  
Sentir, pensar e querer,  
Distinguir o bem do mal,  
Se o sujeita um maioral  
Ao seu barbaro poder ! »

« De que serve ser pai, que os filhos ama,  
nem terno esposo, nem sincero amigo  
se o soffrimento do brutal castigo  
mata no peito a amorosa chamma? »

« Assim, o escravo, no intimo penar,  
lamentava-se muito e até gemia.  
Ah! não pensava ver raiar o dia  
em que pudesse a fronte levantar!

E esse dia chegou... Bemdito seja!  
Não mais escravidão! Justiça humana!  
Emfim brilhaste para o pobre ilota,  
Arrancaste por fim da fronte escrava  
O sello ignominioso com que o homem  
Olhava o homem, convertido em pária.  
Emfim tiraste esses farrapos vis  
Com que os curtidos hombros encobrião...  
Não foi bastante o sangue redemptor  
Do Golgota no cume derramado  
De um martyr innocente, pois passarão  
Dezoito seculos de miseria e lagrimas!

. . . . .  
A hora já soou : chegou o momento  
De reforma social : a lei tyranna  
Abolida ficou ! Não mais escravos,  
Nem o jugo fatal, nem a raça abjecta  
Pois se hontem houve, da esphera humilde,  
Em que jazia arrancou-a *um monarcha* !  
O cèu propicio, condoido ás vezes,  
Bondosos anjos á terra os envia  
Para que possão aos humanos seres  
Penas alliviar, curar as chagas.

Clemente, generosa e justiceira  
 Uma santa mulher, nobre e humana,  
 Rainha regente de um povo, um dia  
 Interpretando da querida patria  
 A justa aspiração, rompe os grilhões  
 Que o escravo infeliz manietavão  
 Assim na sombra de uma paz ditosa  
 Sem violencia que a ordem alterasse  
 Sem que soasse discordante nota  
 Sem que ninguém vertesse sangue irmão,  
 N'aquelle vasto e dilatado *Imperio*  
 Do *Brazil* a augusta soberana  
 Com generosa e bemfeitora mão  
 Lavou do mundo de *Colombo* a mancha.  
 Já pôde o infeliz que hontem gemia  
 E maldizia da existencia amarga  
 Cruzar o mundo como a ave livre  
 Seus direitos levar a toda parte ;  
 Já pôde á sua familia dar um nome :  
 E' cidadão que a lei defende e ampara.

. . . . .

E vós, Senhor ministro, que o Estado  
 Dessa immensa porção Americana  
 Hoje representaes com grande tino  
 No seio da querida patria minha  
 Se ao nobre Imperador que hoje festeja  
 Seu natalicio, amanhã offerecerdes  
 Vossos respeitos, dizei-lhe que ha no Chile  
 Na juventude que ora se levanta  
 Altivo coração, erguidas fronte  
 Nas quaes a idéa do Progresso luz :  
 Que o sentimento do dever comprehendem  
 E ao seu serviço, ve-los-ha a causa  
 Que fraternize com a nobre idéa  
 Que sentem palpar no intimo d'alma.

E dissei-lhe tambem que essa familia  
Tão numerosa, que o progresso marca  
Das nações, pois, aquilatar-se podem  
P'lo movimento da incerta marcha  
No fundo da officina, testemunha  
De suas duvidas, penas e esperanças,  
Alli no campo que suando rega  
E desvelada com a mão laborão,  
E onde quer que um fogão humilde  
Indique a habitação de quem trabalha,  
Póde-se ouvir a opinião de um povo  
Que justiceiro o bem diz e ama!!!

## VI.

Duas notaveis coincidencias temos que registrar agora, tratando-se das festas nacionaes de brasileiros e chilenos.

O mez de setembro, como já vimos, é para uns e outros o da liberdade e independencia. O mez de maio será para o futuro para o Brazil e Chile um novo motivo de regosijo commum, porque nelle serão commemorados dous acontecimentos de alta significação.

A 13 de maio cahirão no Brazil as ultimas cadêas dos ultimos escravos e o grito de liberdade destes com o ruido estridente daquellas, formou o mais harmonioso concerto como jámais ouvirão os seculos.

A 21 de maio o martyrio sublime de Prat reboou tambem por todo o mundo como o écho sem igual de um grande sacrificio feito para manter como ensino e como exemplo as duas virtudes que mais exaltão e dignificão a especie humana; a honra e o dever.

O 2 de maio é um dia glorioso, em que um valente grupo de chilenos batião-se nas fortalezas de Callão contra a esquadra hespanhola, e o mesmo 2 de maio recorda também o famoso combate de Humaytá, em que os brasileiros fizeram prodígios de valor contra os paraguayos na ultima guerra.

O mez de maio tem para os brasileiros e chilenos recordações de eterna duração. Prat, com o sacrificio do dia 21, entrou no templo da mais gloriosa immortalidade. D. Pedro II lavrou no dia 13 um solido pedestal para erguer-se excelso e glorioso na historia da humanidade.

## VII.

Nova mudança do pessoal das legações do Chile e do Brazil, acreditadas reciprocamente, teve logar no anno proximo passado.

A 6 de junho de 1888 o Chile acreditou na còrte brasileira como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario D. Manoel Villamil Blanco, em substituição de Emilio C. Varas, que passou naquelle cargo para os Estados-Unidos.

Por sua parte o Brazil acreditou junto do nosso governo, e em substituição do ministro Werneck, D. Pedro Francisco Correia de Araujo, official da Legião de Honra, cavalleiro das ordens de N. S. Jesus Christo e de N. S. da Conceição da Villa Viçosa de Portugal.

A 12 de janeiro do corrente apresentou a sua carta de retirada o Sr. Werneck, e foi logo recebido em audiencia publica por S. Ex. o presidente da republica o seu successor. O Barão de Aguiar de Andrade, que func-

cionára por pouco tempo em substituição do Sr. Lafayette, presidente dos tribunaes arbitraes, terminou a sua missão em 31 de janeiro de 1888, sendo elle o ultimo enviado especial vindo do Brazil ao Chile por causa das nossas questões internacionaes originadas pela guerra do Pacifico.

## VIII.

A visita feita ultimamente pelo *Almirante Barroso* veio pôr o ultimo sello no pacto de sincera amizade entre chilenos e brasileiros. O *Barroso* chegou a Punta Arenas em 19 de dezembro de 1888, em viagem de instrucção á roda do mundo, trazendo a seu bordo o príncipe Augusto Leopoldo Felipe Maria Miguel Gabriel Rafael Gonzaga Saxe e Coburgo Gotha. Depois de varios festejos, banquetes e bailes, o *Barroso* sahio daquelle porto para o Pacifico ás 3 1/2 da madrugada de 28 e fundeou em Valparaizo ás 7 1/2 da noite de 23 de janeiro do corrente anno.

Desde então até o dia de sua partida para a Oceania, no domingo 24 de Fevereiro, o *Barroso* e os seus illustres tripolantes forão objecto de continuas visitas. O príncipe e o commandante D. Custodio José de Mello, sobretudo, forão obsequiados continuamente com bailes, banquetes, passeios, retretas, etc.

Foi uma continua festa de um mez inteiro, em que rivalisou em luxo e esplendor a nata da sociedade de Valparaizo e Santiago. O príncipe, que aqui representava seu illustre avô o Imperador do Brazil, recebeu a mais espontanea e esplendida ovação de bordo do *Bar-*



rozo até a praça d'armas de Santiago. Era o povo chileno quem por este meio saudava com flôres e acclamações seu irmão o povo brasileiro.

Os chilenos não esquecerão dois factos muito significativos occorridos apenas chegou o *Barrozo*. O primeiro foi a saudação que os marinheiros desse vaso fizeram á estatua de Prat, que corôa o monumento á marinha nacional. O segundo foi o laço das duas bandeiras brasileira e chilena, feito com um lenço branco pelo principe á janella do Hotel de France em Valparaizo, no meio das acclamações de uma immensa concurrencia na noite de 25 de Janeiro.

Tanto pelo primeiro magistrado da nação como pelo ultimo homem do povo, os brasileiros forão acolhidos mais do que como amigos, como irmãos. Em qualquer parte onde quer que vão, saberão sempre que aqui deixarão estabelecida e unanimemente approvada uma solida alliança dos corações brasileiros e chilenos. Com muita verdade escreveu D. Guilherme Blest Gana a seguinte formosa quintilha no album do principe Augusto Leopoldo, e que ora transcrevo como fecho do presente e já longo trabalho:

« Bem cedo em longes desvãos  
Hasteareis vosso estandarte  
E apertaráo vossas mãos  
Amigos por toda a parte,  
Porém só no Chile, irmãos !







